

Uma publicação da Década de Pentecostes

MINISTÉRO DE PODER

MANUAL PARA OS
PREGADORES PENTECOSTAIS

Denzil R. Miller

MINISTÉRIO DE PODER

MANUAL PARA OS
PREGADORES PENTECOSTAIS

por

Denzil R. Miller

Ministério de Poder: Manual para os Pregadores Pentecostais

© 2012 Denzil R. Miller. © Africa's Hope, Springfield, MO, USA

Este texto é um resumo de Power Encounter: Ministering in the Power and Anointing of the Holy Spirit (Encontro de Poder: Ministério com Poder e a Unção do Espírito Santo), escrito por Denny Miller e impresso pela EAST Books em Nairobi, Quênia. Os direitos de revisão da versão original do mesmo foram dados ao Africa's Hope por Denny Miller (aka Denzil R. Miller).

Salvo onde outra fonte for indicada, as citações bíblicas são extraídas da tradução em Português por João Ferreira de Almeida, Edição Revista e Actualizada no Brasil, da Sociedade Bíblica do Brasil. Copyright 2000. Todos os direitos reservados.

Nenhuma parte desta publicação poderá ser reproduzida ou transmitida de qualquer forma sem permissão escrita dos editores. Todos os direitos reservados.

Impresso nos Estados Unidos da América.

ÍNDICE

Unidade 1: Entendendo o Ministério de Poder

Capítulo 1: Definição do Ministério de Poder	3
Capítulo 2: Ilustração do Ministério de Poder	11
Capítulo 3: Ministério de Poder e o Reino de Deus	19
Capítulo 4: Ministério de Poder e a Pregação do Evangelho	27

Unidade II: Preparando-se para o Ministério de Poder

Capítulo 5: Desenvolvendo um Ministério de Poder	39
Capítulo 6: O Batismo no Espírito Santo e o Ministério de Poder	49
Capítulo 7: Os Dons do Espírito Santo e o Ministério de Poder	59
Capítulo 8: Pastoreando os Dons Espirituais	67
Capítulo 9: Orientação Divina e o Ministério de Poder	77
Capítulo 10: As Armas da Nossa Guerra Espiritual	85

Unidade III: Praticando o Ministério de Poder

Capítulo 11: Curando os Enfermos	97
Capítulo 12: Expulsando Demónios	109
Capítulo 13: Derrotando Espíritos Territoriais	119
Capítulo 14: Orando com Irmãos para Receberem o Espírito Santo	129
Capítulo 15: O Ministério de Poder na Cruzada Evangelística ..	139

Questões de Revisão	151
---------------------------	-----

Apêndice A: O Ministério de Cura de Jesus nos Evangelhos	171
Apêndice B: Os Métodos Usados por Cristo para Curar	175

Glossário	183
Referências	187
Bibliografias Recomendadas para Maiores Estudos	189

ABREVIACÕES

Gn – Gênesis	Mt – Mateus
Êx – Êxodo	Mc – Marcos
Lv – Levítico	Lc – Lucas
Nm – Números	Jo – João
Dt – Deuteronômio	At – Atos
Js – Josué	Rm – Romanos
Jz – Juízes	1 Co – 1ª Coríntios
Rt – Rute	2 Co – 2ª Coríntios
1 Sm – 1ª Samuel	Gl – Gálatas
2 Sm – 2ª Samuel	Ef – Efésios
1 Rs – 1ª Reis	Fp – Filipenses
2 Rs – 2ª Reis	Cl – Colossenses
1 Cr – 1ª Crônicas	1 Ts – 1ª Tessalonicenses
2 Cr – 2ª Crônicas	2 Ts – 2ª Tessalonicenses
Ed – Esdras	1 Tm – 1ª Timóteo
Ne – Neemias	2 Tm – 2ª Timóteo
Et – Ester	Tt – Tito
Jó – Jó	Fm – Filemon
Sl – Salmos	Hb – Hebreus
Pr – Provérbios	Tg – Tiago
Ec – Eclesiastes	1 Pe – 1ª Pedro
Ct – O Cântico dos Cânticos	2 Pe – 2ª Pedro
Is – Isaías	1 Jo – 1ª João
Jr - Jeremias	2 Jo – 2ª João
Lm – Lamentações	3 Jo – 3ª João
Ez – Ezequiel	Jd – Judas
Dn – Daniel	Ap – Apocalipse
Os – Oséias	
Jl – Joel	
Am – Amós	
Ob – Obadias	
Jn – Jonas	
Mq – Miquéias	
Na – Naum	
Hc – Habacuque	
Sf – Sofonias	
Ag – Ageu	
Zc – Zacarias	
Ml – Malaquias	

UNIDADE I

ENTENDENDO
O MINISTÉRIO DE PODER

– CAPÍTULO UM –

DEFINIÇÃO DO MINISTÉRIO DE PODER

A NECESSIDADE DE UM MINISTÉRIO DE PODER

Jesus não deixou Sua Igreja sem poder quando Ele retornou ao Seu Pai. Ele prometeu que daria poder à Igreja para evangelizar o mundo (At 1:8).

O nosso Senhor cumpriu a sua promessa no Dia de Pentecostes (At 2). Assim, a Igreja do Novo Testamento ministrou com grande poder e obteve grandes resultados.

A Igreja tem um mandato de Cristo para evangelizar todas as nações. A Igreja precisa de membros que ministrem no poder de Deus devido as seguintes razões:

- nós estamos envolvidos em uma guerra
- o inimigo tem poder
- a tarefa é grande
- o ministério de poder funciona

Nós estamos Envolvidos Em uma Guerra

A Bíblia ensina claramente que as crianças de Deus estão envolvidas em uma grande guerra espiri-tual. Esta guerra já é lutada contra satanás e os agen-tes dele. Jesus disse em Mateus 13:39, que o nosso inimigo é satanás(veja também Lc 10:19). O Apóstolo Paulo descreveu este conflito espiritual nas seguin-tes condições:

Porque a nossa luta não é contra o sangue e a carne, e sim contra os

principados e potestades, contra os dominadores deste mundo tenebroso, contra as forças espirituais do mal, nas regiões celestes. (Ef 6:12)

O Apóstolo Paulo também declarou que nós te-mos que usar armas espirituais poderosas para lutar nesta guerra: "Porque as armas da nossa milícia não são carnis, e sim poderosas em Deus, para destruir fortalezas" (2Co 10:4). Estas fortalezas são espirituais, estabelecidas pelo nosso inimigo. Nós precisamos de um ministério de poder porque nós estamos envolvidos em uma grande guerra.

O Inimigo tem Poder

O inimigo é um inimigo poderoso da Igreja e do evangelho dela. Em Lucas 10:19, Jesus se referiu a "todo o poder do inimigo." Satanás formou um exército grande e também dedicado de forças demoníacas aos redor da terra. Estas forças estão comprometidas a combater a expansão do evangelho. mas nós podemos derrotar o inimigo com um poder muito maior – o poder do Espírito Santo.

A Tarefa é Grande

A tarefa da Igreja é grande. Um ministério de poder é a única maneira para que possamos realizar esta tarefa. Em Sua Grande Comissão, Jesus nos ordenou a pregar o evangelho por todo o mundo. Nós temos que fazer isto como testemunhas por todas as nações antes que Ele venha novamente (Mt 24:14).

Actualmente, mais de três bilhões de pessoas ainda não recebem um testemunho adequado do evangelho. Muitos moram em terras controladas por sistemas religiosos demoníacos. Estas religiões opõem a expansão do Cristianismo amargamente. Nós nunca alcançaremos o perdido nestas terras sem um poder divino.

Jesus prometeu que Ele daria poder aos seus seguidores para realizar a grande tarefa dEle:

mas recebereis poder, ao descer sobre vós o Espírito Santo, e sereis minhas testemunhas tanto em Jerusalém como toda a Judéia e Samaria e até aos confins da terra. (At 1:8)

Jesus Cristo também disse que Sua palavra iria ser cumprida através de sinais e prodígios quando nós a ministrássemos:

Ide por todo o mundo e pregai o evangelho a toda criatura... Estes sinais hão de acompa-nhar aqueles que crêem: em meu nome, expe-lirão demónios; falarão novas línguas; pega-rão em serpentes; e, se alguma coisa mortí-fera beberem, não lhes fará mal; se impuse-rem as mãos sobre enfermos, eles ficarão curados. (Mc 16:15b, 17-18)

A única maneira de avançar no reino e Cristo neste mundo é através da aplicação de força contra força. A força principal de Deus é o poder do Espírito Santo em operação pela Igreja. Jesus disse, "Desde os dias de João Batista té agora, o reino dos céus é tomado por esforço, e os que se esforçam se apoderam dele"(Mt 11:12)

Uma razão final pela qual nós devemos estar em-volvidos em um ministério de poder é porque minis-tério de poder funciona. O grande sucesso da Igreja Primitiva está registrado no Livro de Atos dos Após-tolos. Este sucesso veio quando a Igreja começou a ministrar no poder sobrenatural do Espírito Santo – acompanhado com sinais.

O que era verdade para a igreja Primitiva é ainda verdade para nós nos dias de hoje. Em Evangelismo de Poder, John Wimber (1986, p. 31) declarou, "Em uma escala mundial, 70% de todo o crescimento da igreja está entre Pentecostais e grupos carismáticos." Estes grupos acreditam (e esperam) no poder do Espírito Santo para os seus devidos ministérios. Ao também tratar deste assunto Wimber citou o escritor Peter Wagner:

Há uma relação notavelmente íntima entre o crescimento das igrejas de hoje e o ministério de cura... Quando o evangelho chega a um determinado lugar pela primeira vez, se nós não ensinarmos discernimento e o uso do poder sobrenatural do Espírito Santo, não fazemos muito progresso. (1986, p. 39)

Todos nós queremos presenciar sucesso em nossos esforços evangelísticos. Isto requer que nós imitemos os métodos descritos no Novo Testamento para desfrutar deste sucesso. Nós temos que usar o mesmo poder que os apóstolos usaram. Nós temos que aprender, como eles fizeram, a andar e ministrar no poder do Espírito Santo.

DEFINIÇÃO DOS TERMOS

A fim de ministrar no poder do Espírito, nós temos que realmente entender o que significa minis-tério de poder. Então, nós temos que definir este termo, bem como outros termos relacionados ao ministério no reino sobrenatural.

Ministério de Poder

Ao longo deste livro, nós definimos ministério de poder como qualquer ministério no sobrenatural. Este sempre é originado pelo Espírito de Deus e também sempre avança o reino de Deus. O Ministério de poder envolve uma demonstração do poder de Deus. Isto inclui os seguintes actos:

- sinais e prodígios
- cura divina
- expulsão de demónios
- ministério de dons espirituais
- qualquer outra manifestação do poder ou da presença de Deus

Novamente, o propósito do ministério de poder sempre é o de avançar o reino de Deus.

Encontro de Poder

Nós podemos definir encontro de poder de dois modos. Se definido limitadamente, o encontro de poder envolve um confronto entre os poderes das trevas (demónios). Este confronto acontece no poder do nome de Jesus. Neste sentido, Allen Tippet definiu encontro de poder como "A colisão do reino de Deus como o reino de satanás"(1986, p. 16). Peter Wagner apresentou uma definição semelhante: "Um encontro de poder é uma demonstração visível, prática que Jesus Cristo é mais poderoso que falsos deuses e espíritos adorados ou temíveis por certas pessoas" (1989, p. 4). Nós não discordamos com estas definições. Porém, elas são muito limitadas para o nosso estudo presente.

Como usado neste livro, o encontro de poder tem um significado mais amplo. Encontro de Poder é qualquer demonstração externa do poder soberano de Deus usado para avançar o reino dEle na terra. Wimber definiu o termo neste sentido de maneira mais ampla:

Qualquer força ou sistema que deve ser vencido para que assim o evangelho seja acreditado, se trata de uma causa para o encontro de poder... A expulsão de demónios é a forma mais dramática de encontros de poder. Apesar disso, o encontro de poder não é restrito de maneira alguma para apenas quando Satanás se apresenta em forma de-moniaca... Quando o reino de Deus entra em contacto directo com o reino do mundo (quando Jesus confronta Satanás), há conflito. (1986, p. 16)

Encontro da Verdade

O encontro da verdade envolve uma declaração clara do evangelho de Jesus Cristo. Isto pode preceder ou seguir um encontro de poder. Um encontro de poder desafia directamente os poderes das trevas. Por outro lado, o encontro da verdade desafia os falsos ensinamentos de uma religião ou sociedade. Estes falsos ensinamentos mantêm pessoas em escravidão, enquanto o encontro da verdade as conduz à liberdade. Assim, um encontro da verdade sempre deve acompanhar um encontro de poder. Este tópico será discutido mais amplamente no Capítulo Quatro.

Evangelismo de Poder

O Evangelismo de Poder ocorre quando um encontro de poder e um encontro da verdade são combinados. Isto é ilustrado na Figura 1.1.

Figura 1.1
A Equação do Evangelismo de Poder

Encontro de Poder + Encontro da Verdade = Evangelismo de Poder

Wimber disse que o evangelismo de poder:

é a explicação do evangelho que vem com a demonstração do poder de Deus através de sinais e prodígios... O Evangelismo de poder é um evangelismo precedido e apoiado por demonstrações sobrenaturais da presença de Deus. (1986, p. 35)

O evangelismo de poder ocorre sempre quando o poder sobrenatural de Deus é combinado com uma apresentação clara e convincente do evangelho.

Cura de Poder

O termo Cura Divina pode ser dividido em duas categorias. A primeira categoria é chamada Cura de Pacto. A Cura de Pacto nos foi dada através da obra de redenção por Cristo na Cruz do Calvário (Is 53:4-5; 1 Pe 2:24). Jesus proveu cura para todas as pessoas de Deus: aqueles que professaram Cristo como Senhor e Salvador. Em Mateus 15:26, Jesus chamou a cura de "o pão das crianças." A Cura de Pacto é par-te da provisão maravilhosa de Cristo na Cruz para nós.

A segunda categoria é a cura de poder. Esta é a cura que revela a presença e o poder do reino de Deus. Deus pode curar até incrédulos através da cura de poder. Este tipo de cura freqüentemente acontece antes ou depois de uma proclamação do evangelho. A cura de poder confirma a verdade do que é pre-gado. Isto é chamado de "sinais e prodígios" nos quatro Evangelhos e no Livro de Atos.

Sinais e Prodígios

Um termos freqüentemente mencionado no Novo Testamento é "sinais e prodígios." Este termo aparece primeiro em Atos 2:22. Nesta passagem, o termo se refere ao ministério de Jesus. Em Atos 2:43, o mes-mo se refere ao ministério da Igreja imediatamente após o dia de Pentecostes: "Em cada alma havia temor; e muitos prodígios e sinais eram feitos por intermédio dos apóstolos."¹

Nas Escrituras, as palavras sinais e prodígios são usadas juntas freqüentemente. Um sinal é algo que indica um certo ponto. Sinais no Novo Testamento (Grego: semeion) são eventos miraculosos com um certo propósito. Eles provam que o Reino de Deus veio a nós e que a sua mensagem (o evangelho) é verdadeira.

Em Marcos 16:17, Jesus ensinou claramente que Ele iria confirmar pregações do evangelho através de sinais. E no capítulo 16:20, o

¹ Você também deve estudar detalhadamente os seguintes versos que falam de "sinais e prodígios" no Novo Testamento: At 4:29-30; 5:12; 6:8; 14:3; Rm 15:19; Hb 2:3-4.

evangelho pregado pe-los discípulos foi confirmado através de sinais. Nós também podemos esperar que Deus confirme a nossa mensagem com sinais quando pregamos.

A palavra *maravilha* (Grego: *tera*) diz a respeito da obra miraculoso de Deus que fazem observadores se maravilharem. Jesus uma vez curou um jovem possesso. A palavra de Deus em Lucas 19:43 nos diz que as pessoas "ficaram admiradas com a grandeza de Deus.... todos maravilharam-se de todas as coisas que Jesus fazia." Este é um exemplo de uma maravilha.

Em Atos, as maravilhas operadas pelos apóstolos criaram forte reacções:

- admiração completa (2:7; 3:10)
- perplexidade (2:12)
- temor (2:43)
- louvor a Deus (4:21)
- grande medo (5:5, 11)
- grande alegria (8:8)
- atónito (8:13)
- creram em deus (9:42; veja também 1Co 2:4-5)

Jesse Moon identificou sete propósitos para a existência de sinais e prodígios no Novo Testamento (1989, p. 238). Ele declarou que os sinais e maravilhas:

1. provaram que Cristo era o Messias, e fizeram com que as pessoas acreditassem nEle (At 2:22; Hb 2:4);
2. chamaram atenção para o evangelho;
3. deram provas que Cristo era o Senhor vivo (ressurrecto) da Igreja;
4. provaram a veracidade da Palavra orada (At 4:29-30; 14:3; Rm 15:19; Hb 2:3-4);
5. identificaram os crentes verdadeiros e a religião verdadeira (Mc 16:15-18; 2Co 12:12);
6. supriram uma necessidade humana;
7. avançaram o reino de Deus na terra (At 5:12-14; 8:5-13).

Todos estes propósitos são importantes. Nós real-mente devemos orar para que estes sinais e prodígios sejam partes do nosso ministério presente. Eles são tão importantes agora como foram nos dias dos apóstolos.

SUMÁRIO

Deus nos deu uma chave vital para conquistar o mundo com o evangelho de Cristo. E isto é a prega-ção unguida pelo Espírito Santo acompanhada por si-nais e prodígios sobrenaturais. Nós temos que enten-der e praticar um ministério no poder do Espírito Santo. Assim, através de nosso esforços evangelís-ticos, nós veremos os mesmos resultados mencio-nados no Novo Testamento. A realização desses resultados é a meta deste livro. Que o seu novo co-nhecimento possa se unir com fé e submissão ao Espírito Santo ao ministrar a palavra de Deus.

– CAPÍTULO DOIS –

ILUSTRAÇÃO DO MINISTÉRIO DE PODER

ENCONTROS DE PODER NO ANTIGO TESTAMENTO

Muitos encontros de poder empolgantes podem ser encontrados no Antigo Testamento. Dois exem-plos clássicos ilustram este ponto. Moisés desafiou os "deuses" do Egito numa disputa de poder. Liber-tação chegou à Israel como resultado. Também, Elias e os profetas de Baal se encontraram numa disputa de poder espiritual. Este encontro trouxe um reavivamento breve para Israel.

Moisés Desafiou os "deuses" do Egito

Nós lemos como Moisés desafiou os deuses pa-gãos do Egito em Êxodo 5-12. Deus disse para Moisés começar uma série de disputas de poder com Faraó. Estas disputas eram confrontações entre Deus e os deuses do Egito (Ex 12:12). Paulo mais tarde deu a entender que estes "deuses" eram na verdade demónios (ICo 10:19).

Don Williams descreveu as disputas espirituais no Egito. Ele escreveu:

Êxodo 5-12 fala dos actos poderosos de Deus, seus sinais e maravilhas.... Aqui está um autêntico "encontro de poder", o qual é uma demonstração prática, visível de que Deus é mais poderoso do que os deuses do Egito. Em cada uma das dez pragas, Deus estava atacando sistematicamente um ou mais dos deuses do Egito. (1989, p. 82)
Fred Haltom concordou que Deus enviou as várias pragas para

confrontar específicos deuses do Egípto:

Ele enviou as pragas do sangue, rãs e piolhos como ataques a Nu, o deus do Rio Nilo; Hekt, deusa da terra; e Geb, o deus-terra, respectivamente. Ele enviou as pragas das moscas, doenças nas bestas, e úlceras no homem como ataques a Scarob, o deus inseto; Apis, o deus touro; e Thoth, o deus da inteligência e aprendizado médico, respectivamente. Ele enviou a chuva de pedras, os gafanhotos e as trevas como ataques a Ntu, a deusa dos céus; Anubis, guardiã dos campos; e Ra, o deus do sol, respectivamente. E finalmente a morte a todos os primogênitos do Egípto foi um ataque ao próprio Faraó, o deus-rei.(1989, p. 103)

Os deuses do Egípto eram aparentemente princi-pados e poderes demoníacos. Estas forças demoníacas estavam mantendo o povo numa escravidão espi-ritual. O Êxodo da escravidão do Egípto foi, portan-to, mais do que simplesmente uma libertação física para o povo de Deus. O Êxodo também ilustrou a libertação espiritual de Israel dos poderes das trevas. O Êxodo lhes deu a liberdade de adorar somente ao Deus Jeová.

Elias desafiou os profetas de Baal no Monte Carmelo

I Reis 18:20-46 conta a história empolgante de um outro encontro de poder. Elias encarou os profetas inspirados por demónios do deus Cananeu, Baal. Actividades demoníacas no Antigo Testamento podem ter incluído casos verídicos de possessão demoníaca. Este provavelmente foi o caso nas práticas dos profe-tas de Baal (Unger, 1971). Elias não estava somente confrontando a religião pagã de adoração a Baal. Ele também estava enca-rando os demónios que davam a esta religião o seu poder.

Esta confrontação envolveu tanto um encontro de poder como um encontro da verdade (I Rs 18:21). Deus enviou fogo do Céu para consumir o sacrifício ensopado em água. Ele claramente mostrou ser mais poderoso que Baal. Ao mesmo tempo, Elias desafiou o povo a seguir o Deus verdadeiro e vivo!

Estes encontros de poder do Antigo Testamento mostram o grande poder de Deus tanto a Israel como para os povos pagãos ao redor deles. Somente Ele é digno do nosso serviço e adoração.

COMO JESUS USOU

Encontros de Poder

Cristo frequentemente usou encontros de poder no Seu ministério. Através deles, Jesus provou que Ele verdadeiramente era o "Ungido" enviado de Deus. Ele também mostrou que o Reino de Deus havia chegado para derrubar o reino de Satanás (Lc 11.20). Jesus usou encontros de poder por quatro razões:

- para revelar o propósito do Seu ministério
- para realizar Seu ministério
- para ensinar Seus discípulos
- para transferir Seu ministério aos Seus discípulos

Iremos agora estudar cada um destes quatro modos.

Eles Revelaram o Propósito do Seu Ministério

Uma das principais razões pela qual Jesus veio foi "para destruir as obras do diabo" (1 Jo 3:8). Até os demónios que Ele encontrou sabiam disto. Vemos esta verdade em Marcos 1:23-24a:

Não tardou que aparecesse na sinagoga um ho-mem possesso de espírito imundo, o qual bradou: Que temos nós contigo, Jesus Nazareno? Vieste para destruir-nos?

Em Lucas 4:18-19, Jesus revelou o plano do Seu ministério. Seu ministério envolveria seis acções chave.

1. *Unção*. Ele ministraria sob a unção do Espírito. ("O Espírito do Senhor está sobre mim, pelo que me ungiu...")

2. *Pregação*. Ele pregaria o Evangelho aos perdidos ("...para evangelizar os pobres.")

3. *Libertação*. Ele libertaria aqueles aprisionados pelo pecado e o diabo. ("Enviou-me para proclamar libertação aos cativos...")

4. *Cura*. *Ele curaria os doentes*. ("...e restauração da vista aos cegos...")

5. *Libertação*. Ele liberaria aqueles amarrados—Espiritualmente, fisicamente, emocionalmente, religiosamente, financeiramente e sociologicamente. ("...para pôr em liberdade os oprimidos.")

6. *Proclamação*. Ele anunciaria que é chegado o Tempo para a vinda do Reino de Deus. ("...e apregoar o ano aceitável do Senhor.")

Eles o Ajudaram a Realizar Seu Ministério

Jesus anunciou claramente que Ele havia vindo para desafiar e destruir as obras do diabo. Ele mos-trou isto através dos encontros de poder que realizou em Seu ministério.

A ênfase do ministério duplo de Cristo era de pre-gar—ensinar (declara) e curar—libertar (demonstrar) (ver Mt 4:23; 9.35).: Ele muitas vezes combinou estes dois tipos de ministério. Ambos encontros de poder e encontros da verdade marcaram seu ministério.

O ministério de Jesus providencia muitos exemplos de encontros de poder. Escolhemos somente quatro exemplos para este estudo:

- sua tentação no deserto
- seu primeiro milagre no livro de Marcos
- seu encontro com o endemoninhado Gadareno
- a cura do menino endemoninhado

1. *Sua tentação no deserto* (Lc 4:1-13). Na Sua tentação no deserto, Jesus entrou em conflito direc-to com Satanás. Lucas notou que Ele estava "cheio do Espírito Santo" quando enfrentou Satanás (4:1). Esta foi uma das primeiras batalhas mais importan-tes de Cristo contra os poderes das trevas. Aconte-ceu bem no início do Seu ministério. Jesus mos-trou Seu poder sobre o príncipe dos demónios, o próprio Satanás; A notícia da derrota de Satanás deve ter sido espalhada rapidamente através do reino demoníaco. A partir deste momento, os de-mónios conheciam e temiam o poder de Jesus. Marcos 1:23-24 é um exemplo da reacção deles para com Ele.

2. *Seu primeiro milagre registrado no Evangelho de Marcos* (Mc 1:21-26; ver também 3:10-11). O primeiro milagre de Cristo registrado em Marcos é típico dos Seus muitos encontros de poder com demónios. Algo relacionado com a presença de Jesus perturbava os demónios grandemente. Eles clamavam em temor quando Ele se aproximava deles. Muitas vezes Jesus ordenou que os demó-nios "Se calassem" ou "Saíssem." Eles não tinham escolha; tinham que obedecê-Lo!

3. *Seu encontro com o endemoninhado Gadareno* (Mc 5:1-20). Jesus freqüente-mente confrontou e expulsou demónios. A história do

endemoinhado Gadareno é o exemplo mais completo disto dado nas Escrituras. Como no exemplo 2 acima, os demónios no homem tinham Sua presença. O homem foi totalmente liberto pela ordem de Jesus.

4. *A cura do menino endemoinhado* (Mc 9:14-32). Esta história em Marcos 9 mostra Jesus confrontando e derrotando claramente os poderes demoníacos. O demónio tinha que obedecer a ordem de Jesus. Mais tarde, os discípulos perguntaram por que eles não tinham conseguido expulsar o demónio. Jesus disse que a falta de oração¹ era a causa da falta de poder deles (9:29).

Jesus realizou muitos outros sinais, maravilhas e milagres durante Seu ministério. Não temos tempo ou espaço suficientes para estudá-los todos. Devemos, porém, fazer do ministério de Jesus um estudo durante toda a nossa vida. Podemos aprender muito acerca de como curar os doentes e confrontar demónios imitando-O.

Eles O Ajudaram a Ensinar Seus Discípulos

Jesus veio para destruir as obras do diabo. Ele ensinou Seus discípulos – e nós – a fazer o mesmo. Esta é uma razão pela qual a Bíblia nos dá tantos pormenores acerca do ministério de Cristo. Ela descreve claramente como Jesus curou os enfermos e libertou aqueles em cativeiro. A Bíblia nos mostra como Ele ministrou. Nós, coo Seus primeiros discípulos, podemos imitá-Lo porque sabemos o que Ele fez.

Em Lucas 9:1-6 e 10:1-23, Jesus enviou Seus discípulos em missões de treinamento. Lucas 10:1-12 fala sobre a segunda vez que Ele os enviou. Depois, eles voltaram para ter com Ele (10:17). Jesus então passou algum tempo instruindo-os. No capítulo seguinte, Jesus os ensinou como lidar com poderes demoníacos (Lc 11:14-26). Leia e estude cuidadosamente esta importante passagem das Escrituras.

Eles Foram Transferidos aos Seus Discípulos

Um dos principais objectivos de Jesus era o de transferir Seu ministério aos Seus discípulos. Ele declarou claramente que eles se envolveriam em um ministério de poder, assim como Ele tinha sido. Jesus escolheu os doze apóstolos e os enviou "a pregar e a exercer a autoridade de expelir demónios" (Mc 3:14-15). Eles deveriam ter o mesmo ministério duplo que Ele tinha, envolvendo ambos encontros de poder e encontros da verdade.

Em Lucas 9:1-2, Jesus enviou os Doze ao ministério. "Deu-lhes poder e autoridade sobre todos os demónios, e para efectuarem curas. Também os enviou a pregar o reino de Deus e a curar os enfermos." Mais uma vez vemos Seu próprio ministério duplo enfatizado: demonstrando e declarando. Vemos a mesma ênfase em Lucas 10:17-20.

Na versão de Marcos da Grande Comissão, Jesus ordenou a Sua Igreja para levar o evangelho ao mundo inteiro. Depois prometeu aos discípulos (e a nós) que sinais acompanhariam seus ministérios (16:15-18). Os discípulos saíram e cumpriram o ministério duplo de declarar e demonstrar (16:19-20). Devemos fazer o mesmo que fizeram aqueles que ouviram estas palavras primeiro. Devemos ir no poder do Espírito Santo, declarando o evangelho acompanhado de sinais.

Cristo realizou um ato final e mais dramático transferindo Seu ministério aos Seus seguidores. Ele lhes deu a mesma unção que deu poder ao Seu próprio ministério (At 10:38). Jesus fez isto no Dia de Pentecostes. "Todos ficaram cheios do Espírito Santo e passaram a falar em outras línguas, segundo o Espírito lhes concedia que falassem" (At 2:4). Este mesmo poder Pentecostal está disponível a nós hoje. Com ele, nós também podemos realizar as obras poderosas de Jesus.

ENCONTROS DE PODER NO MINISTÉRIO DA IGREJA PRIMITIVA

Os discípulos receberam o poder do Espírito no Dia de Pentecostes. Eles então saíram e iniciaram o ministério de Jesus. Os discípulos demonstraram que o reino de Deus havia chegado em grande poder. Eles fizeram isto através dos milagres, sinais e maravilhas que realizaram.

Observações Acerca do Ministério da Igreja Primitiva

A Igreja no Livro de Atos cresceu rapidamente através do poder do Espírito Santo. Este deu o mesmo poder que capacitou Jesus a fazer Suas obras. Note a frase "começou a fazer e pregar" em Atos 1:1: "Escrevi o primeiro livro, ó Teófilo, relatando todas as coisas que Jesus começou a fazer e a ensinar." A idéia aqui é que a Igreja continuaria Seu ministério, incluindo Suas obras de poder. E foi isto exactamente que a Igreja Primitiva fez.

Sinais e maravilhas eram parte central do ministério da Igreja

Primitiva. Atos mostra como os apóstolos ministravam do mesmo modo que Jesus. Eles seguiram de perto o padrão duplo estabelecido por Ele: demonstrar e declarar. O ministério deles incluiu

- sinais e maravilhas,
- curas,
- expulsar demónios,
- milagres com natureza e comida,
- ressuscitar os mortos,
- línguas,
- profecia,
- visões,
- outros milagres extraordinários.

Sinais e maravilhas, combinados com uma pregação ungida, maravilharam a muitos. Os apóstolos pregaram o evangelho com poder per-suasivo e milhares de pessoas foram salvas. O mesmo pode acontecer hoje se seguirmos o pa-drão duplo estabelecido por Jesus.

Exemplos de Encontros de Poder na Igreja Primitiva

Consideraremos brevemente agora dois dos vários exemplos encontrados no Livros de Atos. Os pormenores acerca de ambos eventos serão apresentados no Capítulo Quatro.

1. *No Dia de Pentecostes.* Leia cuidadosa-mente Atos 2:1-41. Depois responda as seguintes questões.

2. *A cura à porta do templo chamada Formosa.* Leia cuidadosamente Atos 3. Depois responda as mesmas quatro questões.

1. Que demonstrações do poder de Deus aconteceram à porta do templo chamada Formosa?
2. Como o povo reagiu a esta demonstração de poder?
3. Será que também houve um encontro da verdade? Se houve, descreva-o brevemente.
4. Quais foram os resultados deste encontro de poder?

Capítulo Dois: Ilustração do Ministério de Poder

– CAPÍTULO TRÊS –

MINISTÉRIO DE PODER E O REINO DE DEUS

DEFINIÇÃO DO REINO DE DEUS

Do que você se lembra quando você ouve o termo o reino de Deus? muitos cristãos não entendem muito deste assunto. E isto é uma tragédia. O reino de Deus é um dos temas mais importantes do Novo testamento. Entender o reino de Deus com precisão é essencial para um ministério de poder.

O Reinado de Deus

A palavra reinos neste contexto não se refere a um lugar ou região. Na verdade, esta palavra descreve o reger de um rei. O reino de Deus simplesmente pode ser definido como o reinado de Deus. é a autoridade soberana de Deus sobre Sua criação. Nós dizemos freqüentemente que o reino de Deus já veio. Com isto, nós queremos dizer que Deus veio estabelecer o Seu reinado na terra.

Os Dois Períodos do Reino

Nós falamos sobre o reino de Deus em ambos períodos, presente e futuro. O Reino está aqui agora – período atual. Mas o Reino também está a porvir- período futuro. "Nós podemos resumir esta lógica da seguinte maneira: o Reino realmen-te está aqui, mas não de forma plena.

Os crentes, então, moram em um Reino que veio eu que está a porvir" (Williams 1989, p. 82).

1. *O reino de Deus já está aqui.* Ele veio na pessoa de Jesus Cristo e através de seu ministério (Lc 17:20-21). O Reino veio novamente em grande poder no Dia de Pentecostes (At 1:8; veja também Mc 9:1). Isto aconteceu quando o Espírito Santo foi derramado na Igreja. Por via deste evento Pentecostal, Jesus transferiu o seu ministério do Reino para a Sua Igreja.

Homens agora estão se apoderando do Reino de Deus ou pela força apoderam-se dele (Mt 11:12-13; Lc 16:16). A destruição do reinado de Satanás já começou, o poder da era futura já está sendo operado no mundo presente, e as bênçãos messiânicas estão disponíveis àqueles que respondem. (Kuzmic, 1988, p. 523)

2. *O reino de Deus ainda não veio por completo.* Ele virá em abundância quando Cristo vier novamente (Ap 11:15). É verdade que o rei-no de Deus já veio. A invasão do reino de Sata-nás já começou. Nós podemos chamar esta inva-são de o aspecto presente (período actual) do Rei-no. Porém, Cristo ainda não estabeleceu o Seu Reino por completo aqui na terra. Isto acontecerá quando Ele vier "com poder e grande glória" (Mt 24:30). naquele momento, Cristo derrotará Sata-nás, e estabelecerá o Seu reinado de justiça por completo na terra. Nós podemos chamar este momento de o aspecto porvir (período futuro) do Reino.

Esta é uma verdade profunda: o Reino veio (presente), e ainda virá (porvir). Isto explica muitas das nossas experiências do presente. Explica nossas vitórias sobre Satanás e as forças dele (presente). Também explica nossa guerra contínua com ele (porvir). Explica por que muitos são curados dramaticamente (presente), contudo muitos permanecem doentes e morrem (porvir). Nós temos poder sobre demónios (presente), contudo Satanás continua controlando e afligindo muitas pessoas (porvir). O reino de Deus veio em parte. Porém, algum dia virá em sua plenitude. Agora nós temos poder e autori-dade sobre demónios. Então todos os poderes das trevas serão completamente e finalmente derrotados.

A VINDA DO REINO DE DEUS

Jesus Veio Anunciar o Reinado de Deus

O reino de Deus foi o tema central da pregação de Jesus. "É necessário que eu anuncie o evangelho do reino de Deus também às outras cidades, pois para isso é que fui enviado" (Lc 4:3). 1 Peter Kuzmic disse:

A idéia do reino de Deus ocupa um lugar de suprema importância no ensino e na missão de Jesus. Este "pensamento de mestre" de Jesus, como foi chamado, é o tema central desta pro-clamação e o ponto chave para entender o ministério dEle. (1988, p. 522)

Jesus começou o Seu ministério anunciando, "O tempo está cumprido... o reino de Deus está próximo" (Mc 1:15). Ele anunciou a chegada do governo de Deus na terra. O reino de Deus esta-va agora ao alcance de todos que O buscassem. O "ano aceitável" do Senhor (Lc 4:19) tinha finalmente chegado. Deus veio na pessoa de Jesus Cristo retomar aquilo que pertencia a Ele. Isto trouxe bênção do céu ao se humano (Lc 2:10-14).

Nos Evangelhos, o reino de Deus era também o tema principal dos discípulos quando eles pre-gavam. Jesus disse a eles para pregar o reino de Deus e demonstrar o poder do mesmo (Mt 10:7; Lc 9:2; 10:9-11).

A Vinda do Reino de Deus Resulta em Conflito

O reino de Deus veio primeiro na pessoas de Jesus. E ele agora está avançando pela Igreja dEle, pelo poder do Espírito Santo. Satanás, ladrão e enganador, se opõe a Deus desesperadamente. Mas Deus veio tomar de volta à força tudo aquilo que o diabo roubou. O avanço do reino de Deus resulta em um conflito violento com o reino de Satanás (veja Ef 6:12).

O Reino de Deus Vem com Poder

O reino de Deus não vem timidamente e nem com desculpas. Vem com poder! Paulo disse, "Porque o reino de Deus consiste não em pala-vra, mas em poder" (1Co 4:20). Na realidade, este é o único modo em que o reino de Deus pode vir. Satanás resiste obstinadamente a este Reino e ao reinado de Deus. o reino de Deus tem que avançar em poder.

O enganador deve ser expulso à força.

Se, porém, eu expulso demónios pelo Espírito de Deus, certamente é chegado o reino de Deus sobre vós. Ou como pode alguém entrar na casa do valente e roubar-lhe os bens sem primeiro amarrá-lo? E, então, lhe saqueará a casa. (Mt 12:28-29)

A Igreja é o instrumento de Deus para avançar o reino dEle. Jesus falou sobre o dia em que seus discípulos veriam a vinda do Reino de Deus com poder: "Em verdade vos afirmo que, dos que aqui se encontram, alguns há que, de maneira nenhuma, passarão pela morte até que vejam ter chegado com poder o reino de Deus" (Mc 9:1). Claro que os discípulos tinham visto o reino de Deus avançar poderosamente durante o ministério de Jesus. Porém, Marcos 9:1 descreve um tempo vindouro. Jesus falou de um evento que aconteceria antes da morte de alguns deles ali presente – o Dia de Pentecostes. A Igreja dele seria "revestida de poder do alto" naquele dia (Lc 24:49).

Sinais do Reino Porvir

Sinais, maravilhas, e milagres provam que o reino de Deus está aqui. Eles também prenunciam o que acontecerá quando o reino de Deus vier em pleno poder. Por exemplo, a cura divina prenuncia o fim de todo sofrimento e doenças (Ap 21:4). A expulsão de demónios prenuncia a destruição final de Satanás quando Jesus voltar (Ap 20:10).

Jesus ensinou aos seus discípulos a orar, "ve-nha o Teu reino" (Mt 6:10). dessa maneira, Ele os ensinou (e a nós também) a orar pelo menos por três coisas:

1. *Salvação*. Nós temos que orar para que vidas sejam salvas. O reino de Deus vem pessoalmente a um indivíduo quando ele nasce de novo. Foi isto que Jesus quis dizer quando Ele disse, "O reino de Deus está dentro de vós" (Lc 17:21b).

2. *Vitórias físicas e espirituais*. Nós temos que orar para que vidas sejam cheias do Espírito, curadas e libertas de qualquer aflição demoníaca. O reino de Deus vem com poder quando pessoas são capacitadas pelo Espírito Santo. E é visto claramente quando vidas são libertas pelo poder de Deus (Mt 12:28; Lc 10:9; 11:20).

3. *A vinda de Cristo*. Nós temos que orar para que Jesus venha novamente (Ap 22:20). ele virá para derrotar Satanás e estabelecer o

rei-nado soberano dEle na terra. Então o reino de Deus virá em sua plenitude.

CHAMADO PARA PREGAR O EVANGELHO DO REINO

Jesus enviou os seus discípulos para anunciar que o Senhor veio estabelecer o seu Reino. "E será pregado este evangelho do reino por todo o mundo, para testemunho a todas as nações. Então, virá o fim" (Mt 24:14).

O reino de Deus¹ foi o tema central do ministério de Jesus. Os quatro Evangelhos falam do Reino de Deus mais de noventa vezes. Depois de sua ressurreição, Jesus passou quarenta dias com seus discípulos, falando sobre o reino de Deus (At 1:3). Mostrou-lhes a necessidade deles serem cheios do Espírito Santo (At 1:4-5). Ele também falou sobre testemunhar no poder do Espírito (At 1:3). Jesus comissionou os seus seguidores a pregar o evangelho do reino de Deus. ao enviar os doze, Jesus deu aos seus discípulos instruções especiais:

De uma feita, estava Jesus orando em certo lugar; quando terminou, um dos seus discípulos lhe pediu: Senhor, ensina-nos a orar como também João ensinou aos seus discípulos. Então, ele os ensinou: Quando orardes, dizei: Pai, santificado seja o teu nome; venha o teu reino. (Lc 9:1-2)

E, à medida que seguirdes, pregai que está próximo o reino dos céus. Curai enfermos, ressuscitai mortos, purificai leprosos, expulsai demónios; de graça recebestes, de graça daí. (Mt 10:7-8)

Para os Setenta e dois, Jesus deu ordens parecidas. "Curai os enfermos que nela houver e anunciai-lhes: A vós outros está próximo o reino de Deus"(Lc 10:9).

O reino de Deus continuou a ser proclamado ao longo do Livro de Atos. Lá, nós vemos a Igreja pregando e ensinando o evangelho do Reino. Neste sentido, nós vemos um exemplo no ministério de Filipe em Samaria. Ele pregou a Cristo (8:5) e sinais foram vistos (8:6). resumindo, Filipe "evangelizava a respeito do reino de Deus e do nome de Jesus Cristo"(8:12b).

Em Éfeso, Paulo ensinou a respeito do reino de Deus por três meses

(At 19:8; 20:25). E em Roma, ele "ensinava as coisas referentes ao Senhor Jesus Cristo"(At 28:30b).

Definição do Evangelho do Reino

Qual é o evangelho do Reino que Jesus enviou os seus seguidores a proclamar? Há várias definições para o termo o evangelho do Reino. George Ladd definiu este termo como "as Boas Novas do Reino de Deus." Ele acrescentou "o evangelho do Reino é o Evangelho que foi proclamado pelos apóstolos na Igreja Primitiva"(1981, p. 59). Nós concordamos com a definição de Ladd, mas gostaríamos de ampliá-la. Certamente, o evangelho do Reino é as boas novas do reino de Deus. mas são as boas novas anunciadas, usando os mesmos métodos usados por Jesus e pelos apóstolos. Neste sentido, Tom Marshall deu uma definição excelente do evangelho do Reino: "O Evangelho do Reino é o Evangelho de salvação com a adição dos poderes da era porvir"(1988, p. 51).

Jesus e a Igreja Primitiva anunciaram a vinda do reino de Deus. fazendo isto, eles anunciaram a derrota de Satanás. Mais ainda, eles demonstraram os poderes do mundo porvir. Eles curaram os doentes, e deram outras demonstrações do poder do Espírito Santo.

Jesus nos disse claramente como o reino de Deus é avançado:

A Lei e os Profetas vigoraram até João; desde esse tempo, vem sendo anunciado o evangelho do reino de Deus, e todo homem se esforça por entrar nele. (Lc 16:16)

Desde os dias de João Baptista até agora, o reino dos céus é tomado por esforço, e os que se esforçam se apoderam dele. (Mt 11:12)

Nós fomos chamados para proclamar a mensagem de Jesus. Mas nós fomos também chamados a imitar os poderes de Jesus e demonstrar o poder do seu Reino. Don Williams (1989, p. 139) disse:

Se adoptarmos os métodos de Jesus para ministrar, iremos orar para que o poder ungido de Deus venha, e com o Espírito Santo em nós, evangelizaremos os pobres, traremos liberdade aos cativos, daremos

vista aos cegos, aliviaremos os oprimidos, e anunciaremos ao mundo, "este é o ano aceitável do Senhor."(Lc 4:18-19)

Jesus convocou os doze e "deu-lhes poder e autoridade sobre todos os demónios, e para efectuarem curas. Também os enviou a pregar o reino de Deus e a curar os enfermos" (Lc 9:1b-2). Mais tarde, Ele enviou setenta e dois para declararem a vinda do reino de Deus. e disse-lhes,

Quando entrardes numa cidade e ali vos receberem, comei do que vos for oferecido. Curai os enfermos que nela houver e anuncia-lhes: A vós outros está próximo o reino de Deus. (Lc 10:8-9)

O que exactamente nós queremos dizer com a pregação do evangelho do Reino? Isto significa declarar as boas novas de Jesus Cristo. É também proclamar a mensagem da morte, sepulta-mento, ressurreição, e o reino porvir. Nós nunca podemos falhar em pregar esta mensagem pode-rosa acompanhada com sinais. Vamos pregar corajosamente as Boas Novas! Elas por si mêm-mas contém o poder de Deus que levam vidas à salvação (1Co 1:18).

– CAPÍTULO QUATRO –

MINISTÉRIO DE PODER E A PREGAÇÃO DO EVANGELHO

Encontros de Poder são parte da verdadeira pregação do evangelho. No Capítulo Três, discutimos a pregação do evangelho do reino de Deus. Neste capítulo, expandimos este assunto e explicamos como ele se relaciona aos encontros de poder. Os Encontros de Poder foram essenciais nos ministérios de Jesus e na Igreja Primitiva. Estes encontros freqüentemente acompanhavam (normalmente precediam) a pregação deles. Tais encontros eram um teste-munho poderoso da verdade na mensagem deles. Muitas pessoas se converteram em seguida aos encontros de poder.

DEMONSTRAÇÃO E DECLARAÇÃO

As duas acções essenciais num testemunho verdadeiro do evangelho são a demonstração e a declaração. A declaração relaciona-se à pregação e ao ensino do evangelho. A demonstração envolve os sinais, prodígios e milagres que acompanham a pregação do evangelho.

Qual vem primeiro: a demonstração ou a declaração? Qualquer um dos dois pode vir primeiro. O importante é que ambos estejam presentes. Quando o poder de Deus é demonstrado, o evangelho tem grande poder e impacto nas vidas das pessoas. Isto é o tipo de ministério em que se "mostra e conta" na sua melhor forma.

Fazendo as Primeiras Coisas Primeiro

Jesus ensinou que muitas vezes precisamos fazer luta espiritual. Depois, podemos pregar o evangelho eficazmente e livremente. Ele disse:

Se, porém, eu expulso demónios pelo Espírito de Deus certamente é chagado o reino de Deus sobre vós. Ou como pode alguém entrar na casa do homem valente e roubar-lhe os bens sem primeiro amarrá-lo? E, então, lhe saqueará a casa. (Mt 12:28-29)

Jesus sabe que precisamos fazer as "primeiras coisas primeiro" na pregação do evangelho. Pri-meiro, "amarramos o homem valente." Depois podemos "roubar sua casa." O homem valente em Mateus 12 representa um demónio poderoso. Tal demónio pode controlar um indivíduo, uma sociedade ou um território. Sua "casa" é o lugar onde estabeleceu sua fortaleza. Seus "bens" são as almas das pessoas na sociedade ou região geo-gráfica que ele mantém escravizadas. Estas ver-dades são ilustradas na Figura 4.1

Jesus disse que podemos roubar a casa do homem valente e levar seus bens. Isto significa que podemos tomar dele as almas dos homens que ele escraviza. Para fazer isto, primeiro precisamos atacar e dominar o homem valente.

Nosso Senhor prometeu que aqueles que cum-prem Sua Grande Comissão serão conhecidos por certas acções. Sinais de ministério os seguirão (Mc 16:15-18).

O primeiro sinal que Ele mencionou foi este: "eles expulsarão demónios" (Mc 16:17). Por isso, nossa primeira tarefa é a de dominar as forças demoníacas. Só então podemos proclamar liberdade e salvação àqueles escravizados pelo homem valente.

Poder Adicional!

No Capítulo Um, notamos que Cristo nos deu todas as ferramentas que precisamos para um ministério eficaz. Duas destas ferramentas pode-rosas são o Espírito Santo e o evangelho. A Figura 4.2 mostra a fórmula infalível para um testemunho convincente do evangelho.

Figura 4.1
O "Homem Valente" de Mateus 12.28-29

Tópico	Quando possui um indivíduo	Quando controla uma sociedade ou território
O homem valente	Um demónio poderoso controlando uma pessoa	Um demónio poderoso controlando uma sociedade ou território geográfico
A casa do homem valente	A escravidão espiritual da pessoa	A escravidão espiritual da sociedade ou território geográfico
Os bens do homem valente	A alma eterna da pessoa	As almas eternas das pessoas na sociedade ou território geográfico

Figura 4.2
A Fórmula do Poder-Adicional!

**O Poder do Espírito Santo + O Poder do Evangelho
= Resultados Espantosos**

Agora examinaremos brevemente cada parte desta fórmula.

1. *O poder do Espírito Santo.* Cristo nos deu o poder do Espírito Santo. Em Atos 1:8, Jesus prometeu que receberíamos poder quando o Espírito Santo viesse sobre nós. Todos que compartilham o evangelho deveriam estar cheios do Espírito Santo.¹ Isto é essencial; devemos estar cheios do Espírito. Precisamos também aprender como liberar o poder do Espírito Santo no ministério.

2. *O poder do evangelho.* Cristo nos deu a ferramenta poderosa do evangelho.² Em Roma-nos 1:15-16, Paulo declarou sua confiança nas boas novas de Deus:

Estou pronto a anunciar o evangelho também a vós outros, em Roma. Pois não me envergo-nho do evangelho, porque é o poder de Deus para a salvação de todo aquele que crê.

Paulo descreveu o evangelho como o poder de Deus para salvação. Ele acrescentou que o evangelho tem o poder de criar fé naqueles que ouvem: "A fé vem pela pregação, e a pregação, pela palavra de Cristo" (Rm 10:17). Olhe cuidadosamente para o contexto da declaração de Paulo em Romanos 10. Note que ele estava falando do evangelho. ele disse que o evangelho – a mensagem de Cristo – tem grande poder. Tem poder suficiente para produzir fé nos corações de homens pecadores!

Jesus falou sobre este poder que produz fé na Sua parábola da semente. Nela, ele comparou o evangelho a uma semente:

O reino de Deus é assim como se um homem lançasse a semente à terra; depois, dormisse e se levantasse, de noite e de dia, e a semente germinasse e crescesse, não sabendo ele como . A terra por si mesma frutifica: primeiro a erva, depois, a espiga, e, por fim, o grão cheio da espiga. (Mc 4:26-28)

Como uma semente, o evangelho de Jesus Cristo contém o poder de produzir uma colheita espiritual. O evangelho de Jesus Cristo verdadeiramente tem grande poder! E certamente produzirá uma colheita espiritual se o pregarmos!

3. *Resultados Espantosos.* O crescimento da Igreja do Novo Testamento foi verdadeiramente espantoso. Podemos acompanhar este crescimento através de uma série de versículos no Livros de Atos. Leia e marque na sua Bíblia os versículos listados na Figura 4.3. À medida que ler, note como a Igreja cresceu. Começou com apenas 120 crentes, mas

creceu chegando a milhares em um período curto de tempo. O poder do Espírito Santo, juntamente com uma pregação fiel do evangelho, causou este crescimento espantoso.

Figura 4.3
Versículos em Atos que Descrevem o Crescimento
da Igreja Primitiva

1:15	6:1-7	12:24	16:5
2:41-47	8:6	13:49	17:4
4:4	9:35-42	14:1	19:18-26
5:14	11:21-26	14:21	

DEMONSTRAÇÃO E DECLARAÇÃO NO MINISTÉRIO DE JESUS

Jesus freqüentemente pregou o evangelho enquanto também demonstrava o poder do Espírito Santo (ver Mt 4:23; 9:35)¹ Isto resultou em grande multidões O seguindo para ouvir Sua mensagem (Mt 4:24-25; 9:36).

Nosso Senhor terminou Seu ministério na Terra comissionando Seus seguidores ao ministério tempo integral. Ele lhes disse para pregarem o evangelho em todo o mundo e a demonstrarem o poder de Deus (Mc 16:15-18). Jesus também prometeu dar-lhes um poder divino para fazer isto. O poder viria através do enchimento com o Espírito Santo no Dia de Pentecostes (Lc 24:48-49; Jo 20:21; At 1:8).

DEMONSTRAÇÃO E DECLARAÇÃO NO LIVRO DE ATOS

Durante todo o Livro de Atos, vemos um padrão claro de testemunho. A Igreja Primitiva, constantemente, pregava o evangelho enquanto demonstrava o poder do Espírito Santo. Vamos olhar quatro exemplos de encontros de poder em Atos. Eles são: o Dia de Pentecostes, Pedro e João à porta do templo chamada Formosa, Filipe em Samaria, e

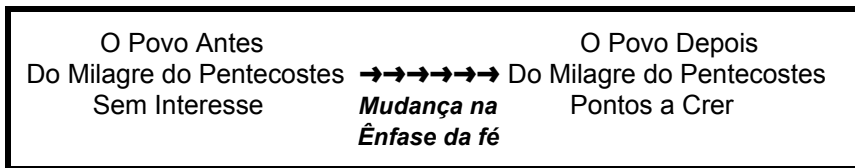
Paulo em Listra.

O Dia de Pentecostes (Atos 2:1-40)

Este evento começou com uma demonstração do poder de Deus. Milhares de adoradores Ju-deus de diversas nações vieram ao templo naquele dia. Eles não vieram para ouvir Pedro pregar. A maioria destes Judeus nem sequer o conhecia como também não conheciam aos outros discípulos. Foi aqui que ouviram os 120 discípulos declarando as maravilhas de Deus em muitas línguas (At 2:6-12).²

Naquele momento, uma grande "mudança na ênfase da fé" aconteceu nos corações daqueles Judeus (ver a Figura 4.4). Suas atitudes mudaram por causa desta demonstração do poder e da presença de Deus. Eles estavam agora ativamente envolvidos neste encontro divino. E estavam prontos a ouvir e crer no evangelho. Quando Pedro se levantou para pregar, a multidão estava muito interessada naquilo que ele tinha para dizer. E três mil responderam avidamente ao Convite de Pedro para receberem a Cristo.

Figura 4.4
A "Mudança na Ênfase da Fé" no Dia de Pentecostes



² Muitos crêem que os discípulos estavam num cenáculo quando receberam o Espírito Santo no Dia de Pentecostes (At 1:13). O autor crê que provavelmente estavam no templo quando o Espírito foi derramado (ver Lc 24:53). Se estavam no templo, a grande multidão pode ter escutado o "som como de um vento impetuoso" (At 2:2,6). É até possível que a multidão tenha visto as línguas de fogo pousando sobre os discípulos (At 2:3). O relatório bíblico não dá informação suficiente para se tomar uma decisão firme nesta questão.

Pedro e João à Porta do Templo Chamada Formosa (Atos 3:1-10)

Nosso segundo exemplo ocorreu pouco tempo após o Dia de Pentecostes. Os discípulos estavam novamente seguindo o mesmo padrão básico de ministério. Eles estavam demonstrando o poder do Espírito Santo enquanto declaravam o evangelho de Cristo. Um homem aleijado de nascença sentava à porta do templo chamada Formosa. Ele foi curado sob a ordem de Pedro. A multidão novamente teve uma "mudança na ênfase da fé" como resultado desta amostra de poder. E eles instantaneamente "se encheram de admiração e assombro por isso que lhe aconteceu... [e] todo o povo correu atônito para junto deles" (3:10b, 11b). Pedro outra vez levantou-se e pregou uma mensagem centrada em Cristo. Este sermão fez com que muitos ouvissem e cressem na sua mensagem, "subindo o número de homens a quase cinco mil"(4:4b).

Filipe em Samaria (Atos 8:4-12)

Filipe também combinou a demonstração do poder do Espírito com a declaração da mensagem do evangelho: "Filipe, descendo à cidade de Samaria, anunciava-lhes a Cristo" (8:5). E ele demonstrava o poder de Deus: "As multidões atendiam, unânimes, às coisas que Filipe dizia, ouvindo-as e vendo os sinais que ele operava" (8:6a). Estes sinais incluíam a expulsão de demônios e a cura de muitos aleijados. Qual foi o resultado? "Eles atendia, unânimes, às coisas que Filipe dizia" (8:6a). E "deram crédito a Filipe, que os evangelizava a respeito do reino de Deus e do nome de Jesus Cristo" (8:12a). Atos relata que "houve grande alegria naquela cidade" (8:8).

Paulo em Listra (Atos 14:8-10)

Paulo seguiu o padrão da demonstração e pregação do ministério de poder na cidade de Listra, na Galácia:

Em Listra, costumava estar assentado certo homem aleijado, paralisado desde o seu nascimento, o qual jamais pudera andar. Esse homem ouviu Paulo falar, que, fixando nele os olhos e vendo que possuía fé para ser curado, disse-lhes em alta voz: "Apruma-te direito sobre os pés!" Ele saltou e andava.

Paulo usou este milagre como uma oportunidade para pregar o evangelho (ver 14:7, 15-17). Este padrão caracterizou seu ministério.

Podemos estar ansiosos em ver os mesmos grandes resultados como descritos nestes exemplos do Novo Testamento. Podemos fazê-los se usarmos o padrão do ministério de poder para os nossos próprios esforços missionários.

DEMONSTRAÇÃO E DECLARAÇÃO NOS ENSINAMENTOS DE PAULO

Vemos o padrão da demonstração mais a proclamação nos ministérios de Jesus e da Igreja Primitiva. Também vemos este padrão ensinado claramente nas cartas de Paulo. Em Primeira aos Coríntios, Paulo revisou seu ministério dentre os habitantes de Corinto:

Porque decidi nada saber entre vós, senão a Jesus Cristo e este crucificado... minha pala-vra e a minha pregação não consistiram em linguagem persuasiva de sabedoria, mas em demonstração do Espírito e de poder, para que a vossa fé não se apoiasse em sabedoria humana, e sim no poder de Deus (1Co 2:2,4-5)

Enquanto em Corinto, o ministério de Paulo centrou-se em duas coisas. A primeira era a mensagem de "Jesus Cristo e este crucificado" (1Co 2:2) A segunda era a "demonstração do poder do Espírito" (1Co 2:4). Ele lembrou os crentes de Corinto que "Pois as credenciais do apostolado foram apresentadas no meio de [deles]" (2Co 12:12). Em 1 Coríntios 14:23-26, Paulo disse para a igreja esperar demonstrações do poder do Espírito quando adorassem.

Paulo escreveu aos crentes Romanos acerca do início do seu ministério na Ásia Menor. Ele lhes disse que se ministério foi marcado por demonstrações do poder do Espírito:

Porque não ousarei discorrer sobre coisa alguma, senão sobre aquelas que Cristo fez por meu intermédio, para conduzir os gentios à obediência, por palavra e por obras, por foça de sinais e prodígios, pelo poder de Espírito Santos; de maneira que, desde Jerusalém e circunvizinhanças até ao Ilírico, tenho divulgado o evangelho de Cristo (Rm 15:18-19)

Note que Paulo disse que seu ministério com-sistia daquilo "que tenho dito e feito" (Rm 15:18). Ele realizou "sinais e prodígios, através do poder do Espírito," à medida que "proclamava o evangelho de Cristo" (Rm 15:19).

Paulo também lembrou a igreja em Tessalônica acerca de como o evangelho chegou a eles. "Nosso evangelho não chegou até vós tão-somente em palavra, mas, sobretudo, em poder, no Espírito Santo e em plena convicção" (1Ts 1:5). Outra vez vemos o padrão da declaração do poder do Espírito. Esta combinação produziu grandes resultados duradouros em Tessalônica – a própria igreja.

SUMÁRIO

Um testemunho verdadeiro do evangelho de Cristo consiste de dois elementos importantes. Um é a demonstração do poder de Deus. O outro é a clara apresentação do evangelho. Precisamos aprender a usar ambos os métodos. Só então nos-sos ministérios serão verdadeiramente eficazes.

– UNIDADE II –

PREPARANDO-SE
PARA O MINISTÉRIO
DE PODER

– CAPÍTULO CINCO –

DESENVOLVENDO UM MINISTÉRIO DE PODER

ELEMENTOS ESSENCIAIS DE UM MINISTÉRIO DE PODER

Agora começamos a Unidade II: "Preparando-se para o ministério de poder." Todos que querem um ministério de poder devem prestar séria atenção as suas próprias fontes e preparação pessoal.

Quais são os elementos essenciais de um ministério de poder? Que preparação pessoal é necessária para um ministério de poder eficaz? Este capítulo dará respostas para ambas as questões.

Muitos factores contribuem para o desenvolvimento de um ministério de poder. Nesta secção, discutiremos cinco elementos essenciais. Estes são unção, fé, ousadia, orientação divina e humildade.

Unção

O primeiro elemento essencial ao ministério de poder é a unção. A unção se refere à presença manifesta do Espírito Santo. A unção vem quando o Espírito repousa sobre o crente envolvido no ministério. Muitos exemplos bíblicos de tal unção podem ser citados. A unção do Espírito veio sobre Pedro quando ele e João enfrentaram o Sinédrio Judaico. Eles eram "culpados" por curar um homem aleijado e pregar o evangelho n templo. Como Pedro respondeu? "Então, Pedro, cheio do Espírito Santo, lhes disse" (At 4:8).

Note a frase "cheio do Espírito Santo" citada acima. Esta não era a primeira vez que Pedro estava cheio do Espírito Santo. Isto aconteceu no Dia de Pentecostes. Pelo contrário, a presença especial do Espírito ungiu

a Pedro para falar com os Saduceus. Este evento foi um cumprimento directo da profecia de Jesus em Lucas 12:11-12. Don Stamps (1990, p. 236) escreveu: "Pedro recebeu uma porção nova do Espírito Santo que trouxe inspiração, sabedoria e ousadia repentinas, as quais o capacitaram a proclamar a verdade de Deus." esta é a unção do Espírito!

Mais tarde naquele mesmo dia, Pedro e João voltaram a estar com seus companheiros crentes. Uma unção do Espírito veio sobre a congregação inteira quando oravam:

Tendo eles orado, tremeu o lugar onde estavam reunidos; todos ficaram cheios do Espírito Santo e, com intrepidez, anunciavam a palavra de Deus. (At 4:31)

Todos foram cheios, ou ungidos novamente pelo Espírito Santo. Esta unção do Espírito foi descrita dois versículos mais tarde em termos de poder para testemunhar: "Com grande poder, os apóstolos davam testemunho da ressurreição do Senhor Jesus, e em todos eles havia abundante graça" (At 4.33). A "abundante graça" que repousava sobre eles era a unção do Espírito Santo. Esta unção traz grande poder espiritual.

Estêvão era um homem cheio de fé e do Espírito Santo. Em Atos 6, lemos acerca da sua unção pelo Espírito:

Estêvão, cheio de graça e poder, fazia prodígios e grandes sinais entre o povo... e não podiam resistir à sabedoria e ao Espírito, pelo qual ele falava. (6:8, 10)

Os líderes Judeus eram até capazes de ver a unção do Espírito Santo na face de Estêvão. "Todos os que estavam assentados no Sinédrio, fitando os olhos em Estêvão, viram o seu rosto como se fosse rosto de anjo" (At 6:15).

A unção veio sobre Paulo na ilha de Chipre. O Espírito lhe revelou o julgamento de Deus que estava vindo sobre um feiticeiro, Elimas:

Todavia, Saulo, também chamado Paulo, cheio do Espírito Santo, fixando nele os olhos, disse: "Ó filho do diabo, cheio de todo o engano e de toda a malícia, inimigo de toda a justiça, não cessarás de perverter os retos caminhos do Senhor? Pois, agora, eis aí está sobre ti a mão do Senhor, e ficarás cego, não vendo o sol por algum tempo." No mesmo

instante, caiu sobre ele névoa e escuridade, e, andando à roda, procurava quem o guiasse pela mão. (At 13:9-11)

Muitos hoje desejam ministra no poder do Espírito como estes Cristãos do passado. Para o fazer, eles precisam aprender a andar no Espírito. Precisam sempre estar prontos a se renderem à orientação e controle do Espírito.

Fé

A fé tem sido definida de muitas maneiras. Martinho Lutero a chamou "o braço estendido para tomar aquilo que Deus oferece." Jeter disse,

Fé em Cristo é confiança em Cristo. É crer que Ele é quem disse que é, e fará o que disse que irá fazer... A crença pode ser passiva. A fé é sempre activa. (1997, p. 173)

Outro autor escreveu:

Fé significa que você está convencido que o que Deus prometeu, e o que você pede, é seu; que você já o recebeu (até mesmo antes de o ter recebido, até mesmo antes de você poder vê-lo ou senti-lo). (Osborn 1995, p. 169)

Aqui, nós definimos fé como a habilidade de crer em Deus quanto ao miraculoso. Tal fé olha avidamente para Deus para que Ele confirme Sua Palavra seguida de sinais. É ilustrada no zelo de Pedro quando ele chamou a Jesus para pedir permissão a fim de que andasse sobre a água: "Se és tu, Senhor, manda-me ir ter contigo, por sobre as águas." E ele disse: Vem! E Pedro, descendo do barco, andou por sobre as águas e foi ter com Jesus. (Mt 14:28-29)

A fé permitiu com que Pedro e João ordenasse a um homem coxo que andasse. "Olha para nós!" (At 3:4), eles lhe disseram. Eles tinham algo que ele necessitava (cura), e estavam ansiosos em lhe dar!

Ousadia

Ousadia é a pré disposição a correr um risco espiritual. O risco pode trazer um possível fracasso e humilhação. Vemos tal ousadia no ministério de Paulo em Listra. Paulo sabia no seu espírito que um certo homem aleijado tinha a fé para ser curado. Isto era espantoso, uma vez que o homem nunca havia andado. Paulo correu o risco e disse em alta voz, "Apruma-te direito sobre os pés! Ele salgou e andava" (At 14:10).

E se o homem não tivesse andado? Paulo teria sido humilhado. Certamente, seu ministério em Listra teria acabado. No entanto, Paulo era ousado na fé, disposto a correr o risco do fracasso. E o homem foi curado instantaneamente. Um reavivamento poderoso foi desencadeado na cidade como resultado deste milagre. Tal ousadia pode vir somente de um comprometimento total da pessoa para com Deus. requer confiança na Palavra e a unção do Espírito Santo.

O ministério de poder envolve correr riscos. Nós não temos sucesso garantido todas as vezes que oramos para que os doentes sejam curados. Podemos não ganhar todas as vezes que desafiarmos forças demoníacas. Mas aqueles que nunca "arriscam" nunca terão um ministério de poder efectivo. O sucesso vem apenas àqueles que correm o risco e agem em fé e ousadia.

Orientação Divina

A orientação divina é o quarto elemento essencial de um ministério de poder. O discerni-mento da vontade de Deus numa situação deve vir antes das acções ousadas. Deus não abençoará nenhuma ação tomada fora da Sua vontade. O ministro cheio do Espírito deve buscar continuamente respostas para as seguintes questões:

1. Qual é a vontade de Deus nesta situação?
2. Como Deus quer mover?
3. O que Deus está fazendo?
4. Como posso agir em harmonia com a Sua vontade?

Estas questões podem ser respondidas somente pelo nosso próprio Pai celestial. Seu Espírito em nós nos dará Suas respostas.

Jesus é o nosso melhor exemplo de ministério eficaz. Nosso Senhor nunca ministrou sozinho, mas sempre seguiu a vontade do Seu Pai. E ele estava dirigido pelo Espírito Santo, que O encheu. Leia e pense cuidadosamente acerca das seguintes declarações do nosso Senhor:

Em verdade, em verdade vos digo que o Filho nada poder fazer de si mesmo, senão somente aquilo que vir fazer o Pai; porque tudo o que este fizer, o Filho também semelhantemente o faz. Porque o Pai ama ao Filho, e lhe mostra Tudo o que faz, e maiores obras do que estas lhe mostrará, para que vos maravilheis. (Jo 5:19-20)

Nada faço por mim mesmo; mas falo como o Pai me ensinou. (Jo 8:28)

Porque eu não tenho falado por mim mesmo, mas o Pai, que me enviou, esse me tem prescrito o que dizer e o que anunciar... As coisas, pois, que eu falo, como o Pai me tem dito, assim falo. (Jo 12:49, 50b)

Jesus disse e fez somente o que o Pai lhe disse para dizer e fazer. Uma história em João 5:1-20 ilustra esta questão. Um "grande número de pes-soas incapacitadas" diariamente deitavam ao re-dor do Tanque de Betesda (5:4). Porém, Jesus curou somente um deles (5:8). Por que Ele esco-lheu curar a este único homem? Por que não es-colheu a outro? Por que não a todos? Jesus esco-lheu este homem em particular porque Ele estava seguindo as instruções de Seu Pai (5:19-20). Esta era uma peça chave do poderoso ministério de cura do nosso Senhor. nós, também, devemos ser capazes de estudar a voz do Pai e saber o que Ele deseja.

Alguém uma vez disse, "O ministério de poder é fácil. Tudo que você precisa fazer é escutar a voz de Deus e obedecê-la." E é verdade – uma vez que descobrimos o que o Pai está fazendo! Então podemos agir em harmonia para com Seus planos. Discutiremos em detalhes esta questão de orientação divina no Capítulo Nove.

Humildade

Humildade é a habilidade de vermo-nos como Deus nos vê – como realmente somos. Paulo escreveu sobre humildade em Romanos 12:3: "Não pense de si mesmo além do que convém; antes, pense com moderação." Ele desejava que os crentes vivessem em humildade – livres de todo o orgulho e sentimentos de importância própria:

"Nada façais por partidarismo ou vanglória, mas por humildade, considerando cada um os outros superiores a si mesmo"(Fp 2:3).

Paulo resumiu seu ensinamento sobre humildade em Filipenses 2:5. "Tende em vós o mesmo sentimento que houve também em Cristo Jesus." Ele descreveu então a atitude abnegada de Jesus:

Pois ele, subsistindo em forma de Deus, não julgou como usurpação o ser igual a Deus; antes, a si mesmo se esvaziou, assumindo a forma de servo, tornando-se em semelhança de homens; e, reconhecido em figura humana, a Si mesmo se humilhou, tornando-se obedi-ente até à morte e morte de cruz! (Fp 2:6-8)

Através dos anos, temos visto a queda de homens que foram no passado poderosamente usados por Deus. eles caíram por causa de um espírito orgulhoso. Estes homens se esqueceram os claros avisos das Escrituras. Eles começaram a pensar sobre eles mesmos com muitas grandezas. E finalmente caíram sobre o peso dos conceitos de si próprios. "A soberba precede a ruína, e a altivez do espírito, a queda" (Pr 16:18).

O ministério de poder é cheio de grandes tentações de tornar-se orgulhoso. O poder é tanto tóxico como enganador. Aquele que é poderosamente usado por Deus pode facilmente se tornar "bêbado" com seu próprio sucesso. E outros irão com certeza assegurá-lo de quão importante ele é. Algumas pessoas se confundem facilmente pelos milagres que estes ministros de poder realizam. Seguidores afincos os tratarão, alegremente, como se fossem deuses. Isto aconteceu com Paulo e Barnabé em Atos 14:11-13.

O dinheiro e privilégio vêm facilmente em alguns ministérios. Até grande ministros podem começar tolamente a acreditar em si próprios mais do que em Deus. eles podem vir a crer que as bênçãos de Deus são direito deles, e não um dom gracioso de Deus. tais homens estão sujeitos a uma queda grande.

Em contraste, alguns ministros caem por causa da falta de sucesso. Eles querem ser usados por Deus desesperadamente, e se frustram quando isto não acontece. Mesmo assim outros querem desesperadamente ser vistos por pessoas como alguém grande e poderoso. Em ambos os casos, estes homens podem começar a comprometer a verdade durante épocas de fracasso. Eles podem falsificar milagres ou passar adiante das Escrituras de outras maneiras. Tais homens aceitarão uma imitação ao invés de confiarem em Deus humildemente para verem a realidade. Que tragédia!

Nunca podemos nos esquecer que Deus é a Fonte de todo poder real. Toda a glória pertence à Ele. Os setenta e dois discípulos em Lucas 10 voltaram da sua missão com grande alegria. Eles relataram a Jesus, "Senhor, os próprios demónios se nos submetem pelo teu nome!" (Lc 10:17). Jesus os avisou: "Não obstante, alegrai-vos, não porque os

espíritos se vos submetem, e sim porque o vosso nome está arrolado nos céus" (10:20). Ele lhes deu um ponto de vista sólido para o ministério de poder: "Não torne-se cheio de orgulho acerca daquilo que você tem feito para Deus. ao invés, regozije-se somente naquilo que Deus tem feito por você." A humildade é um elemento essencial de um ministério de poder próspero.

PREPARAÇÃO PARA O MINISTÉRIO DE PODER

Vamos agora considerar a sua preparação pessoal para o ministério de poder. Você deve examinar a si mesmo em pelo menos cinco áreas. Você deve

- checar os seus motivos,
- fortalecer seu relacionamento com Deus,
- aumentar seu entendimento,
- submeter-se à vontade de Deus,
- ganhar experiência.

Verificar os Seus Motivos

A primeira coisa a examinar é o seu motivo em querer se envolver em tal ministério. O que você faz para Deus é muito importante; o porque você faz é ainda mais importante! Você deve estar muito seguro dos seus motivos para quere ser usado por Deus. Em Atos 8, Simão o Mágico queria sutilmente o ministério de poder. No entanto, seus motivos eram errados. Simão queria ser visto por outros como uma pessoa de grande poder. Ele até estava disposto a pagar por isso! O apóstolo Pedro percebeu que os motivos de Simão não eram puros. Pedro o repreendeu: "Não tens parte nem sorte neste ministério, porque o teu coração não é reto diante de Deus" (At 8:21).

Muitos hoje também querem o ministério de poder por causa de motivos errados ou egocêntricos. Quais são alguns destes motivos errados? Eles incluem

- orgulho,
- desejo de ganho ou avanço pessoal,
- a necessidade de controlar pessoas.

Motivos correctos para o ministério de poder incluem

- um desejo de glorificar a Deus,
- um amor por pessoas e um desejo de ajudá-las,
- um desejo de avançar o reino de Deus na Terra.

Fortalecer Seu Relacionamento com Deus

O ministério no sobrenatural requer um relacionamento forte e crescente com Deus. é preciso apercebermo-nos que só podemos realmente ministrar se tivermos tal relacionamento. Nosso ministério para Deus nunca será mais forte do que o nosso relacionamento com Ele.

Antes neste capítulo, vimos que o próprio Jesus ministrou tendo como base Seu relaciona-mento com o Pai. Ele disse, "O Pai ama ao Filho, e lhe mostra tudo o que faz" (Jo 5:20). Similarmente, os apóstolos ministraram tendo como base o seu relacionamento com Cristo e com o Pai. Os Judeus "reconheceram que eles haviam estado com Jesus" (At 4:13b).

Todos os que desejam ser usados por Deus no ministério de poder devem seguir estes exemplos das Escrituras. Devem passar muito tempo fortalecendo seu relacionamento com Deus. os ministros de pode fazem isto através da oração privada, leitura e meditação das Escrituras, e submissão absoluta à Sua vontade.

Aumentar Seu Entendimento

Um terceiro modo de se preparar para o ministério no sobrenatural é através da leitura e estudo deste assunto. A leitura e aplicação dos princípios deste livro são os primeiros passos para aumentar seu entendimento. Porém, isto é só o começo. Você pode tomar dois passos adicionais. Estes são a leitura dos Evangelhos e Atos, e leitura de livros por autores ungidos.

1. Leia os Evangelhos e Atos. A leitura e releitura detalhada e

sistemática destes Livros da Bíblia podem literalmente mudar sua vida. Este autor pode testemunhar desta mudança com uma experiência pessoal. Um pastor idoso tinha sido usado grandemente por Deus na cura de enfermos e expulsando demônios. Um pastor novo uma vez fez a seguinte pergunta a este homem: "Você pode me recomendar quaisquer livros bons sobre o assunto de cura divina?" "Sim," disse o homem velho rapidamente, "Eu posso recomendar quatro livros maravilhosos." O pregador novo tirou a sua caneta e um bloco de papel. "Quais são estes quatro livros maravilhosos?" ele perguntou. "Eu tenho que tê-los." O Velho pregador respondeu, "Mateus, Marcos, Lucas, e João."

Leia e releia os quatro Evangelhos e Atos. A medida que ler, faça a si mesmo as seguintes perguntas:

1. Como Jesus e os apóstolos ministraram em poder?
2. Como curaram os doentes expulsaram demônios?
3. Quais foram as chaves para o sucesso deles?
4. Como posso imitar suas vidas e ministérios?

2. *Leia outros livros.* Você também deve ler outros livros sobre o assunto escrito por homens e mulheres de Deus de respeito.³ Mas tenha cuidado com aquilo que escolher ler. Nem todo o livro publicado sobre ministério de poder é baseado em princípios bíblicos sãos. Alguns escritores não são homens de integridade e honra.

Submeter-se à Vontade de Deus

Você pode se preparar para o ministério de poder submetendo-se totalmente à vontade de Deus. Jesus submeteu-se à vontade do Seu Pai celestial – até a Cruz. Foi assim que Ele recebeu a bênção do Seu Pai. Você, também, deve submeter-se totalmente à vontade de Deus. esta é a única maneira que você irá receber a Sua bênção. Deus unguirá somente Seus planos. Ele prometeu confirmar a Palavra dEle – não a sua – acompanhada de sinais (Mc 16:15-20).

Ganhar Experiência

Aqueles que pretendem estar envolvidos neste ministério devem

³ Ver a lista de Bibliografias Recomendadas no Fim deste livro para títulos sugeridos.

ganhar a experiência necessária. Esta experiência deve ser tanto espiritual como prática.

1. Experiência espiritual. Experiência espiritual começa com o novo nascimento (Jo 3:3-7). A Bíblia conta a história de certos homens que tentaram ter um ministério de poder sem terem nascido de novo. A experiência deles é um aviso a todos envolvidos no ministério.

E alguns judeus, exorcistas ambulantes, tenta-ram invocar o nome do Senhor Jesus sobre possesos de espíritos malignos, dizendo: Esconjuro-vos por Jesus, a quem Paulo pre-ga. Os que faziam isto eram sete filhos de um judeus chamado Ceva, sumo sacerdote. Mas o espírito maligno lhes respondeu: Conheço a Jesus e sei que é Paulo; mas vós, quem sois? E o possesso do espírito maligno saltou sobre eles, subjugando a todos, e, de tal modo pre-valeceu contra eles, que, desnudos e feridos, fugiram daquele casa. (At 19:13-16)

Ministério em poder espiritual também requer o enchimento com o Espírito. Isto é tão verda-deiro para nós hoje como era para os discípulos do primeiro século. O batismo no Espírito Santo era a fonte de poder espiritual para a Igreja. Ele permanece nossa única fonte de poder espiritual hoje. Discutiremos esta experiência poderosa em pormenores no Capítulo Seis.

2. Experiência prática. Experiência prática no campo é necessária para todos que desejam torna-rem-se eficazes no ministério de poder. Você po-de aprender trabalhando com um ministro experi-ente, como os Doze aprenderam sob a orientação de Cristo. Você deve esperar experimentar tanto sucessos como fracassos quando começar a mi-nistrar. Você pode então avaliar cada experiência. É assim que aprendemos a ministrar para Cristo mais eficazmente.

SUMÁRIO

Todos quanto desejam ser usados no ministé-rio de poder devem prestar muita atenção à usa própria preparação. Nunca podem esquecer que o ministério não flui das suas próprias forças ou fontes. Ao invés, o verdadeiro ministério flui das forças e fontes que vêm de Deus.

– CAPÍTULO SEIS –

O BAPTISMO NO ESPÍRITO SANTO E O MINISTÉRIO DE PODER

Nós devemos experimentar o batismo no Espírito Santo antes de nós tentarmos desenvolver um ministério de poder. Esta experiência foi a norma para todos os crentes desde a época do Novo Testamento. O Batismo é a nossa fonte de poder espiritual para a vida e o ministério. Neste capítulo, nós estudaremos esta experiência Cristã tão essencial. Nós também discutiremos brevemente os sinais do Batismo, assim como estes se relacionam com o ministério de poder.

DEFINIÇÃO DO BAPTISMO NO ESPÍRITO SANTO

Nós poderíamos dizer muitas coisas ao definir o batismo no Espírito Santo. Porém, nós focalizaremos somente em cinco idéias principais. O batismo no Espírito

- era uma meta fundamental da missão de Jesus na terra,
- é uma imersão e um enchimento,
- é diferente de regeneração,
- é um presente de poder de Deus,
- é uma promessa para todos os crentes.

Nós estudaremos agora em detalhes cada uma destas cinco declarações.

Uma Meta Fundamental da Missão de Jesus na Terra

Don Stamps escreveu, "Uma das metas fundamentais de Jesus em Sua missão terrestre era de baptizar os seguidores dEle no Espírito Santo" (1995, p. 1613). Jesus não estava interessado em ganhar somente seguidores locais, não importando quão grande ou impressionante os números fossem. Desde o princípio, Jesus planejou conquistar o mundo inteiro. E Ele usaria os seguidores dEle para cumprir esta missão.

As pessoas que Deus usa devem ser bem treinadas e bem equipadas. O equipamento que Ele nos dá é o poder do Espírito Santo. João Baptista disse a uma multidão como eles conheceriam o Messias. João disse que o Pai tinha dito a Ele, "Aquele sobre quem vires descer e pousar o Espírito, esse é o que baptiza com o Espírito Santo." (Jo 1:33b). Desde o princípio, Jesus pretendeu baptizar os Seus seguidores com o Espírito Santo. Esta foi a meta fundamental do Seu ministério.

Uma Imersão e um Enchimento do Espírito Santo

Nós podemos pensar sobre o baptismo no Espírito Santo de duas maneiras: imersão e enchimento. Em Atos 1, Jesus chamou esta experiência de baptismo. O contexto bíblico nos diz que Ele quis dizer uma imersão completa:

determinou-lhes que não se ausentassem de Jerusalém, mas que esperassem a promessa do Pai, a qual, disse ele, de mim ouvistes. Porque João, na verdade, baptizou com água, mas vós sereis baptizados com o Espírito Santo, não muito depois destes dias. (1:4b-5)

Dez dias depois, no Dia de Pentecostes, o Espírito Santo foi derramado. A Bíblia nos diz, "Todos ficaram cheios do Espírito Santo e passaram a falar em outras línguas, segundo o Espírito lhes concedia que falassem" (At 2:4).

Ao mesmo tempo, um recipiente aberto poder se imergido e enchido de água. Isto descreve o que aconteceu com os 120 crentes no Dia de Pentecoste. Eles eram recipientes abertos, rendidos, cheios de Espírito e imergidos nEle. E assim isto também pode acontecer com todas as pessoas de Deus nos dias de hoje.

Distinto da Regeneração

O baptismo no Espírito Santo não acontece na regeneração, isto é, com o nascer de novo. Alguns cristãos bem-intencionados discutem que

o batismo no Espírito e a regeneração é a mesma experiência. Mas o Batismo é distinto e separa-do da regeneração. Exemplos bíblicos apoiam esta visão. Os Doze foram regenerados primeiro (Jo 20:22); depois, eles foram batizados no Espírito (At 2:4). os Samaritanos nasceram de novo primeiro (At 8:12, 14); depois, eles recebe-ram o Es-pírito Santo" (At 8:17). o mesmo ocorre conos-co nos dias de hoje. O batismo no Espírito Santo é distinto do novo nascimento.

Você já nasceu de novo? Você verdadeira-mente é uma criança de Deus? então você deve procurar ser cheio do Espírito como os crentes da Igreja Primitiva.

Um Presente Poderoso de Deus

Em Lucas 24:49, Jesus descreveu o batismo no Espírito Santo. Ele disse que era um "revesti-mento" de poder. Ele disse: "eis que envio sobre vós a promessa de meu Pai; permaneçei, pois, na cidade, até que do alto sejais revestidos de poder" (Lc 24:49).

Jesus prometeu tal poder de forma clara ao seus seguidores depois que o Espírito Santo des-cesse sobre eles. "Mas recebereis poder, ao des-cer sobre vós o Espírito Santo" (At 1:8). A palavra Grega (eperchomai) usada neste verso é traduzida com descer sobre. É a mesma palavra usada em Lucas 1:35 para descrever a descida do Espírito Santo sobre Maria: "Descerá sobre o ti o Espírito Santo, e o poder do Altíssimo te envolverá com a sua sombra."

Estes verso descrevem pessoas totalmente envolvidas e rendidas pelo poder de Deus. Isto é o que acontece quando crentes são batizados no Espírito Santo.

Uma Promessa para Todos os Crentes

Todos os crentes nascidos de novo devem ser batizados no Espírito Santo. A Bíblia diz que os 120 que se juntaram no Dia de Pentecostes "foram cheios do Espírito" (At 2:4). Não diz que 119 estavam cheios enquanto 1 não estava. Todos fo-ram cheios.

A vontade de Deus é que todos os crentes sejam cheios do Espírito. Pedro fez esta observa-ção de maneira clara no Dia de Pentecostes. Du-rante o seu sermão, Pedro falou sobre este dom maravilhoso:

Pois para vós outros é a promessa, para vosso filhos e para todos os que ainda estão longe, isto é, para quantos o Senhor, nosso Deus, chamar. (At 2:39)

A promessa do batismo no Espírito Santo é para "quantos o Senhor, nosso Deus, chamar." Esta promessa inclui o poder que o batismo no Espírito traz. Isto significa que a promessa é para você também. Talvez você está entre aqueles que ainda não receberam esta promessa do Pai. Nesse caso, peça que Deus o encha do precioso Espírito Santo dEle. A seção III conta como você pode receber este presente.

A IMPORTÂNCIA DO BAPTISMO NO ESPÍRITO SANTO NUM MINISTÉRIO DE PODER

Pode parecer óbvio, mas nós declaramos a verdade básica novamente. Uma pessoa deve ser cheia do Espírito Santo antes de entrar em um ministério de poder.

Poder para ministério vem com o batismo no Espírito Santo. Esta experiência é importante no desenvolver de um ministério de poder por duas razões. Primeiro, o batismo no Espírito Santo é um mandamento da Bíblia. Segundo, é uma fonte de poder espiritual.

É um Mandamento da Bíblia

O apóstolo Paulo deu dois mandamentos para os crentes de Éfeso: "E não vos embriagueis com vinho, no qual há dissolução, mas enchei-vos do Espírito" (Ef 5:18). Nós temos que obedecer a estes mandamentos!

Jesus deu o Seu último mandamento logo antes de ascender ao céu. Ele lhes disse que fossem batizados com o Espírito Santo (At 1:4-5). Nosso Senhor permaneceu aqui na terra por quarenta dias depois de Sua ressurreição. Ele disse repetidamente para que os seguidores dEle não começassem a testemunhar durante este tempo. Ele queria que eles esperassem até que eles fossem batizados com o espírito Santo (Lc 24:49; At 1:4-5,8). Jesus sabia que o ministério deles re-quereria poder e certas habilidades muito maiores do que as habilidades naturais deles. Eles preci-savam ser "revestidos de poder do alto" (Lc 24:49).

Esta realidade é ainda a mesma nos dias de hoje. Também, nós devemos ser revestidos de poder do alto antes de entrarmos em qualquer ministério. E isso é verdade especialmente quando se trata de um ministério de poder. Nós seríamos tolos se pensássemos de outra maneira!

O Espírito Santo é a nossa única fonte de poder espiritual. Isto também era verdade no

- ministério de Jesus na terra,
- ministério da Igreja Primitiva.

1. O ministério de Jesus. O poder de Jesus para o ministério veio através da Sua própria unção pelo Espírito Santo. Esta unção veio quando Ele foi batizado no rio Jordão (Lc 3:22). Jesus não começou o seu ministério messiânico até quando Ele foi ungido pelo Espírito Santo. Pedro mais tarde pregou sobre esta unção:

Como Deus ungiu a Jesus de Nazaré com o Espírito Santo e com poder.... o qual andou por toda parte, fazendo o bem e curando a todos os oprimidos do diabo, porque Deus era com ele. (At 10:38)

Nós acreditamos firmemente que Jesus era, é, e sempre será o Deus eterno. Ele nunca deixou de ser Deus. nós também acreditamos que Ele esco-lheu ministrar pela unção do Espírito enquanto Ele estava aqui na terra. Assim, Ele estabeleceu um tipo de ministério para nós seguirmos.

Jesus não fez nada sobrenatural até que Ele foi ungido pelo Espírito Santo em Seu batismo. An-tes desta unção, Ele não curou, expulsou demóni-os, ou operou sequer um milagre. Depois de ser ungido pelo Espírito, Jesus começou imediata-mente a ministrar com poder. As seguintes passa-gens bíblicas no Evangelho de Lucas provam este fato: 4:1-2, 14, 18-21; 5:17; 6:19. Jesus precisa-va da unção do Espírito para que o ministério dEle fosse cumprido. Nós também devemos ser ungidos pelo Espírito Santo. Só estão seremos capazes de cumprir os ministério que Deus tem nos dado.

2. O ministério da Igreja Primitiva. O batismo no Espírito Santo também era vital para os minis-térios da Igreja do Novo Testamento. O livro de Atos nos mostra várias vezes que o Batismo era uma fonte do poder de Deus para a Igreja. A Igreja somente poderia cumprir a sua missão de levar o Evangelho aos confins da terra com a unção do Espírito (At 1:8).

Atos descreve seis ocasiões quando pessoas foram batizadas, ou cheias do Espírito: 2:4; 4:31; 8:17; 9:17-18; 10:44-46; 19:6. O poder de Deus foi visto dramaticamente em cada um destes eventos. Em todas as vezes, o resultado foi uma grande colheita de pessoas para o reino de Deus. atos 4:33 descreve o que aconteceu depois de um grande derramamento do Espírito: "Com grande poder, os apóstolos davam

testemunho da ressurreição do Senhor Jesus, e em todos eles havia abundante graça."

O Espírito Santo era a fonte de poder tanto para Jesus como que para a Igreja Primitiva. Este mesmo poder está a nossa disposição hoje e se nós o buscarmos, seremos revestidos de poder.

COMO RECEBER O ESPÍRITO SANTO⁴

Neste momento, você deve estar perguntando: "Como é que eu posso receber o Espírito Santo hoje?" Nós responderemos esta pergunta importante agora.

Condições para Receber o Espírito Santo

Há três condições para você ser batizado no Espírito. Você deve ser verdadeiramente nascido de novo, você tem que querer ser cheio pelo Espírito Santo e você tem que obedecer a Deus.

1. *Ser nascido de novo.* A Bíblia é clara: nós devemos nascer novamente antes de poder ser batizados no Espírito Santo. Jesus disse que o mundo não pode receber o Espírito de Verdade (Espírito Santo). O mundo "não vê nem o conhece" (Jo 14:17). Quem pode receber o Espírito Santo? Somente aqueles que nasceram do Espírito de Deus (Jo 3:5-7). Esta experiência do novo-nascimento requer fé pessoal, activa em Jesus Cristo como Salvador. Também requer arrependimento: dizer não a qualquer coisa que ofende a Deus. Além disso, exige rendição completa de nossa vontade à vontade de Deus. (Você foi verdadeiramente nascido de novo? Se não, você pode nascer de novo agora, rendendo-se a Cristo por fé e em arrependimento de pecados.)

2. *Querer ser cheio.* Jesus disse, "Bem-aventurados os que têm fome e sede de justiça, porque serão fartos" (Mt 5:6). Cheio de que? Cheio da justiça de Deus. isto vem somente com o poder santificador do Espírito (Rm 15:16; 1Co 6:11). ser cheio do Espírito requer que nós dese-jamos a Deus mais do que qualquer outra coisa. Jesus ainda está chamando, "Se

⁴ Esta seção é para aqueles que nunca foram batizados com o Espírito Santo. É também para aqueles que gostariam de ser cheios do Espírito novamente. Este material será de grande ajuda para levar outros a esta grande experiência.

alguém tem sede, venha a mim e beba" (Jo 7:37b). Você está com mais sede de Deus? Nesse caso, você cumpriu a segunda condição para ser cheio do Espírito.

3. *Obedecer a Deus.* Em Atos 5:32, Pedro disse que Deus dá o Espírito Santo "aos que lhe obedecem." Uma pessoa tem que ter um coração disposto a obedecer a Deus. Se você possui tal coração, Deus vai lhe dar o Espírito Santo dEle quando você pedir.

Três Passos para Receber o Espírito Santo

Talvez você realmente deseja ser cheio do Espírito Santo. Nesse caso, você precisa fazer três coisas. Primeiro, vir corajosamente ao encontro de Deus. segundo, peça para que Deus o encha do Espírito Santo. Terceiro, louve a Deus em fé pelo dom que Ele está lhe dando.

1. *Venha corajosamente ao "trono de graça."* A Bíblia nos ensina: "Acheguemo-nos, portanto, confiadamente,⁵ junto ao trono da graça (Hb 4:16a)." Você pode vir a Deus sem medo, com confiança. Por que? Você sabe que você vem de acordo com a vontade perfeita dEle. Venha corajosamente quando pedires para que Deus o encha do Espírito. Ele o dá boas-vindas à presença dEle.

2. *Peça a Deus para que lhe encha do Espírito Santo hoje.* Jesus nos deu uma promessa mara-vilhosa a respeito do Espírito: "Pois todo o que pede recebe!" (Lc 11:10a). Sinta o poder de sua promessa: todo o que pede recebe. Jesus também disse:

Ora, se vós, que sois maus, sabeis dar boas dádivas aos vossos filhos, quanto mais o Pai celestial dará o Espírito Santo àqueles que lhe pedirem? (Lc 11:13)

Você quer que Deus o encha do Espírito Santo hoje? Peça a Ele agora; Ele está pronto para encher-lhe hoje.

3. *Louve-o com uma fé esperançosa (ou de expectativa).* Agora, comece a louvar a Deus de todo o seu coração. Fazendo isto, espere que Ele o encha com o Espírito Santo. Isto é chamado fé esperançosa porque você espera algo de Deus por fé. Jesus prometeu, "Por isso, vos digo que tudo quanto em oração pedirdes, crede que recebes-tes, e será assim

⁵ Ou "corajosamente" (versão corrigida).

convosco" (Mc 11:24).

Os 120 discípulos estavam louvando a Deus no Dia de Pentecostes. A Bíblia diz que "e esta-vam sempre no templo, louvando a Deus" (Lc 24:53). Faça o mesmo que estes discípulos fizeram. Espere que Deus o encha do Espírito Santo. E espere falar em línguas quando o Espírito lhe capacitar!

Sinais de Recebimento do Espírito Santo

Você nunca vai ser o mesmo uma vez que você é cheio do Espírito Santo de Deus. você deve esperar certos sinais a seguir esta experiência.

1. A evidência física inicial. O primeiro sinal de recebimento do Espírito Santo é o falar em línguas. Isto acontecerá quando o Espírito o capacitar (At 2:4). O sinal comum para os crentes em Atos que estavam cheios do Espírito Santo era o de falar em línguas. Nós lemos sobre isso em Atos 2:1-4; 10:45-47; e 19:1-6. Você saberá que foi cheio com o Espírito quando você começar a falar em outras línguas!

2. Outras evidências bíblicas relacionadas a um ministério de poder. Outras evidências se-guirão enquanto você estiver aprendendo a andar no espírito. Oito destas evidências se aplicam di-rectamente ao ministério de poder:⁶

- poder para fazer a obra de Jesus (Jo 14:16-18; 16:14)
- uma conscientização maior da presença de Deus (Jo 14:16-18)
- uma sensibilidade maior para com o pecado, e uma grave consciência que o pecado aflige o Espírito Santo (Jo16:7-11)
- poder para ser uma testemunha (At 1:8)
- coragem (At 2:14-41; 4:31)
- um amor maior para com Deus e para com pessoas (Rm 5:5)
- um maior desejo e habilidade para orar, especialmente para interceder por outros (Rm 8:26-27)
- a manifestação de vários dons do Espírito (1Co 12:1-11)

SUMÁRIO

⁶ Há muitas outras evidências, ou resultados, de ser cheio com o Espírito de Deus. aqui nós estamos citando só as que se relacionam diretamente ao ministério de poder.

O poder do Espírito de Deus é essencial para o ministério de poder. Você só recebe este poder "quando o Espírito Santo descer sobre você" (At 1:8). Então, qualquer crente que deseja ser usado por Deus no ministério de poder deve ser baptiza-do com o Espírito Santo.

– CAPÍTULO SETE –

OS DONS DO ESPÍRITO SANTO E O MINISTÉRIO DE PODER

Um entendimento aguçado dos dons espirituais é essencial a um ministério de poder. Isto é especialmente verdade com relação aos nove dons espirituais listados em 1 Coríntios 12:8-10. Apresentaremos brevemente estes dons, depois discutiremos o papel deles no ministério de poder.

OS DONS ESPIRITUAIS DEFINIDOS

Os dons espirituais têm sido definidos de muitas maneiras. Neste livro, usaremos a seguinte definição:

Dons espirituais são unções sobrenaturais dadas a crentes cheios do Espírito pelo Espírito Santo para realizar a vontade do Pai.

Agora examinaremos cada parte ou frase desta definição.

Primeiro, "dons espirituais" são dons verdadeiros. Como tais, são dados pela graça de Deus, não baseados em nosso mérito. Nem são dados como recompensa por qualquer coisa que tenhamos feito. Ao invés, os dons são liberados pelo Espírito à medida que for necessário para suprir necessidades específicas.

Segundo, os dons espirituais são "unções sobrenaturais." Isto significa que os dons do Espírito vêm do Espírito, não das habilidades do homem. Em outras palavras, eles operam sob a direção e controle do Espírito.

Terceiro, estes dons espirituais são "dados a crentes cheios do Espírito." Os dons são liberados à medida que o Espírito move sobre (ou através) de indivíduos rendidos. Eles são liberados quando estes crentes andam e vivem "pelo Espírito" (Gl 5:25).

Quarto, os dons espirituais são dados "pelo Espírito Santo." O Espírito Santo é o dono e dá estes dons (1Co 12:4-6). Assim, os dons operam de acordo com a vontade do Espírito (1Co 12:11). Eles não operam de acordo com a vontade do homem.

Quinto, nossa definição diz que os dons são dados "para realizar a vontade do Pai." Eles são dados para avançar o Seu Reino. Os dons do Espírito não são dados para realizar os planos ou desejos de nenhum homem. Simão, o Mágico, aprendeu esta lição em Atos 8:20-23. Pedro o repreendeu por tentar comprar o poder de Deus com dinheiro. Este homem queria usar o poder de Deus para o seu próprio benefício.

OS DONS ESPIRITUAIS IDENTIFICADOS

Agora estudaremos as nove manifestações do Espírito em¹ Coríntios 12:7-10.1 Estes nove dons têm um papel especial no evangelismo de poder:

A manifestação do Espírito é concedida a cada um visando a um fim proveitoso. Porque a um é dada, mediante o Espírito, a palavra da sabedoria; e a outro, segundo o mesmo Espírito, a palavra do conhecimento; a outro, no mesmo Espírito, a fé; e a outro, no mesmo Espírito, dons de curar; a outro, operação de milagres; a outro, profecia; a outro, discernimento de espíritos; a um, variedade de línguas; e a outro, capacidade para interpretá-las. (1Co 12:7-10)

Os nove dons de 1 Coríntios 12:8-10 subdividem-se naturalmente em três grupos de três dons cada. O primeiro grupo consiste dos dons de revelação. Estes dons nos mostram a mente de Deus. o segundo grupo contém os dons proféticos ou vocais. Os dons proféticos fazem com que falemos as palavras de Deus. o terceiro grupo consiste dos dons de poder. Estes nos dão poder para fazer as obras de Deus. agora

identificaremos e definiremos os três dons espirituais em cada grupo.

Dons de Revelação

Estes três dons são:

- a palavra de conhecimento: uma revelação sobrenatural do conhecimento de Deus
- a palavra de sabedoria: uma revelação sobrenatural da sabedoria de Deus
- o discernimento de espíritos: uma revelação sobrenatural sobre qual espírito está se manifestando ou motivando uma acção

Dons Proféticos

Os três dons proféticos são:

- o dom de profecia: falar sobrenaturalmente uma mensagem de Deus numa língua conhecida pelo orador
- o dom de línguas: falar sobrenaturalmente uma mensagem ou oração de Deus em uma língua desconhecida pelo orador
- a interpretação de línguas: falar sobrenaturalmente o significado (interpretação) de uma mensagem em línguas

Dons de Poder

Os dons de poder são:

- os dons de cura: a cura sobrenatural de doentes
- o dom da fé: uma onda de fé sobrenatural para realizar uma tarefa dada por Deus
- o dom de poderes milagrosos:⁷ uma liberação de poder sobrenatural para realizar a obra de Deus

OS DONS ESPIRITUAIS NO MINISTÉRIO DE PODER

⁷ Este dom poderia ser mais apropriadamente chamado "obras de poder" (Grego, *energemata dunameon*) ou literalmente "operações das obras de poder."

Como é que estes nove dons espirituais se re-lacionam com um ministério de poder? Examina-remos cada dom em relação a esta questão.

Dons de Revelação no Ministério de Poder

Os dons de revelação são essenciais ao ministério de poder. Em Atos, a palavra de conhecimento ou discernimento de espíritos frequentemente levou à liberação de um dom de poder (ver 14:8-10; 16:16-18). Por que foi assim? Precisamos conhecer a mente de Deus antes de podermos fazer as obras de Deus. Isto significa que devemos saber com certeza qual é a vontade de Deus numa determinada questão. O próprio Jesus não viajou pelas regiões curando os doentes ao acaso. Em cada ocasião, Ele primeiro ouviu Seu Pai Celestial.⁸ Nosso Senhor disse:

Em verdade, em verdade vos digo que o Filho nada pode fazer de si mesmo, senão somente aquilo que vir fazer o Pai; porque tudo o que este fizer, o Filho também semelhantemente o faz. (Jo 5:19)

Freqüentemente do dom de discernimento de espíritos precisa operar antes de podermos saber como nos achegarmos a uma pessoa doente. Muitas vezes é importante saber porque a pessoa está doente. A doença é causada por algo natural ou demoníaco? Smith Wigglesworth, um grande homem da fé, uma vez orou por dois homens surdos. Ao primeiro homem, ele disse, "Seja cura-do!" e o homem foi curado imediatamente. Wigglesworth então virou-se para o segundo homem e ordenou, "Saia deste homem, espírito da surdez." Os ouvidos deste homem também se abriram imediatamente. Mais tarde, perguntaram a Wigglesworth porque ele lidou de um modo diferente com cada homem. Ele respondeu, "Você não cura demónios; você os expulsa!

O Sr. Wigglesworth usou apropriadamente o dom de discernimento de espíritos. Sem ele, ele não teria sabido como ministrar a cada um dos dois homens surdos. Sem este dom, podemos tentar "curar" demónios e "expulsar" doenças – quando deveríamos estar fazendo exatamente o

⁸ Ver também a seção II.D no Capítulo Cinco.

oposto! Precisamos da manifestação eficaz dos dons de revelação para permitir a liberação bem sucedida dos dons de poder.

Dons Proféticos no Ministério de Poder

O dom profético é freqüentemente necessário antes ou depois de uma demonstração de poder de Deus. Foi assim no Dia de Pentecostes quando Pedro pregou seu famoso "sermão." Na verdade, o discurso de Pedro naquele dia não foi um ser-mão. Ao invés, foi uma mensagem profética fala-da sob uma unção poderosa do Espírito Santo (Horton, 1976). Os Judeus que estavam lá obser-varam o milagre de Pentecostes (demonstração: encontro de poder). Eles também ouviram a men-sagem profética de Pedro (declaração: encontro da verdade). Como resultado, o povo estava pro-fundamente convicto de seus pecados (At 2:37). E três mil pessoas foram salvas e batizadas na-quele mesmo dia (2:41).

Paulo ensinou que as línguas são um sinal pa-ra os incrédulos. Este sinal mostra ao incrédulo que Deus está trabalhando na Sua Igreja (1Co 14:22). E através da profecia, o pecador apercebe-se que ele está na presença de Deus. como resultado, ele será convencido "que ele é um pecador... e tornasse-lhe manifestos os segredos do coração, e, assim, prostrando-se com a face em terra, adorará a Deus"(14:24b, 25a).

Algumas mensagens proféticas predizem o futuro. Estas também podem ser uma testemunha poderosa da presença de Deus na Igreja. Vemos um exemplo claro disto no ministério do profeta Ágabo (At 11:28; 21:10-11).

Os dons de poder são os mais visíveis dos dons espirituais. As pessoas são curadas através da liberação dos dons de cura e do dom de fé. Eles vêem claramente o poder e a presença de Deus. e pecadores se encontram face a face com a realidade do Deus vivo. Seus corações são preparados para receber o evangelho. vemos isto acontecendo na cura de Enéias:

Passando Pedro por toda parte, desceu tam-bém aos santos que habitavam em Lida. Em-comtrou ali certo homem, chamado Enéias, que havia oito anos jazia de cama, pois era paralítico. Disse-lhe Pedro: "Enéias, Jesus Cristo te cura!" Levanta-te e arruma o teu lei-to. Ele, imediatamente, se levantou. Viram-no todos os habitantes de Lida e Saron, os quais se converteram ao Senhor. (At 9:32-35)

Um grande reavivamento foi iniciado pela liberação do dom de cura.

Este reavivamento tocou uma região inteira.

O terceiro dom neste grupo é o dom de poderes milagrosos. Esta liberação divina de poder produz cura e outros milagres (Mc 5:30; Lc 5:17; 6:19; ver também Lc 11:20). Stamps (1990, p. 350) declarou o seguinte acerca deste dom:

Estas são obras de poder sobrenatural que al-teram o curso normal da natureza. Incluem actos divinos nos quais o reino de Deus é mani-festo contra Satanás e os espíritos malignos... incluindo a expulsão de demónios.

SUMÁRIO

Os dons do Espírito são essenciais em qual-quer ministério de poder. Recebemos poder quan-do somos baptizados no Espírito Santo. Este poder é liberado através dos dons do Espírito para aben-çoar e construir a Igreja. É liberado pelos crentes que desejam ser usados por Deus em um minis-tério de poder. Tais crentes devem saber como responder ao Espírito nas suas caminhadas diá-rias com Deus. somente então serão capazes de exercitar os dons espirituais quando houver ne-cessidade e quando o Espírito quiser.

1ª Coríntios 12:8-10 lista nove dons espiri-tuais. Cada um destes dons é importante no de-senvolvimento de um ministério de poder. Estes nove dons podem ser divididos em três grupos com três dons cada. Estes grupos são:

1. Dons de revelação:

- a palavra de conhecimento
- a palavra de sabedoria
- o discernimento de espíritos

2. Dons proféticos:

- o dom de profecia
- o dom de língua
- a interpretação de línguas

3. Dons de poder:

- os dons de cura

- o dom de fé
- o dom de poderes milagrosos

– CAPÍTULO OITO –

PASTOREANDO OS DONS ESPIRITUAIS

Um pastor Pentecostal quer ver os dons do Espírito em operação na igreja dele. Ele almeja que o poder de Deus seja derramado durante os cultos. Tal pastor quer ver Deus glorificado e as necessidades das pessoas serem supridas. Para fazer isto, ele tem que aprender como "pastorear" os dons espirituais. Isto exige duas habilidades. Primeiro, o pastor deve ser capaz de encorajar o uso dos dons espirituais na igreja. Segundo, ele tem que saber como controlar o uso destes dons para prevenir qualquer abuso dos mesmos. Nós discutiremos estas duas habilidades pastorais importantes agora.

DESENVOLVENDO O USO DOS DONS ESPIRITUAIS

O pastor pode ajudar a desenvolver o uso dos dons espirituais de várias maneiras. Isto inclui a aceitação da responsabilidade pelos dons, treinamento, modelamento, e encorajamento.

Aceitando a Responsabilidade Pastoral

O pastor é o líder da congregação designado por Deus. A responsabilidade dele é de assegurar que os dons espirituais estejam em operação na Igreja. O uso próprio de dons espirituais deve ser uma das metas do ministério do pastor principal. O resultado do abuso e do uso correcto dos dons espirituais são vistos na Figura 8.1.

Figura 8.1
Uma Comparação de Resultados entre o Abuso e o
Uso Adequado dos Dons Espirituais

Uma leitura cuidadosa em 1a Coríntios de 12 a 14 revela os danos que o abuso dos dons espirituais podem causar em uma igreja. Também revela as bênçãos trazidas através do uso correcto dos mesmos.

Danos que irão ocorrer se o pastor permitir o abuso dos dons espirituais:	Bênçãos que virão se o pastor assegurar o uso dos dons espirituais:
1. As pessoas permanecerão ignorantes (12:1; 14:38)	1. A igreja será ensinada e desenvolvida (12:7; 14:4-6,12, 19, 26).
2. Serão criadas divisões no corpo (12:25).	2. A igreja será unificada, fortalecida, encorajada, e confortada (12:12; 14:3, 31).
3. Tudo se resultará em confusão (14:33).	3. Tudo se resultará em paz (14:33,40).
4. Somente um dom será usado toda a hora, omitindo todos os outros dons (14:27-28).	4. Todos os dons serão permitidos a operar (12:7-11, 25, 27-31, 14:26).
5. O testemunho da igreja para com o mundo será como um "sinto que tine" (13:1).	5. A igreja estará preparada para a batalha (14:8).
6. Os visitantes dirão que "você está fora de si" (14:23).	6. Os visitantes dirão, "Amém! Deus está verdadeiramente entre vós" (14:16, 25).
7. O perdido se afugentará (14:23, 33).	7. Almas serão conquistadas para Cristo (14:24-25)

Treinando os Irmãos

O pastor pode encorajar o uso de dons espirituais na igreja dele através de um treinamento. Ele tem que ensinar acerca dos dons espirituais. Este ensino deve incluir os seguintes tópicos muito importantes:

- o que são os dons
- por que os dons são importantes
- como os dons podem ser usados correctamente na igreja
- como os dons podem ser recebidos pelos membros da igreja

Como o pastor deve ensinar acerca dos dons espirituais à igreja dele? Ele pode começar ensinando as verdades encontradas neste livro. Ele pode também pregar uma série de sermões sobre os dons espirituais. Além disso, ele pode ensinar uma classe na escola dominical ou num seminário especial sobre este assunto. Os métodos de treinamento podem variar. Porém, o conteúdo deve ser baseado na Bíblia. O pastor tem que ensinar o que a Bíblia diz sobre os dons espirituais e a operação deles na igreja.

Modelando o Uso dos Dons Espirituais

O pastor tem que fazer mais do que falar às pessoas sobre os dons espirituais. Ele também tem que mostrar aos crentes como os mesmos operam na própria vida dele. Esta é uma grande responsabilidade. Ele mesmo tem que "procurar com zelo" os dons espirituais (veja 1Co 12:31). Isto significa que ele tem que buscar a Deus até que o Espírito Santo o use no ministério dos dons espirituais. Só assim ele será capaz de modelar a operação dos dons.

Pastor, os dons espirituais operam livremente e bíblicamente em sua igreja? Se não, então Deus quer começar com você. Através de você, Ele deseja derramar os dons espirituais em sua congregação!

Encorajando os Irmãos a Exercitar os Dons Espirituais

O pastor também deve encorajar directamente as pessoas para que elas desejem os dons espirituais. Ele pode dizer que bênçãos fluirão quando elas exercitarem estes dons. Primeiro, os crentes serão abençoados quando eles se renderem a Deus. Então, a igreja será fortalecida poderosamente através do uso de vários dons. Finalmente, a

co-munidade local será abençoada quando a igreja demonstrar o poder e compaixão de Deus os do-entes serão sarados. Os matrimónios serão restau-rados. Os endemoninhados e oprimidos serão li-bertados. E vidas serão salvas a medida que Deus usar a igreja dEle no ministério espiritual. Estas bênçãos servem como grandes testemunhos para a comunidade local.

Os dons espirituais operam melhor em um ambi-ente não-ameaçador. As pessoas não devem temer que sejam corrigidas ou criticadas toda vez que elas buscarem um dom espiritual. Se elas forem critica-das freqüentemente, elas se hesitarão naturalmente ou se recusarão a responder ao Espírito completa-mente. O pastor tem que dar tempo e oportunidades as pessoas para aprender a usar os dons espirituais. Elas cometerão erros às vezes. O pastor deve esperar por isto; o engano é uma parte normal do processo de aprendizagem. Ele deve suavemente e bondosa-mente corrigí-las. O pastor deve fazer com que elas se lembrem do que a Bíblia diz sobre o uso correcto dos dons espirituais. E o mais importante, é que o pastor deve encorajar as pessoas para que continuem tentando manifestar os dons.

Os dons espirituais operam melhor quando a presença de Deus pode ser sentida fortemente. Nós podemos criar tal ambiente através de oração e adoração sinceras. E nós devemos sempre estar abertos ao Espírito de Deus durante os cultos.

Dando Tempo Durante o Culto

Alguns pastores nunca vêem os dons espirituais em operação nas igrejas deles. Eles nunca dão o tempo necessário ou uma oportunidade para que o Espírito Santo se manifeste através dos dons espi-rituais. Tais pastores estão muito ocupados falando, cantando, dançando, e dizendo anúncios. Eles não dão nenhum tempo para que a igreja espere em Deus durante os cultos. Os pastores Pentecostais devem dar tempo e oportunidades para a operação dos dons espirituais.

PREVENINDO O ABUSO DOS DONS ESPIRITUAIS

O pastor é responsável por prevenir abuso dos dons espirituais. Fazendo assim, ele verdadeiramente estará pastoreando suas ovelhas e conduzindo-as à maturidade espiritual.

Supervisão Pastoral

O pastor Pentecostal sempre deve encorajar o uso dos dons espirituais. Porém, ele também tem que supervisionar o uso dos mesmos. Os dons do Espírito não devem ser abusados ou mal usados. Na verdade, os dons do Espírito devem abençoar a igreja e a comunidade. Porém, eles podem se tornar uma maldição em lugar de bênção quando abusados. Grandes danos podem ser causados à igreja se o pastor permitir o uso anti-bíblico dos dons espirituais.

Cultos não devem se tornar em reuniões indisciplinadas de pessoas carnais. Em algumas igrejas, todas as pessoas podem fazer aquilo que elas acharem que é certo. Tais reuniões não podem trazer glória a Cristo. Paulo disse que os dons devem ser usados com "descência e ordem" (1Co 14:40). O pastor é responsável por assegurar que esta ordem bíblica seja mantida. Alguns membros carnais podem chamar os seus pastores de "não-espirituais" se ele mantiver a ordem na igreja. Ele não deve temer tais pessoas. Um pastor de verdade está mais interessado em receber a aprovação de Deus do que evitar a crítica dos homens.

Instruções Gerais à Respeito dos Dons Espirituais

A Bíblia nos dá claras instruções para que nós usemos os dons espirituais correctamente. Podem ser encontradas três instruções no Novo Testamento.

1. *Nós devemos procurar os dons espirituais.* (1Co 12:31; 14:1, 39). Nós devemos procurar por estes dons porque há uma grande obra a fazer. Os dons espirituais são como ferramentas dadas pelo Espírito no quais permitem realizarmos a nossa obra.

2. *Nós devemos entender o propósito dos dons do Espírito.* A nossa definição⁹ dos dons espirituais diz que eles são dados para "realizar a vontade do Pai." Paulo disse que os dons espirituais eram dados "para a edificação da igreja" (1Co 14:26b). Assim, o propósito dos dons é de abençoar o corpo inteiro de Cristo. Eles nunca devem ser usados para exaltar ou trazer glória a um indivíduo.

3. *Nós devemos saber como usar os dons correctamente.* Os crentes de Corinto eram ignorantes com respeito aos dons espirituais (1Co 12:1). eles sabiam o que os dons eram. Na realidade, "ne-nhum dom lhes

⁹ Reveja a seção II do Capítulo Sete.

faltavam" (1Co 1:7). Mas eles eram ignorantes no que diz respeito ao uso dos mesmos. Eles estavam abusando dos dons espirituais, especialmente do dom de línguas. Nós temos que entender e temos que seguir directrizes bíblicas para usar-mos do dons espirituais correctamente.

Encorajando enquanto que também controlando os dons proféticos ou vocais¹⁰ em uma igreja local é um desafio especial. Primeira Coríntios 14 nos conta como uma igreja pode manter a ordem ao usar estes dons durante os momentos de adoração:

1. *Assegure-se de que os que falam em línguas sejam sempre interpretados* (1Co 14:5, 13, 16).

2. *Esperar por uma interpretação* (1Co 14:27-28). O que deve acontecer depois que uma mensagem em línguas seja dada? O pastor deve instruir a congregação para esperar por uma interpretação. Ele deve encorajar as pessoas a falarem em fé à medida que o Espírito as incitam a interpretar. Ainda a responsabilidade principal por interpretar uma mensagem cabe àquele que a deu (1Co 14:13).

3. *Mantenha a ordem*. Os dons devem ser administrados em ordem (1Co 14:27). O pastor nunca deve permitir que o culto saia fora de controle. Ele tem que se assegurar de que a ordem bíblica é mantida a toda hora.

4. *Julgue as mensagens proféticas*. O julgamento da mensagem é essencial, e deve ser baseado em discernimento. Os dons proféticos sempre têm de ser recebidos com discernimento. A Bíblia diz, "Tratando-se de profetas, falem apenas dois ou três, e os outros julguem" (1Co 14:29). Os Pastores e outros líderes espirituais são responsáveis no corpo. Um "profeta" que não está disposto a ter suas palavras julgadas não deve ser permitido falar na igreja.

Como os líderes espirituais podem julgar (saber) se uma mensagem em línguas verdadeiramente vem de Deus? O dom de discernimento de espíritos pode ser usado nesta situação. Este dom permite que os líderes espirituais saibam qual o espírito que está motivando o profeta.

Três perguntas devem ser respondidas ao julgar do dons proféticos:

¹⁰ Estes são línguas, interpretação de línguas, e profecia: veja seção III.B do Capítulo Sete.

1. A mensagem foi de acordo com a Bíblia?
2. A mensagem foi dita em harmonia com a direcção do Espírito durante o culto?
3. A mensagem fortaleceu e edificou a congregação?

A resposta para cada uma destas perguntas deve ser "Sim." Se não for, a profecia é fora de ordem e deve ser corrigida biblicamente.

5. *Focalize-se na edificação.* Uma mensagem em línguas e uma interpretação sempre deve edificar ou fortalecer o corpo (1Co 14:1-5, 12, 17). Paulo declarou esta instrução de maneira clara: "Aquele, outra língua, e ainda outro, interpretação. Seja tudo feito para edificação" (14:26) O pastor tem que assegurar-se de que a igreja está sendo edificada por um dom profético. Ele tem que escutar cuidadosamente todas as vezes que alguém profetiza ou der uma mensagem em línguas com interpretação.

6. *Use cortesia.* Os dons sempre devem ser administrados com cortesia. A unção do Espírito não é nenhuma desculpa para ser rude ou egoísta. Nós sempre devemos considerar os sentimentos de outras pessoas. Paulo disse:

Se, porém, vier revelação a outrem que esteja assentado, cale-se o primeiro. Porque todos podereis profetizar, um após outro, para todos aprenderem e serem consolados. (1Co 14:30-31).

7. *Limite o número de mensagens.* Alguns cultos parecem não ter fim, com uma mensagem em línguas atrás da outra. O pastor não deve permitir que isto aconteça. Ele tem que limitar o número a duas ou três (no máximo) em qualquer culto (1Co 14:27).

8. *Controle o dom.* O que profetiza pode e deve exercitar controle sobre o seu dom. Paulo disse que "Os espíritos dos profetas estão sujeitos aos próprios profetas" (1Co 14:32). Ninguém pode usar a desculpa de que, "eu estava sobre o controle do Espírito Santo e não pude me controlar." O verdadeiro profeta sempre tem controle sobre o próprio espírito dele.

9. *Não proíba línguas.* Geralmente, línguas não devem ser proibidas ou interrompidas durante os cultos de adoração (14:39). Deus quer o dom de língua – em fato, todos os dons – que operem na congregação. Isto presume que o dom seja manifestado correctamente e edifique a igreja.

10. *Permita somente os conhecidos pela igreja a profetizar.* Os dons só devem ser operados por membros da igreja local ou outros líderes de confiança da igreja. A Bíblia nos instrui: "reconheçais os que trabalham entre vós" (1Ts 5:12). Nós nunca devemos permitir que um estranho ou um pessoa impura exercite um dom espiritual em público.

11. *Conduza um ato espiritual depois de uma mensagem profética.* O pastor deve liderar a congregação com um devido ato espiritual quando hou-ver uma manifestação de um dom espiritual. Talvez uma mensagem profética acabou de ser dada à igreja. O pastor então pode conduzir a igreja a um tempo de adoração ou oração. Ele também pode se sentir conduzido a chamar certas pessoas para orar. O pastor tem que ter muito cuidado e sabedoria ao conduzir este ato congregacional.

Aconselhando Aqueles que Abusam dos Dons Espirituais

O que o pastor deve fazer se alguém começar a abusar dos dons do Espírito? Primeiro, o pastor deve falar com aquela pessoa em particular. Ele deve dar a esta pessoa instruções bíblicas com relação ao uso correcto dos dons. Esperançosamente, a pessoa será ensinada e escutará o pastor. Então a igreja será abençoada, e a pessoa crescerá espiritualmente.

Porém, a pessoa pode se rebelar contra o conselho do pastor e continuar abusando dos dons. Se isto acontecer, o pastor pode ter que corrigi-la publicamente durante o culto. Normalmente, é bom discutir tal caso com outros líderes espirituais antes de tomar uma acção disciplinar.

Você poder se perguntar: "Será que é certo interromper alguém que esteja falando em línguas durante o culto?" A resposta é: "Sim, isto algumas vezes é necessário." Esta acção se faz necessária quando:

- o dom está sendo claramente abusado;
- a pessoa continua falando sem parar, e a igreja não está sendo edificada;
- a pessoa está causando desordem e confusão no corpo (1Co 14:33).

SUMÁRIO

O pastor é responsável por encorajar o fluxo livre dos dons espirituais durante os cultos. As maneiras específicas em que ele poder

estimular o uso dos dons incluem:

- treinando os irmãos para conhecer e usar os dons
- modelando a operação dos dons
- encorajando os irmãos directamente a exercitar os dons espirituais
- dar tempo durante os cultos para que os dons espirituais sejam derramados sobre os irmãos

O pastor também é responsável por prevenir abuso dos dons. Ele tem que supervisionar constantemente as suas manifestações. As Escrituras não dão instruções gerais para que usemos os dons espirituais correctamente:

- procurar os dons espirituais
- entender o propósito dos dons
- saber como usar os dons correctamente

O pastorear dos dons proféticos é um desafio especial. Dez instruções específicas podem ser vistas em 1Coríntios concernente ao uso destes dons vocais:

- línguas sempre devem ser interpretadas
- espere por uma interpretação a uma mensagem em línguas
- mantenha a ordem
- julgue as mensagens proféticas
- focalize-se na edificação
- limite o número de mensagens
- saiba como controlar o dom
- não proíba mensagens em línguas
- permita somente os conhecidos da igreja a profetizar
- conduza uma resposta espiritual a uma mensagem profética

Em alguns casos, membros da igreja local devem ser corrigidos em particular ou até mesmo em público quando eles abusam dos dons. O pastor tem que discipliná-los com amor, depois de aconselhar-se com outros líderes espirituais.

– CAPÍTULO NOVE –

ORIENTAÇÃO DIVINA E O MINISTÉRIO DE PODER

A IMPORTÂNCIA DA ORIENTAÇÃO DIVINA
NUM MINISTÉRIO DE PODER

Orientação Divina no Ministério de Jesus

Tudo que Jesus fez foi sob a supervisão directa do Seu Pai. Ele fez somente aquilo que o Pai o direccionou.¹¹ Leia cuidadosamente as seguintes palavras de Jesus encontradas em João 5:19-20 (ver também Jo 8:28-29; 12:49):

Em verdade, em verdade vos digo que o Filho nada pode fazer em si mesmo, senão somente aquilo que vir fazer o Pai; porque tudo o que este fizer, o Filho também semelhantemente o faz. Porque o Pai ama ao Filho, e lhe mostra tudo o que faz.

Um certo homem era usado por Deus freqüente-mente para curar os doentes. Este homem uma vez foi desafiado por um incrédulo. "Se você tem o dom de cura, por que você não vai ao hospital e cura a todos lá?" O ministro respondeu, "Quando Jesus ia ao hospital, Ele não curava a todos lá." "Quando é que Jesus foi a algum hospital?" o incrédulo perguntou. "Uma vez ele foi ao 'Hospital de Betesda'" o homem de fé respondeu. "Leia você mesmo em João 5:1-15. Apesar de haver 'um

¹¹ Ver também o Capítulo Cinco.

grande número de pes-soas incapacitadas... os cegos, aleijados, parál-ticos' lá, Jesus curou somente um deles."

Às vezes Jesus curava todos os que estavam doentes em um dado lugar (ver Mt 4:23-24; 8:16). Outras vezes, Ele curava somente um, como no Tanque de Betesda. Por que Jesus curou somente um homem em Betesda? O próprio Jesus respondeu esta pergunta: "O Filho nada pode fazer de si mesmo, senão somente aquilo que vir fazer o Pai" (Jo 5:19-20). Jesus curou somente aquele homem porque esta era a vontade de Seu Pai.

Esta é uma chave importante para um ministério de poder próspero. Jesus ministrou em palavra e em obras sob a orientação directa do Pai. Nós, também, devemos buscar a orientação directa do nosso Pai celestial. Devemos ser capazes de ouvir e conhecer Sua voz. Sem esta habilidade, todos os esforços para desenvolver um ministério de poder eficaz falharão completamente.

Orientação Divina no Ministério da Igreja Primitiva

Os apóstolos aprenderam como ministrar assistindo e imitando o ministério de Jesus. Como ele, buscaram constantemente (e receberam) orientação divina quando ministraram.

John Wimber notou que Jesus e seus apóstolos freqüentemente testemunharam "por compromisso divino" (Wimber & Springer 1986). Em outras palavras, Deus muitas vezes os direcionou à situações para testemunharem. Discutiremos três exemplos disto no Novo Testamento. O primeiro envolveu a Jesus, o segundo envolveu a Filipe, e o terceiro envolveu Pedro.

1. Jesus e a mulher Samaritana. Em João 4:4-42, lemos acerca de um reavivamento grande na cidade Samaritana de Sicar. Este mover de Deus foi em se-guida a um tempo de evangelismo pessoal de Jesus. Ele testemunhou, e ganhou para Si, uma mulher que conheceu no poço da vila. Mas por que Jesus foi à Samaria em primeiro lugar? Ele foi para lá porque Seu Pai Celestial O enviou. Em 4:4, João explicou que Jesus "tinha que atravessar Samaria." Por que era tão importante que Ele atravessasse Samaria? O Pai tinha marcado um compromisso divino para Ele lá. Uma mulher em Sicar necessitava de um Salva-dor desesperadamente. E a vila estava madura para salvação.

2. *Filipe e o eunuco Etíope.* A Igreja Primitiva também testemunhou por compromisso divino. Vemos esta verdade na história de Filipe e o eu-nuco Etíope. Atos 8:26 afirma, "Um anjo do Senhor falou a Filipe, dizendo: 'Dispõe-te e vai para o lado do Sul, no caminho que desce de Jerusalém a Gaza; este se acha deserto.'" Deus tinha marcado um compromisso para Filipe com um homem Africano. Este homem está faminto por conhecer o Deus vivo. Filipe achou o homem assentado na sua carruagem, lendo Isaías 53:7-8. O Espírito do Senhor falou a Filipe, "Aproxima-te desse carro e acompanha-o" (8:29b). Filipe assim o fez, e ouviu o homem lendo em voz alta. Filipe começou a conversar com o Etíope; a conversa deles resultou na conversão do homem. Este exemplo mostra o quão importante foi para Filipe obedecer a voz do Espírito.

3. *Pedro na casa de Cornélio.* Um terceiro exemplo da ministração por compromisso divino se encontra em Atos 10:1-48. O próprio Deus organizou uma reunião entre Cornélio (um centurião Romano) e o apóstolo Pedro. Aí Deus começou a falar através de visões a ambos os homens. Deus também falou directamente a Pedro pelo Seu Espírito (10:19). Esta história maravilhosa também mostra a importância de ouvir – e obedecer – a voz do Espírito.

Estes três exemplos bíblicos nos ensinam uma lição poderosa. Devemos ouvir e conhecer a voz de Deus para ministrar em poder sob a orientação divina. Esta lição nos leva a perguntar, "Como pode alguém ouvir a voz de Deus?" Respondemos a esta questão na próxima secção deste capítulo.

OUVINDO A VOZ DE DEUS

Seis directrizes nos ajudam a responder a questão, "Como posso ouvir a voz de Deus?" Você pode aprender a conhecer a Sua voz entendendo e aplicando estas directrizes.

Perceba que Deus Está Falando

Primeiro, devemos saber que Deus realmente fala com Seus filhos. É da Sua própria natureza comunicar-se conosco. Como um Pai amoroso, Deus fala com Seus filhos continuamente.

Talvez você não esteja ouvindo a voz de Deus agora. Você pode estar sentindo somente silêncio divino. Este silêncio não existe porque Ele se recusa a falar com você. Provavelmente, é porque você não sabe como ouvi-Lo.

Um jardineiro estava tentando aguardar seu jardim um dia. Ele estava perturbado porque não saía água da sua mangueira. Ele gritou com raiva a um outro jardineiro, "Não há água passando por esta mangueira. Eu pedi para você abrir a torneira!" O outro homem respondeu, "Amigo, a torneira está aberta. A mangueira está torcida na sua ponta, por isso a água não pode passar." É assim que muitas vezes acontece entre nós e Deus. Deus está falando conosco, mas não estamos ouvindo. Temos uma mangueira espiritual "torcida" na nossa ponta!

Entenda Como Deus Fala

Devemos também saber como Deus fala conosco. Jesus disse. "As ovelhas ouvem a sua voz (voz do pastor)... e elas o seguem, porque lhe reconhecem a voz"(Jo 10:3b, 4b). Deus fala conosco hoje de quatro maneiras. Podemos chamá-las:

- a principal maneira
- as maneiras dramáticas
- as maneiras mais comuns
- as maneiras que confirmam

Examinaremos brevemente cada maneira pela qual Deus fala conosco.

1. *A principal maneira.* A principal maneira pela qual Deus fala conosco hoje é através da Sua Palavra. Podemos saber o que Deus está dizendo a nós simplesmente lendo a Bíblia. Esta é a única maneira totalmente segura de se ouvir a voz de Deus. as outras maneiras de se ouvir a Sua voz devem sempre ser julgadas pela Sua Palavra escrita.

2. *As maneiras dramáticas.* Deus às vezes fala com Seus filhos dramaticamente. Os exemplos bíblicos incluem sonhos, visões e visitas de anjos. Houve vezes, em que Deus falou às pessoas até mesmo em voz audível. É claro, que Ele pode ainda usar estas maneiras dramáticas para comunicar algo hoje. No entanto, um aviso faz-se necessário aqui. Algumas vezes pessoas não espirituais querem parecer espirituais aos outros. Podem reivindicar que Deus falou com eles numa destas maneiras

dramáticas. Confusão e desânimo são causados por tais mentiras carnavais. Como resultado, muitas pessoas verdadeiramente espirituais temem certas coisas, tais como sonhos e visões.

O que, então, deve ser nossa atitude para com estas coisas? Devemos perceber que sonhos, visões e visitas angelicais não foram as maneiras mais comuns pelas quais Deus falou. Normalmente, Ele falou através do Seu Espírito aos espíritos das pessoas (ver a maneira seguinte n. 3). Mesmo assim Deus claramente usa maneiras dramáticas às vezes. A conclusão mais segura é que não devemos buscar uma comunicação dramática com Deus. Nem devemos nos recusar a crer nela quando acontece. Deus é soberano e pode escolher falar conosco desta maneira se assim desejar.

3. *As maneiras mais comuns.* A maneira mais comum pela qual Deus fala conosco é através do Seu Espírito ao nosso espírito. Dois exemplos do Antigo Testamento mostram isto. O primeiro concerne ao profeta Elias. Ele não ouviu a voz de Deus no grande vento, no terremoto, ou no fogo. Ao invés, Elias ouviu a voz de Deus como "uma voz tranqüila e suave" (1Rs 19:12). Outro exemplo é o testemunho do profeta Isaías. Ele descreveu Deus falando desta maneira: "Os teus ouvidos ouvirão atrás de ti uma palavra, dizendo: 'Este é o caminho, andar por ele'" (Is 30:21).

Este padrão de Espírito-para-espírito é visto claramente no Novo Testamento também. Romanos 8:14 declara, "Os que são guiados pelo Espírito de Deus são filhos de Deus." O versículo 16 explica, "O próprio Espírito testifica com o nosso espírito que somos filhos de Deus." Estes versículos ensinam que o Espírito fala directamente ao espírito do Cristão nascido de novo.

O apóstolo Paulo desenvolveu esta verdade mais a fundo em¹² Coríntios 2:9-13. Estes versículos re-velam três conceitos chave acerca de como o Espírito de Deus fala aos nossos espíritos.

1. Deus revela verdade a nós pelo Seu Espírito:

Como está escrito:

"Nem olhos viram,
nem ouvidos ouviram,
nem jamais penetrou em coração humano
o que Deus tem preparado para aqueles

¹² Ver a seção III.B no Capítulo Sete.

que o amam."

Mas Deus no-lo revelou pelo Espírito; porque o Espírito a todas as coisas perscruta, até mesmo as profundezas de Deus. (1Co 2:9-10)

2. *O Espírito de Deus conhece os pensamentos de Deus.* Paulo comparou o espírito no homem com o Espírito de Deus. O espírito do homem dentro dele sabe dos seus próprios pensamentos. Do mesmo modo, Deus conhece Seus próprios pensamentos:

Porque qual dos homens sabe as coisas do homem, senão o seu próprio espírito, que nele está? Assim, também as coisas de Deus, ninguém as conhece, senão o Espírito de Deus. (1Co 2:11)

3. *Uma vez que recebemos o Espírito de Deus, podemos saber os pensamentos de Deus.* Seu Espírito os revelará aos nossos espíritos:

Ora, nós não temos recebido o espírito do mundo, e sim o Espírito que vem de Deus, para que conheçamos o que por Deus nos foi dado gratuitamente. Disto também falamos, não em palavras ensinadas pela sabedoria humana, mas ensinadas pelo Espírito, conferindo coisas espirituais com espirituais. (1Co 2:12-13a; ver também 12:16)

4. *As maneiras que confirmam.* Finalmente, podemos "ouvir" a voz de Deus através de métodos que nos dão confirmação. Estes métodos são diferentes das três maneiras directas mencionadas acima. Eles são modos indiretos de comunicação de Deus. Ele às vezes usa circunstâncias ou outras pessoas para fa-lar connosco. Um exemplo disto são as circunstâncias providenciais. Estas são situações na vida que Deus arranja para nos direcionar e mostrar Sua vontade.

Deus pode também usar outro crente cheio do Espírito para falar connosco. Às vezes esta pessoa sabe que a mensagem que ele está falando vem de Deus. outras vezes, este crente fala palavras que ele não entende realmente. Mas Deus faz a Sua mensagem real aos nossos próprios corações através dessas palavras.

Deus às vezes fala connosco através de mensagens proféticas dadas durante um culto de adoração. Estas mensagens incluem línguas com interpretação e profecias. Devemos oferecer outro aviso aqui. Muitos de nós já vimos este método abusado por crentes imaturos ou demasiadamente zelosos. Alguns crentes já foram afastados e magoados

por tais falsos profetas.

Dois princípios podem nos orientar quando senti-mos que Deus pode estar falando conosco através de outros. Primeiro, a mensagem deve concordar totalmente com a Palavra de Deus. Se não concorda, devemos rejeitá-la imediatamente - ela não veio de Deus! Segundo, a mensagem deve apenas confirmar a comunicação anterior divina de Espírito-para-espírito a nós. Nunca deixe que ninguém lhe diga o que Deus está dizendo a você sem julgar seriamente a mensagem. Sempre busque a Deus por si próprio. Ele falará diretamente ao seu espírito pelo Seu Espírito.

Prepare-se para Ouvir a Voz de Deus

Às vezes falhamos em ouvir a voz de Deus quando Ele fala. Uma razão para isto é que nossos corações não estão preparados para ouvi-Lo. Um receptor de rádio deve satisfazer duas condições antes de poder receber o sinal da estação de rádio. Deve estar conectado à eletricidade, e deve estar sintonizado na estação. Nós, também, devemos estar conectados e "sintonizados" no Espírito Santo. Somente então podemos ouvir claramente a voz de Deus.

1. *Conectados.* O novo nascimento conecta o nosso espírito à fonte de poder de Deus: o Espírito Santo. Paulo escreveu, "Aquele que se une ao Senhor é um espírito com ele" (1Co 6:17). O Espírito Santo entra em nós quando "nascemos... do Espírito" (Jo 3:5). Somos então "novas criaturas" em Cristo (2Co 5:17). É por isto que Jesus disse que um homem nascido de novo pode "ver" o reino de Deus (Jo 3:3). De fato, "O homem natural não aceita as coisas do Espírito de Deus, ... e não pode entendê-las, porque elas se discernem espiritualmente" (1Co 2:14).

Estar conectado à fonte de poder de Deus também envolve ser batizado no Espírito Santo. Este Batismo é como adicionar mais poder ao receptor rádio, ou usar uma antena mais alta. Recebemos mais poder e temos uma sensibilidade maior à voz do Espírito.

2. *Sintonizados.* Nos sintonizamos à voz de Deus nos comprometendo à Ele e à Sua perfeita vontade. A Bíblia nos avisa: "Assim, pois, como diz o Espírito Santo: Hoje, se ouvirdes a sua voz, não endureçais o vosso coração" (Hb 3:7-8a). Precisamos manter nossos corações abertos e ternos perante Ele. Tal sensibilidade ao Espírito Santo requer humildade e obediência. Demanda uma vida devocional consistente, passando muito tempo em oração e meditação da Palavra.

Aqueles que servem ao Senhor devem aprender a reconhecer Sua voz quando Ele fala. Jesus disse, "As ovelhas ouvem a sua voz [voz do pastor]...elas o se-guem, porque lhe reconhecer a voz" (Jo 10:3b-4). Como desenvolvemos a habilidade de conhecer a voz do Pastor? Vem somente com a prática (ver Hb 5:14). Devemos praticar a ouvir e obedecer a voz do Espírito. Só então aprenderemos a reconhecer Sua voz mais claramente quando Ele fala.

Teste a "Voz"

Uma palavra de exortação faz-se necessária aqui. É importante que aprendamos a testar a "voz que ouvimos. É assim que aprendemos a saber se a voz é realmente a voz de Deus. Deus fala com Seus filhos. Mas outras "vozes" também falam alto. De fato, a Bíblia nos diz que há "muitos tipos de vozes no mundo" (1Co 14:10). A voz que ouvimos talvez seja somente uma voz humana. Pode ser nossos pensamentos pessoais ou a voz de uma outra pessoa. Também podemos ouvir vozes espirituais – pensamentos vindos de espíritos malignos.

Devemos saber como testar o que ouvimos. Só então saberemos com certeza que é Deus que está falando. Todas as vozes que não estão em concordância total com as Escrituras devem ser rejeitadas.

Obedeça a Voz de Deus

O princípio final é o da obediência. Por fé, deve-mos obedecer a voz de Deus quando a ouvimos. Te-mos só uma razão válida para ouvir a voz de Deus. Ouvimos para obedecê-Lo.

Devemos esperar que Deus fale conosco. E deve-mos obedecê-Lo quando Ele falar. Quando obedecermos e seguirmos a Deus, nos tornamos mais habilitados ainda no discernimento da Sua voz.

Conhecer e obedecer a voz de Deus são acções essenciais para o ministério de poder. Nosso alvo deve ser o de aprender como fazer ambos natural-mente e eficazmente.

– CAPÍTULO DEZ –

AS ARMAS DA NOSSA GUERRA ESPIRITUAL

No Capítulo Três, nós aprendemos que Cristo veio estabelecer o reino de Deus aqui na terra. Ele continua fazendo isto através da Igreja ungida pelo Espírito Santo. Satanás opõe-se ao reino de Deus, criando uma verdadeira guerra espiritual. Nós podemos não gostar disto. Talvez nós nem podemos saber que isto está acontecendo. Ainda assim, a Igreja está envolvida em uma guerra contínua com o reino tenebroso de Satanás (Ef 6:12). E Cristo nos deu poder e autoridade para batalhar contra o nosso inimigo. Ele disse:

Eu via Satanás caindo do céu como um relâmpago. Eis aí vos dei autoridade para pisardes serpentes e escorpiões e sobre todo o poder do inimigo, e nada, absolutamente, vos causará dano. (Lc 10:18-19)

Soldados em qualquer guerra necessitam de armas. Nós somos os soldados do exército espiritual de Cristo. Nós temos todas as armas espirituais que precisamos para derrotar Satanás. Paulo descreveu o poder destas armas espirituais: "As armas da nossa milícia não são carnais, e sim poderosas em Deus, para destruir fortalezas" (2Co 10:4).

Neste capítulo, nós iremos primeiramente identificar estas armas espirituais. Depois iremos discutir como usá-las afim de que vençamos estas guerras espirituais contra Satanás e seus demônios.

TODA A ARMADURA DE DEUS

Em Efésios 6:11, nós somos instruídos a se revestir de "toda a armadura de Deus." Nós te-mos que carregar as armas de Deus para que assim possamos ficar firmes contra o inimigo. Então, o que significa isto, "toda a armadura de Deus"? Como as usamos para derrotar o inimi-go? Nós responderemos estas perguntas nesta secção e na secção III.

A Fonte da Nossa Força para a Batalha

Nós temos que lembrar que Deus é a nossa fonte de poder para guerrear. Paulo nos disse "sede fortalecidos no Senhor e na força de seu poder" (Ef 6:10). Nós não podemos depender da nossa própria força, habilidade, ou recursos para guerrear nesta batalha. Ao invés disso, Deus nos oferece a força e recursos dEle. O que nós devemos fazer é "nos revestir de toda a ar-madura de Deus, para que possamos ficar fir-mes contra as ciladas do diabo" (6:11).

Os Propósitos da Armadura de Deus

Paulo explicou os dois propósitos desta ar-madura espiritual em Efésios 6:11. Primeiro, ela não deixa com que sejamos enganados pelas "ciladas" do diabo (6:11). A palavra ciladas vem da palavra Grega methodeia. Esta palavra pode ser traduzida em várias maneiras: méto-dos, estratégias, astúcia, fraude, e truque. Nós temos que estar preparados tanto para os ata-ques do inimigo com suas estratégias. Segundo, nós usamos esta armadura espiritual para que possamos resistir aos ataques do inimigo (6:13).

AS SETE ARMAS DA ARMADURA DE DEUS

Efésios 6:14-18

Paulo usou um soldado Romano para ilustrar a armadura espiritual que está à nossa disposi-ção:

Estai, pois, firmes, cingindo-vos com a verdade e vestindo-vos da couraça da justiça. Calçai os pés com a preparação do evangelho da paz; abraçando sempre o escudo da fé, com o qual podereis apagar todos os dardos inflamados do Maligno. Tomai também o capacete da salvação e a espada do Espírito, que é a palavra de Deus; com toda

oração e súplica, orando em todo tempo no Espírito e para isto vigiando com toda perseverança e súplica por todos os santos. (Ef 6:14-18)

Esta passagem contém sete palavras chaves ou frases. Ela descreve as armas poderosas do arsenal Cristão. Nós vamos brevemente examinar cada uma destas armas.

Verdade

Os guerreiros Cristãos devem estar armados com a verdade. O "cinturão da verdade" significa duas coisas. Pode se referir à Palavra de Deus, que é a verdade (Jo 17:17). nós enchemos os nossos corações e mentes da Palavra de Deus. também significa que nós devemos viver uma vida totalmente honesta e íntegra.

Que tipo de cilada de Satanás esta arma de verdade pode derrotar? Pode derrotar as menti-ras dele! A mentira é uma das armas mais poderosas do inimigo. Lembre-se, ele é um mentiroso e o pai da mentira (Jo 8:44). Nós derrotamos as mentiras dele proclamando a verdade da Palavra de Deus com um coração sincero e honesto.

Justiça

Para que possamos derrotar Satanás é necessário que nós estejamos armados com a justiça. A justiça é definida tanto como um relacionamento certo como uma vida certa. Nós somente podemos estar verdadeiramente justos se o nosso relacionamento com Deus através de Jesus Cristo estiver correcto. Este relacionamento correcto nos permite praticar uma vida justa – vivendo uma vida limpa e santa. Nós temos que saber como "dizer 'Não' à impiedade e paixões mundanas, vivamos, neste presente século, sem-sata, justa e piedosamente" (Tt 2:12). As tentações do diabo para que sigamos impiedade e paixões mundanas já derrotaram muitos Cristãos "desarmados." Mas se usarmos cinturão da justiça, seremos capazes de resistir a qualquer tentação do inimigo.

Preparação

Nós também temos que "calçar os pés com a preparação do evangelho da paz" (6:15). Em outras palavras, nós sempre temos que estar alertas para os ataques do inimigo. Pedro nos alertou, "Sede sóbrios e vigilantes. O diabo, vosso adversário, anda em derredor, como leão que ruge procurando alguém para devorar" (1Pe 5:8). Nós temos que estar

totalmente equi-pados e preparados para qualquer ataque do inimigo.

Paulo disse que a nossa preparação para estes ataques vem do evangelho. O evangelho nos alerta e também nos prepara para as ciladas do inimigo.1

Fé

Outra arma que nós devemos "carregar" durante a nossa batalha com Satanás é o escudo da fé. Isto inclui fé salvadora – uma confiança básica em Deus e em Salvação por intermédio de Cristo. Porém, este tipo de fé é mais do que uma fé salvadora. Essa fé também acompanha de forma agressiva o que Deus nos prometeu.

O escudo da fé pode "apagar todos os dardos inflamados do maligno" (Ef 6:16). Os dardos de Satanás incluem pensamentos profanos, o desejo de desobedecer, rebelião, luxúria, e medo. Com este escudo, nós podemos bloquear todos os ataques do inimigo.

A fé é uma proteção defensiva confiável. Porém, esta fé pode fazer mais do que proteger; ela pode de fato derrotar o inimigo. Dedique um momento agora para ler Hebreus, capítulo 11 – o grande capítulo da fé. Note como homens e mulheres do Velho Testamento usaram a fé como uma arma ofensiva poderosa. Por meio da fé, eles "subjugaram reinos, praticaram a justiça, obtiveram promessas, fecharam a boca de leões" (11:33). E por meio da fé, eles "fizeram-se poderosos em guerra, puseram em fuga exércitos de estrangeiros" (11:34). A Bíblia está cheia de histórias sobre tais pessoas. Eles usaram a fé como uma arma poderosa para avançar o reino de Deus na terra. Também, nós temos que aprender a usar esta arma espiritual poderosa de forma eficaz.

Salvação/Libertação

A salvação é a quinta arma do arsenal do Cristão contra o diabo. Esta arma certamente inclui salvação de pecados e do inferno. Mas também envolve qualquer tipo de salvação ou libertação que vêm de Deus. Isto inclui libertação de demónios, perigo, doença, e morte. Esta arma também pode ser usada para que pessoas sejam libertas de Satanás e suas armadilhas.

Libertação de Satanás só vem através de Deus. tudo que temos que fazer é clamar o no-me de Deus (Rm 10:13). Às vezes, nós podemos ser cercados e senti derrotados pelo inimigo. Porém, até neste ponto tudo não está perdido. Nós podemos clamar pelo nosso Salvador poderoso, e Ele

nos salvará!

A Palavra de Deus

Uma das nossas armas espirituais mais poderosas é a Palavra de Deus. Paulo a descreveu como a "espada do Espírito" (Ef 6:17). O mandamento para carregar esta espada – a Palavra de Deus – tem dois possíveis significados. Primeiro, significa que nós temos que estar armados com a Bíblia. Isto requer leitura, memorização, estudo, e a pregação da mesma.

Segundo, nós podemos estar armados com uma "palavra" pessoal específica de Deus. Alguns comentaristas da Bíblia se referem a isto como uma palavra *rhema*. *Rhema* é um termo grego que normalmente é traduzido como "palavra." Uma palavra *rhema* pode ser uma passagem específica da Bíblia que Deus fala ao seu coração. Tal palavra satisfaz uma necessidade específica em um momento específico. Também pode ser uma palavra de conhecimento ou uma palavra de sabedoria como um dom do Espírito.

Esta arma pode ser usada ofensivamente e defensivamente durante as batalhas espirituais. A Palavra é uma arma poderosa quando pregada e ensinada com a unção do Espírito. Ela também é uma arma de defesa contra os ataques de Satanás. Satanás nos atacará com mentiras e tentações. Nós podemos responder com as promessas de Deus. O diabo só pode se retirar contra o poder desta arma.

Oração no Espírito

A última arma espiritual citada em Efésios 6 é a oração "no Espírito" (v.18). Esta oração pode ser uma oração com unção do Espírito ou dirigida pelo Espírito. Isto também inclui falar em línguas (Rm 8:26; 1Co 14:14). O orar no Espírito é uma arma espiritual poderosa. Paulo declarou que nós devemos orar "em todo o tempo com toda a oração e súplica no Espírito" (Ef 6:18).

Muitas bênçãos virão à medida que o guerreador espiritual começa a orar no Espírito. Por exemplo, a nossa

- oração é guiada pelo Espírito de acordo com a vontade de Deus (Rm 8:27),
- mente é renovada (Rm 8:27),
- vida espiritual é fortalecida (1Co 14:4),

- fé é edificada (Jd 20).

Nós mencionamos a oração no Espírito co-mo uma arma espiritual. Note que Paulo disse em Efésios 6:18 novamente: "E orai ... com toda a oração e súplica. Vigiai nisto, com toda a perseverança e súplica por todos os santos." Paulo nos urgiu a continuar sempre orando. E nós temos que orar "com toda a oração." Nós temos que usar esta arma espiritual poderosa.

SETE ARMAS ESPIRITUAIS ADICIONAIS

Nós vamos agora considerar sete outras armas espirituais poderosas disponíveis para o crente. Algumas delas são discutida detalhadamente em outros capítulos deste livro. Porém, será útil que as citemos juntas neste capítulo. Nós podemos ver então facilmente todas as armas disponíveis na batalha contra Satanás.

A Arma do Jejum

O jejum é usado junto com a arma da oração. Marcos 9 conta a história de um menino endemoninhado. Alguns dos discípulos de Cristo tentaram expulsar o demônio no menino. Eles porém não conseguiram. O pai do menino, aflito, vendo que Jesus estava vindo, correu a Ele pedindo ajuda. Este pai implorou para que o Senhor expulsasse o demônio. Jesus respondeu a esta petição ordenando o demônio a sair. E o menino foi libertado.

Mais tarde, os discípulos de Jesus perguntaram a Jesus, "Por que não podemos nós expulsá-lo? Jesus respondeu, "Esta casta não pode sair senão por meio de oração e jejum" (Mc 9:29). Eu acredito que "esta casta" de demônios ainda existe. Oração com jejum é a única maneira de obter a vitória contra tais espíritos malignos.

As Escrituras identificam pelo menos quatro outras razões pela qual nós devemos usar a arma espiritual do jejum:

- para ajudar que Deus atenda a nossa oração (Ed 8:23)
- para liberar os cativos (Is 58:6)
- para ganhar sabedoria e entendimento (Dn 9:2-3, 21-22)
- para saber a vontade de Deus em uma determinada situação (Ac 13:2)

Leia e medite nestes versos. Eles os ajudarão a entender quão poderosa a arma do jejum realmente é.

A Arma do Louvor

O louvor é freqüentemente mencionado como arma espiritual. Porém, um grande poder espiritual é gerado durante momentos de louvor com unção do Espírito. As paredes de uma cidade caíram quando os filhos de Israel gritaram (Js 6:16-20). Em 2o Crônicas 20, nós lemos sobre os cantores do Rei Jeosafá. Eles cantaram e louvaram a Deus na beleza da Sua santidade. Este era o plano de batalha de Jeosafá. Deus veio ao campo de batalha e pôs emboscadas contra os inimigos de Israel. eles foram destruídos e Israel foi salvo (2Cr 20:1-26). E finalmente, Paulo e Silas oraram e cantaram hinos a Deus à meia-noite em um cárcere romano. O louvor deles trouxe o poder de Deus naquela prisão:

De repente, sobreveio tamanho terremoto, que sacudiu os alicerces da prisão; abriram-se todas as portas, e soltaram-se as cadeias de todos. (At 16:26)

Quando nós louvamos a Deus, a presença e o poder dEle intervem nas nossas circunstâncias. O nosso inimigo fica confuso e vai embora. Por isso que o louvor é uma outra arma poderosa à disposição de crente.

A Arma do Amor

Amor genuíno tem um poder surpreendente. Pode conduzir homens e mulheres perdidos a Cristo. Algumas pessoas nunca serão ganhas através dos nossos argumentos ou até mesmo por demonstrações de poder. Porém, eles po-dem ser ganhos a Cristo através de um amor Cristão genuíno.

Saulo de Tarso, em parte, foi persuadido a vir a Cristo por causa do amor. Saulo testemu-nhou uma cena de amor poderosa durante o apedrejamento de Estêvão. As pedras estavam acabando com a vida dele. Mesmo assim, Estê-vão orou, "Senhor, não lhes imputes este peca-do" (At 7:60). Esta exibição de amor e perdão deve ter impressionado Saulo. Pode tê-lo prepa-rado para o eventual encontro dele com o Cristo ressurrecto na estrada de Damasco. Paulo explicou como nós podemos usar esta arma de amor:

Não torneis a ninguém mal por mal; esforçai-vos por fazer o bem perante todos os homens.... "Pelo contrário, se o teu inimigo tiver fome, dá-lhe de comer; se tiver sede, dá-lhe de beber; porque fazendo isto, amon-toarás brasas vivas sobre a sua cabeça." Não te deixes vencer do mal, mas vence o mal com o bem. (Rm 12:17, 20-21)

O mal pode ser vencido pelo bem. homens e mulheres perdidos podem ser vencidos para Cristo com a arma do amor.

O Baptismo no Espírito Santo

Em Atos 1:8, Jesus disse aos seus seguidores que eles iriam receber poder depois que o Espírito Santo fosse derramado sobre eles. Ele estava falando sobre o futuro baptismo deles no Espírito Santo. Esta experiência é uma arma vital para a guerra espiritual.¹³

Os Dons do Espírito Santo

O Espírito Santo dá dons espirituais à Igreja. Uma das razões principais para estes dons é para apoderar a Igreja na guerra espiritual. E isso é verdade especialmente no que se refere aos nove dons do Espírito citados em 1 Coríntios 12:8-10. Através destes dons, a Igreja

- recebe direcções de Deus (dons de revelação),
- fala palavras poderosas vindas do céu (dons de profecia),
- libera o poder de Deus contra o inimigo (dons de poder).¹⁴

A Arma do Nome de Jesus

Jesus nos deu o nome dEle como uma arma espiritual contra forças satânicas. Todas as autoridades divinas nos apoiam para que usemos o nome dEle. Nós falamos com a autoridade do céu quando nós usamos o nome dEle como Ele nos instruiu. Os poderes do inferno se renderão ao Nome que está acima de todo nome (Fp 2:9-11). Jesus disse:

Em verdade, em verdade vos digo que aque-le que crê em mim fará

¹³ Leia o Capítulo Seis.

¹⁴ Leia o Capítulo Sete.

também as obras que eu faço e outras maiores fará, porque eu vou para junto do Pai. E tudo quanto pedir-des em meu nome, isso farei, a fim de que o Pai seja glorificado no Filho. Se me pedir-des alguma coisa em meu nome, eu o farei. (Jo 14:12-14)

Naquele dia, nada me perguntareis. Em verdade, em verdade vos digo: se pedirdes alguma coisa ao Pai, ele vo-la concederá em meu nome. Até agora nad tendes pedido em meu nome; pedi e recebereis, para que a vossa alegria seja completa. (Jo 16:23-24)

Os apóstolos usavam o nome de Jesus frequentemente em seus ministérios. No nome dEle, eles curaram os enfermos, expulsaram demónios, e fizeram outras obras espirituais (leia At 3:6, 16). Esta arma espiritual poderosa ainda funciona nos dias de hoje para obter vitórias espirituais.

A Arma do Evangelho

Em Romanos 1:16, Paulo chamou o evangelho de "o poder de Deus para todo aquele que crê." Em Romanos 10:17, ele disse que o evangelho tem o poder de produzir fé no coração de uma pessoa. O poder de Deus é derrama-do a medida que a mensagem do evangelho de Jesus Cristo é pregada. Esta é uma arma pode-rosa!¹⁵

SUMÁRIO

A Igreja está envolvida em uma grande bata-lha espiritual contra Satanás e suas forças de-moníacas. Deus deu à Igreja armas poderosas para confrontar e derrotar os poderes do inimi-go. Sete destas armas estão descritas em Efésios 6:14-18. Elas são:

- verdade
- justiça
- preparação
- fé
- salvação/libertação
- a palavra de Deus

¹⁵ Leia o Capítulo Quatro.

- oração no Espírito

Outras sete armas espirituais podem ser identificadas em outras passagens do Novo Testamento. Elas são:

- a arma do jejum
- a arma do louvor
- a arma do amor
- o batismo no Espírito Santo
- os dons do Espírito Santo
- a arma do nome de Jesus
- a arma do evangelho

Aqueles que desejam desenvolver um ministério de poder devem ser "guerreiros" espirituais separam-se treinados. Isto requer habilidades para usar cada uma das catorze armas citadas neste capítulo.

– UNIDADE III –

PRATICANDO O
MINISTÉRIO DE
PODER

– CAPÍTULO ONZE –

CURANDO OS ENFERMOS

Este capítulo apresenta um modelo prático de como curar os enfermos. Este modelo é tanto bíblico como pastoral. É bíblico porque é baseado na prática de Jesus e dos apóstolos. É pastoral porque discutimos a cura do ponto de vista do pastor.

Um evangelista de cruzada ora pelos enfermos em massa (como um grupo).¹⁶ Em contraste, o pastor frequentemente ora por uma pessoa de cada vez. Esta pessoa enferma normalmente é alguém a quem o pastor conhece e ama.

O verdadeiro pastor se preocupa profundamente com os sentimentos e necessidades da pessoa enferma. Ele nunca controlará ou manipulará os resultados do tempo de oração deles. O objectivo do pastor é tanto físico como espiritual. Ele quer que esta pessoa se sinta mais amada por Deus e pela igreja. O pastor não deve ameaçar a pessoa, nem acusá-la de não ter fé. Ao invés, ele irá (como Jesus) sempre ministrar com uma preocupação de amor pelos sentimentos da pessoa enferma.

Neste capítulo, discutiremos em pormenores como curar os enfermos. Antes disto, porém, discutiremos o ambiente de cura.

¹⁶No Capítulo Quinze, discutiremos o ministério de poder do ponto de vista de um evangelista de cruzada.

Também considerare-mos como o pastor deve preparar-se para este ministério.

QUESTÕES BÁSICAS

O Ambiente de Cura

O termo ambiente de cura refere-se à atmosfera espiritual durante o ministério. O pastor deve prestar muita atenção a este ambiente de cura quando tentar um ministério de poder.

Lucas falou acerca de tal ambiente no ministério de cura de Jesus.

Grandes multidões afluíam para O ouvirem e serem curadas de suas enfermidades... E o poder do Senhor estava com ele para curar.
(Lc 5:15b, 17b)

Jesus curou numa atmosfera cheia da presença de Deus.

Jesus estava preocupado acerca do ambiente espiritual quando Ele ministrou. Lembre-se da vez que Ele foi ressuscitar a filha de Jairo. Marcos registrou este evento:

Chegando à casa do chefe da sinagoga, viu Jesus o alvoroço, os que choravam e os que pranteavam muito. Ao entrar, lhes disse: "Porque estais em alvoroço e chorai? A criança não está morta, mas dorme." E riam-se dele. Tendo ele, porém, mandado sair a todos, tomou o pai e a mãe da criança e os que vieram com ele e entrou onde ela estava. Tomando-a pela mão, disse: "Talita cumi!" Imediatamente, a menina se levantou e pôs-se a andar. (5:38-42a)

Note o que Jesus fez antes de realizar este milagre. Ele tirou do quarto todos aqueles que não criam. Estes incrédulos estavam em oposição ao Seu ministério e estavam impedindo o que Ele queria fazer. Tirando-os dali, Jesus estava controlando o ambiente espiritual.¹⁷

Uma vez, o ministério de cura do nosso Senhor estava limitado por um ambiente de descrença. Isto aconteceu na Sua cidade natal de Nazaré. Marcos 6:5-6 relata:

¹⁷ Ler também At 9:40. Note que Pedro fez a mesma coisa quando ele ressuscitou Dorcas dentre os mortos.

Não pôde fazer ali nenhum milagre, senão curar uns poucos enfermos, impondo-lhes as mãos. Admirou-se da incredulidade deles. (ver também Mt 13:58.)

Estes eventos nos mostram as duas condições importantes que identificam o ambiente de cura. A presença de Deus é manifesta, e a fé que espera resultados está presente.

1. *A presença manifesta de Deus.* A presença manifesta de Deus não descreve o atributo natural de Deus da omnipresença. Deus está verdadeiramente presente em todo o lugar em todo tempo. Mas a presença manifesta de Deus refere-se à presença de Deus sentida ou observável. Tal presença divina foi notada em Lucas 5:17, citada acima: "E o poder do Senhor estava com ele para curar os enfermos."

2. *Fé que espera resultados.* Uma fé que espera resultados, foi mostrada pela mulher enferma em Marcos 5:28. ela disse a si mesma, "Se eu apenas lhe tocar as vestes, ficarei curada." Tal fé faz-se presente quando as pessoas esperam ou antecipam um milagre de Deus. O desenvolvimento da fé expectante pode ser ajudado por uma apresentação clara do evangelho. Tal apresentação deve incluir uma ênfase na fé e cura. O pastor sábio assim ajudará a criar uma fé expectante nos corações do seu povo.

Preparação Pessoal do Pastor

O Capítulo Cinco discute a preparação para o ministério de poder em termos gerais. Aqui, focalizaremos atenção na preparação para um encontro de cura. Seis passos prepararão você para tal encontro.

Peça por um enchimento novo do Espírito Santo. Ore até que sinta Sua unção.

1. Lembre-se de quem Jesus é, o que Ele fez, e o que disse para você fazer. Lembre-se, a vitória virá somente através da fé em Jesus.
2. Esvazie-se do seu "ego." Você não pode fazer nada espiritual na sua própria força (Jo 15:5).
3. Não tente fazer com que o milagre venha à força. Não tente imaginar como Deus curará ou como a libertação ocorrerá. Na Bíblia, não existe dois casos de cura exactamente iguais.

4. Pergunte a Deus, "O que Tu queres fazer?" (ver Jo 5:19-20). Descubra a vontade de Deus na questão. Depois submeta-se à Sua vontade e aja em fé ousada.
5. Ore frequentemente no Espírito. Ouça constantemente a Sua voz para lhe dar direção.

Como Vem a Unção para o Ministério

No Capítulo Sete, dissemos que os dons do Espírito vêm como "unções" do Espírito Santo. Estes incluem os três dons de poder.¹⁸ Como, então, estas unções vêm sobre o indivíduo para o ministério? Alguns pastores testificam de uma onda interna ou sentimento repentino de poder. Eles descrevem isso usando palavras tais como calor ou formigando. Outros relatam um sentimento de profunda compaixão pelas pessoas magoadas. Ainda outros simplesmente sentem uma fé confiante repentina de que a obra será feita. Jesus muitas vezes "se enchia de compaixão" antes de curar os enfermos (Mc 1:41). qualquer que seja a maneira pela qual a unção venha, você sentirá no seu espírito que a cura divina acontecerá. Você saberá que o Espírito de Deus está trabalhando.

O MODELO DE TRÊS PASSOS PARA CURAR OS ENFERMOS

O modelo de três passos apresentado aqui é uma aproximação prática do ministério de poder. Baseia-se no ministério de cura de Jesus e dos apóstolos. Este modelo responde a três questões importantes no encontro de cura:

1. Qual é a verdadeira necessidade da pessoa?
2. Como procederei com o ministério?
3. Como aconselharei esta pessoa após o encontro de cura?

Primeiro Passo: A Entrevista

O primeiro passo no encontro de cura centraliza-se na descoberta da verdadeira necessidade do indivíduo. Muitas vezes, começamos a orar

¹⁸ Estes são os dons de cura, o dom da fé e o dom de poderes milagrosos.

pela pessoa imediatamente. Fazemos assim, sem mesmo saber pelo que devemos orar. Isto é tanto tolo como trágico, porque freqüentemente oramos pela coisa errada. E a pessoa acaba saindo sem ter a sua necessidade suprida. Por isso, devemos começar o encontro de cura fazendo algumas perguntas.

Uma pergunta boa para começar é: "O que você gostaria que Deus fizesse para você hoje?" Devemos "ouvir" a resposta de quatro modos. Com nossos ouvidos, ouvimos atentamente o que a pessoa está dizendo. Com nossos olhos, assistimos como a pessoa está respondendo à presença de Deus. Com nosso coração, sentimos sua dor e notamos sua fé. E com nosso espírito, ouvimos atentamente o que o Espírito de Deus está nos dizendo.

Devemos tomar duas decisões importantes antes de orarmos. Primeiro, devemos tomar uma decisão-diagnóstica. Depois, devemos tomar uma decisão ministerial.

1. A decisão-diagnóstica. Antes do médico tratar a pessoa, ele precisa fazer uma decisão-diagnóstica. Isto significa que primeiro ele precisa descobrir o que está errado com a pessoa. Ele também precisa identificar a causa do problema. Estes fatos determinarão como ele trata a pessoa. O mesmo é verdadeiro para aqueles ministrando no poder do Espírito. Precisamos saber

- onde a pessoa está ferida,
- porque ela está nesta condição,
- se a causa da doença é natural ou demoníaca.

As respostas a estas perguntas determinarão como ministrar à pessoa.

2. A decisão-ministerial. O plano de tratamento do médico é baseado na sua decisão-diagnóstica médica. Da mesma maneira, nossa decisão ministerial é baseada na decisão-diagnóstica espiritual. Nos perguntamos, "Preciso expulsar um demônio ou fazer uma oração de fé? Que método bíblico devo usar neste encontro de cura?" Devemos ouvir atentamente a voz do Espírito nesta hora.

Segundo Passo: O Encontro do Ministério

Chamamos o próximo passo no encontro de cura de o encontro do ministério. Agora agimos, baseados nas nossas decisões, diagnóstico e ministerial. Pedimos ao Espírito Santo que venha e mostre Seu poder ao

ministrarmos. Fazemos isto em algumas das ou em todas as seguintes maneiras:

- tocando a pessoa
- usando palavras de fé
- usando ordens de fé
- declarando a obra feita
- fazendo pedidos de Deus
- ensinando
- liberando o poder de Deus
- fazendo a oração de concordância
- ligando e desligando
- usando algum outro método bíblico

Discutiremos alguns destes métodos mais tarde neste capítulo.

Deus quer que continuemos sensíveis ao que Ele está fazendo. Devemos estar atentos aos sinais da obra do Espírito fazendo a nós mesmos uma pergun-ta chave: "O que Deus está fazendo agora mesmo nesta situação?" Além disso. Podemos fazer algumas perguntas à pessoa:

1. O que você está sentindo?
2. A dor já passou?
3. Você sente que algo está acontecendo com você?

Desta maneira, descobrimos o que Deus está fa-zendo por ela. Nós então continuamos a ministrar em fé, seguindo a direção do Espírito.

É importante que noa paremos cedo demais no encontro de cura. Às vezes, a cura vem como um processo; leva tempo (Mc 8:22-25). Devemos continuar a orar até que a pessoa seja curada ou o Espírito diga que paremos.

Terceiro Passo: Orientação Pós-oração

Nosso ministério de cura inclui dar orientação à pessoa depois de

orar por ela. Jesus deu orientação pós-oração freqüentemente.¹⁹ Talvez a pessoa tenha recebido a cura. Devemos encorajá-la a continuar em fé e obediência a Cristo. Muitas vezes, a pessoa pode não ser curada completamente. Devemos encorajá-la a confiar em Deus para a cura completa.

O que fazemos se a pessoa não recebe a cura? Devemos assegurá-la do amor contínuo de Deus e do poder curador de Cristo. E devemos prometer que continuaremos a crer em Deus para a cura completa. Podemos pedir à pessoa que volte mais tarde para uma outra sessão de oração.

MÉTODOS BÍBLICOS PARA CURAR OS ENFERMOS

Como Jesus curou os enfermos? Esta é uma pergunta importante, porque Jesus é o nosso maior exemplo para o ministério. O ministério de cura de Jesus deve se tornar o padrão para o nosso próprio ministério de cura.

Jim B. Miller fez o seguinte comentário acerca do ministério de cura de Cristo:

Uma observação importante se revelará à medida que você estudar os métodos de Cristo na cura dos enfermos: Ele nunca curou os enfermos da mesma maneira. Porém, também é importante observar que Ele limitou o número de métodos que usou: no máximo dez maneiras numa variedade ilimitada de combinações.

Miller desenvolveu dois quadros excelentes: "O Ministério de Cura de Cristo nos Evangelhos" e "Os Métodos Usados por Cristo para Curar."²⁰ Neles, Miller notou que os Evangelhos registram quarenta e uma curas separadas realizadas por Jesus. Várias foram curas múltiplas. A maioria do material seguinte é adaptado dos quadros de Miller.

Falando uma Palavra

O método mais comum pelo qual Jesus curou os enfermos foi o falar

¹⁹ Ver também Mc 5:19; Jo 5:14; 9:35-39.

²⁰ Ver Apêndice A e B.

de uma palavra àquele que estava sendo curado. As vezes, Ele ordenou que o enfermo fizesse algo

- Estende a mão (Mc 3:5).
- Jovem, eu te mando, levanta-te! (Lc 7:14).
- Levanta-te, toma o teu leito e anda (Jo 5:8).

Outras vezes, Jesus ordenou que os demónios saíssem

- Cala-te e as desse homem! (Mc 1:25).
- Espírito imundo, sai desse homem! (Mc 5:8).
- Espírito mudo e surdo, eu te ordeno: Sai deste jovem e nunca mais tornes a ele (Mc 9:25).

As vezes nosso Senhor falou directamente com o órgão do corpo, a doença ou a condição

- Fica limpo! (Mt 8:3, 41).
- Abre-te! (Mc 7:34).
- Recupera a tua vista (Lc 18:42).

Ocasionalmente, Ele reconheceu a fé da pessoa:

- A tua fé te salvou (Mt 9:22; Lc 18:42b).
- Mulher, está livre da tua enfermidade (Lc 13:12).
- Teu filho vive (Jo 4:50).

Tocando: Impor das Mãos

Outro método de cura que Jesus usou freqüente-mente foi tocando a pessoa enferma. (Mt20:34).

Jesus, tirando-o da multidão, à parte, pôs-lhe os dedos nos ouvidos e lhe tocou a língua com saliva; Abriram-se-lhe os ouvidos, e logo se lhe soltou o empecilho da língua, e falava desembaraçadamente (Mc 7:33, 35).

Ele os curava, impondo as mãos sobre cada um (Lc 4:40).

Respondendo à Fé

Jesus certas vezes reconheceu e respondeu à fé da pessoa que buscava ajuda. Esta fé então trouxe cura. Por vezes. Ele respondeu à fé da pessoa que estava recebendo a cura.

- Ó mulher, grande é a tua fé! Faça-se contigo como queres (Mt 15:28).
- Vai... a tua fé te salvou (Mc 10:52).

Outras vezes, Cristo atendeu à fé de outros. Os quatro amigos de um paralítico trouxeram o homem a Jesus para ser curado. Jesus "vendo-lhes a fé" curou o homem (Mc 2:5).

Compaixão

Os evangelhos às vezes notam a compaixão de Cristo como um motivo na cura dos enfermos.

Viu Jesus uma grande multidão, compadeceu-se dela e curou os seus enfermos (Mt 14:14).

Jesus, profundamente compadecido, estendeu a mão, tocou-o e disselhe: Quero, fica limpo! No mesmo instante, lhe desapareceu a lepra, e ficou limpo (Mc 1:42-42).

Vendo-a, o Senhor se compadeceu dela... Chegando-se, tocou o esquife... Sentou-se o que estivera morto e passou a falar (Lc 7:13-15).

Liberação de Poder

Jesus fez todas as Suas obras no poder e unção do Espírito Santo. A Bíblia é clara nesta verdade (Lc 5:17; At 10:38). Muitos dos Seus milagres foram re-sulta-dos de uma liberação de poder que fluiu dEle para dentro de seus corpos. Este poder trouxe a cura para eles.

- Dele saía poder; e curava todos (Lc 6:19).
- Alguém me tocou, porque senti que de mim saiu poder (Lc 8:46).

Orando no Nome de Jesus

Os discípulos no Livro de Atos curaram os enfermos frequentemente. Eles assim o fizeram imitando os métodos de Cristo.

Porém, eles adicionaram uma acção importante. Eles ministraram "no nome de Je-sus" (Mc 16:17-18; At 4:10). Nós, também, devemos imitar os métodos de cura de Jesus. E devemos fazê-lo no Seu poderoso Nome!

Ungindo com Óleo

Marcos 6:13 afirma que os discípulos de Cristo curaram os enfermos ungindo-os com óleo: "Expeliam muitos demónios e curavam numerosos enfermos, ungindo-os com óleo." Tiago 5:14-15 nos conta como orar pelos enfermos quando os unguimos com óleo:

Está alguém entre vós doente? Chame os presbí-teros da igreja, e estes façam oração sobre ele, ungindo-o com óleo, em nome do Senhor. e a oração da fé salvará o enfermo, e o Senhor o levantará; e, se houver cometido pecados, ser-lhe-ão perdoados.

Nesta passagem, aprendemos três lições importantes acerca de com orar pelos enfermos ungindo-os com óleo. Primeiro, vemos que este é um ministério para os "presbíteros": aqueles líderes da espiritualmente maduros na igreja. Os presbíteros da igreja devem ser treinados em como orar pelos enfermos.

Também vemos que a unção com óleo deve ser combinada com a oração crente. Não é o óleo que cura. O óleo é simplesmente um símbolo do Espírito Santo. É a oração de fé que faz com que a pessoa enferma fique boa.

Finalmente, aprendemos que devemos também estar preocupados acerca da condição espiritual da pessoa enferma. O pecado pode bloquear a cura divina. O pecado na vida da pessoa enferma pode impedir a cura. Muitas vezes, o presbítero terá que guiar a pessoa enferma em uma oração de arrependimento. Ele deve fazer isto antes de orar pela cura da pessoa.

SUMÁRIO

O modelo de três passos nos guia a saber como orar pelos enfermos. Os três passos são:

- a entrevista
- o encontro do ministério

- orientação pós-oração

Jesus e os apóstolos nos dão exemplos bíblicos de como orar pelos enfermos. Examinamos sete maneiras de orar e crer na cura divina. Estas são:

- falando uma palavra
- tocando ou impondo as mãos
- atendendo à fé
- compaixão
- liberação de poder
- orando no Nome de Jesus
- unguindo com óleo

Somos ministros de Cristo e temos recebido Sua comissão. Devemos pregar o evangelho e curar os enfermos . Nosso Senhor nos deu um modelo mara-vilhoso para seguir. Nosso trabalho é o de ministrar em fé simples e obediente. Copiamos Seus métodos, oramos no Seu nome, e esperamos que Ele faça a obra.

– CAPÍTULO DOZE –

EXPULSANDO DEMÓNIOS

A Igreja foi enviada ao mundo com o evangelho. uma de suas tarefas mais importantes é de vencer os poderes da escuridão. A Igreja faz isto através do nome de Jesus. Nós notamos que o primeiro milagre registrado em Marcos foi sobre um demónio que Jesus expulsou (1:21-27). Mais tarde, Jesus disse que este seria o primeiro sinal a seguir os crentes, como registrado em sua Grande comissão:

"Em meu nome expulsarão demónios (Mc 16:17b). Isto mostra a importância de ser capaz de derrotar demónios.

No Capítulo Três, nós estudamos como a vinda do reino de Deus resulta em conflito com as forças de Satanás. Os demónios de Satanás resistem aos avanços do reino de Cristo fortemente. Então, os ministros do evangelho têm que desafiar e expulsar demónios sempre que eles os encontrarem.

Este capítulo apresenta métodos de expulsar de-mónios que entraram em indivíduos.²¹ Nós examina-remos primeiro quem são os demónios e como eles afligem e possuem suas vítimas.

²¹ O Capítulo Treze fala sobre como derrotas demónios que oprimem e mantêm uma região geográfica cativa.

ENTENDENDO OS NOSSOS ADVERSÁRIOS

A Existência dos Demónios

A Bíblia (especialmente os quatro evangelhos) não deixa nenhuma dúvida de que demónios são reais. Ela descreve claramente a má natureza de suas obras. Estas obras dão "poder a seres humanos pecadores (como bruxas) que buscam poderes sobrenaturais sobre outras pessoas" (O'Donovan 1992, p.235).

Jesus frequentemente enfrentou e expulsou demónios. E ele ordenou que sua Igreja tenha o mesmo ministério (Mc 16:17; Lc 9:1-2).

As Características dos Demónios

Como são os demónios? A Bíblia nos ensina as seguintes coisas sobre a natureza e o caráter deles:

1. *Eles são de fato seres vivos* (Lc 4:33-35; At 16:16-17; Tg 2:19). Eles não são forças impessoais, e nem tão pouco reais ou imaginárias. Demónios são de fato seres vivos com suas próprias mentes, vontades e personalidades.
2. *Eles são espíritos* (Gn 3:1; Ap 16:13-14). Demónios são espíritos sem um corpo próprio. Eles querem morar nos corpos de homens.
3. *Eles são poderosos*. Demónios têm inteligência, força, e poder (Lc 8:29; At 16:16-17). Contudo, eles não são como Deus, que é todo poderoso e que não foi criado. Ao invés, eles são seres criados e somente com poderes limitados. Demónios não podem se levantar contra o grande poder de Deus.
4. *Eles são moralmente depravados* (Mc 1:23; Ef 6:12). Demónios são completamente determinados a pecar e se rebelar. Nós chamamos este ser de depravado. Assim, eles são extremamente cruéis, malignos e prejudiciais aos homens.

Metas e Acções Demônicas

Anjos desejam somente cumprir a vontade de Deus. Da mesma maneira, demónios desejam cumprir a vontade de Satanás. A meta principal de Satanás é a de atacar a Deus e magoá-Lo. Os demónios compartilham esta meta. Porém, eles sabem que eles não podem se levantar contra o poder de Deus, nem magoá-Lo directamente. Então,

demónios tentam magoar a Deus indirectamente. Para tanto, eles atacam aqueles a quem Deus ama: a raça humana. Demónios prejudicam as pessoas através de pelo menos três maneiras. Eles

- buscam a adoração das pessoas,
- mantêm pessoas em escravidão,
- cegam pessoas para que não vejam a verdade.

1. *Os demónios buscam a adoração das pessoas* (1Co 10:19-21). Os demónios querem que as pessoas os adorem (e, assim, Satanás). Deste modo, eles negam a adoração a Deus, a qual pertence à Ele.

2. *Os demónios mantêm pessoas em escravidão* (Lc 13:11; Hb 2:14). Demónios querem manter pessoas em escravidão para que elas tenham medo, do-enças, e hábitos malignos. Deste modo, demónios danificam a imagem de Deus no homem.

3. *Os demónios cegam as pessoas para que elas não vejam a verdade do evangelho* (At 10:38; 2Co 4:4; 2Tm 2:25). Demónios tentam impedir que as pessoas acreditem na verdade. Eles não querem que as pessoas desfrutem de uma relação com Deus. Eles também querem impedir que as pessoas vão para o céu.

O'Donovan (1992) citou vários tipos de actividades demoníacas. Abaixo estão sete maneiras em que os demónios tentam nos prejudicar:

1. Enganando. Os demónios usam mentiras para encorajar ódio, falsas religiões, e até mesmo falsos ensinamentos na Igreja (Jo 8:44; 1Tm 4:1; 2Pe 2:21).
2. Assassinando e cometendo violência. Demónios trazem violência, dano, e até morte às suas vítimas, se eles não forem resistidos (Jo 8:44).
3. Torturando. Demónios torturam as pessoas nas seguintes condições:
 - enfermidade física (Jó 2:7; At 10:38)
 - cegueira e mudez (Mt 12:22)
 - loucura (Lc 8:27-29)
 - deformidade (Lc 13:11-16)

4. Encorajando impureza sexual. A Bíblia fala freqüentemente de "espíritos sujos." Este termo se refere à sujeira moral dos mesmos. Também se refere aos pensamentos sujos, paixões, e acções que eles inspiram nas pessoas (Mt 10:1; Mc 1:23; 3:11).
5. Impedindo o trabalho do evangelho. Nós já notamos que demónios sempre se opõem ao avanço do evangelho (Ef 6:12; 1Ts 2:18).
6. Atribulando os servos de Deus (Lc 22:31; 2Co 12:7). Os demónios aborrecem, frustram, e desencorajam os crentes sempre que eles podem.
7. Encorajando idolatria e feitiçaria (Dt 32:16-17; 1Sm 15:23; 1Co 10:19-20). Os demónios encorajam e fortificam a feitiçaria, idolatria, e a adoração de parentes.

Possessão Demoníaca

Demónios afligem e controlam suas vítimas de várias maneiras. A forma mais severa é chamada de "possessão demoníaca." O demónio (ou demónios) se possessa de alguém quando ele entra em uma pessoa e toma controle da vida dela. Ele pode assumir controle. Este controle demoníaco pode ser contínuo ou temporário. Possessão demoníaca afecta as suas vítimas em muitas maneiras trágicas. Elas incluem

- problemas físicos (Mc 1:26), incluindo a surdez/mudez e a cegueira (Mt 9:32-33; 12:22);
- desejo para se suicidar ou magoar a si mesmo (Mc 5:5; 9:22);
- reacção, ou medo de Cristo ou do nome dEle (Mc 1:24);
- mudança de personalidade, ou uma consciência confusa (Mc 9:26);
- uma outra personalidade falando através de uma pessoa afita (Lc 8:28);
- grande força física (Lc 8:29);
- conhecimento sem explicação ou poderes ocultos (At 16:16-17).

Um Cristão pode estar endemoninhado? A res-posta é, "Não!" Um Cristão nascido de novo pode ser tentado, enganado, atacado e até mesmo oprimido por demónios. Porém, não é possível que um Cristão

seja possesso por um demônio. Um demônio não pode habitar e tomar controle de uma criança de Deus.

Três fatos apoiam esta convicção. Primeiro, o Novo Testamento nunca descreve um crente nascido de novo possesso de demônio. Também não dá ne-nhum exemplo de um demônio sendo expulsado de uma criança de Deus. segundo, a libertação de de-mônios aconteceu freqüentemente no momento da salvação.²² Terceiro, nenhuma das Epístolas discute possessão demôníaca como um perigo para os Cristãos.

Os três fatos citados acima apoiam a convicção de que Cristãos não podem ser possessos de demônios. Porém, é possível para os desviados e os após-tatas serem possessos de demônios (Mt 12:43-45; 2Pe 2:20-21). Alguns reivindicam ter ministrado pa-ra que "Cristãos possessos de demônio" fossem li-bertados. Eu acredito que estes "Cristãos" eram pro-velmente desviados ou apóstatas da fé.

Satanás é um Inimigo Derrotado

Ao confrontar demônios, nós temos que manter em mente duas verdades importantes. Primeiro, o poder do diabo nesta era está muito limitado pelo poder do Espírito Santo (2Ts 2:7). através do Espíri-to, nós temos poder de comando sobre os demônios. Segundo, o poder de Satanás e seus demônios foi destruído no Calvário (Jo 12:31). Colossenses 2:15 diz: "E, despojando os principados e as potestades, publicamente os expôs ao desprezo, triunfando deles na cruz."

Satanás e os seus demônios são inimigos derrota-dos. É verdade que eles continuam atacando os seres humanos. Porém, eles não podem resistir ao avanço da Igreja por causa da obra poderosa de Cristo na cruz.

COMO EXPULSAR DEMÔNIOS

Nós vamos agora mudar para o assunto de expul-sar demônios. Para começar, nós vamos discutir brevemente a vida do ministro de libertação.

²² Note principalmente o relato bíblico sobre o reavivamento de Felipe em Samaria: At 8:5-8.

O Ministro de Libertação

Um soldado bom se prepara para a batalha. Da mesma forma, qualquer um que quiser estar envolvi-do em um ministério de libertação tem que se prepa-rar. Abaixo encontramos cinco exigências para a batalha espiritual.

1. O ministro tem que entender que expulsar um demónio é uma verdadeira batalha. Ele está à frente de um inimigo real e perigoso, e sempre tem que levar esta luta a sério.
2. Devido a batalha ser espiritual, o ministro deve ser cheio do Espírito Santo.
3. O ministro deve ser completamente submetido à vontade de Deus (Tg 4:7).
4. O ministro deve ter um conhecimento prático da armadura espiritual (Ef 6:10-18). E ele tem que saber usar esta armadura na batalha.
5. O ministro tem que ter uma fé viva na vitória do Calvário e no sangue de Cristo. Ele deve ter uma prova pessoal da autoridade de Jesus Cristo sobre a vida dele.

O Ministério de Libertação

Os seguidores de Jesus Cristo foram comissiona-dos e equipados para libertar aqueles que são posses-sos por demónios. Jesus é o nosso exemplo e guia nesta guerra espiritual (Lc 4:18-19; 31-37). Ele nos comissionou a segui-Lo na batalha (Mc 16:15-18).

Jesus nos deu o pder que precisamos para libertar o oprimido. A plenitude e os dons do Espírito Santo nos permitem expor e revelar demónios. O Espírito Santo também nos dá poder e autoridade para expulsar estes demónios (Lc 9:1-2; 10:17-19).

O Processo de Libertação

A expulsão de demónios e a quebra de laços de-moniacos¹ são obras de Deus. estas obras são feitas somente através do poder do Espírito Santo. A der-rotada dos demónios é um sinal que o reino de Deus está presente. Também demonstra o poder e domínio de Cristo sobre o mundo dEle.

Os três passos seguintes normalmente estão envolvidos nesta libertação, como na cura do doente.² Estes passos são: a entrevista, o encontro de ministério, e o aconselhamento pós-libertação.

1. *Entrevista (descoberta)*. Uma entrevista com uma pessoa possessa ou oprimida não é sempre possível. Se for possível, a entrevista é o primeiro passo no processo de libertação. A entrevista nos permite des-cobrir a presença do demónio. Nós fazemos isto através do dom de discernimento de espíritos. Tam-bém, os demónios ficam atribulados diante da pre-sença de Deus. eles, às vezes, se expõem. Eles se comportaram desta maneira diversas durante o mi-nistério de Cristo (Mc 1:23; 5:6-7).

Quando possível, nós devemos exigir um com-prometimento daquele que está buscando libertação. Isto deve acontecer antes de expulsar o demónio. Nós devemos dirigi-lo em oração de arrependimento e confissão de pecados. E nós devemos enfatizar os pecados que estão relacionados de perto à escravidão espiritual. A pessoa tem que renunciar corajosa-mente a todas as coisas demoníacas e as obras da carne.

2. *Encontro de ministério*. Nós começamos o encontro de poder de Jesus, pedindo para que o Espírito Santo venha. Nós devemos esperar até que nós sentimos a presença de Deus. só então nós podemos continuar e expulsar (ou mandar embora) o demónio. Uma ou mais das acções seguintes podem ser usadas:

- amarre o demónio no nome de Jesus (Mt 16:19; 18:18)
- ordene ao demónio para sair, desaparecer, ou libertar o seu domínio sobre a pessoa (Lc 4:35)
- ordene ao demónio para que noa entre mais (Mc 9:25)

Às vezes, o demónio lutará ou resistirá (Mc 1:4-26; Lc 8:28). Nestas ocasiões, o ministro de liberta-ção deve continuar em fé até que a vitória venha. A libertação freqüentemente causa manifestações de-moniacas físicas (Lc 4:33-35; 9:39, 42). O ministro não deve estar distraído, nem temer a estas manifes-tações. Ao invés, ele deve ordenar que o demônio fique quieto (Mc 1:25, 34). Assim então ele pode, na autoridade de Cristo, ordenar para que o demónio saia e fique fora (Mc 9:25).

Uma Bíblia chamada Bíblia de Estudo Pentecos-tal (1995, p. 1466)

contém um artigo intitulado "Po-der sobre Satanás e Demónios." Este artigo esboça sete passos para libertar pessoas com laços demoníacos.

1. Reconheça que nós não estamos em um com-flito contra a carne e o sangue mas contra forças espirituais e poderes de mal (Ef 6:12).
2. Sirva a Deus, fervorosamente, e esteja comprometido com a verdade a justiça (Rm 12:1-2; Ef 6:14).
3. Tenha fé que o peder de Satanás pode ser destruído em qualquer área qualquer área especifica sob domínio dele (At 26:11; Ef 6:16; 1Ts 5:8), e note que o crente tem armas espirituais poderosas dadas por Deus para destruição das fortalezas de Satanás.
4. Proclame o evangelho do reino na abundância do Espírito Santo (Mt 4:23; Lc 1:15-17; At 1:8; 8:12; Rm 1:16; Ef 6:15).
5. Desafie a Satanás e a seu poder directamente acreditando no nome de Jesu (At 16:16-18), usando a Palavra de Deus (Ef 6:17), orando no Espírito (At 6:4; Ef 6:18), jejuando (Mt 6:16), e expulsando demónios (Mt 10:1; 12:28; 17:17-21; Mc 16:17; Lk 10:17; At 5:16; 8:7; 16:18; 19:12).
6. Ore principalmente para que o Espírito Santo convença o mundo do pecado, da justiça e do juízo (Jo 16:7-11).
7. Ore e deseje avidamente por manifestações do Espírito através dos dons de cura, línguas, milagres, sinais e prodígios (At 4:9-33; 10:38; I Co 12:7-11).

3. Aconselhamento pós-libertação. O passo final do encontro de libertação é a pos-oração de orientação e conselho. Uma pessoa que esteve sob o controle ou uma forte influência de demónios precisa de muito ajuda. Pós-aconselhamento, apoio emocional, é oração é essencial. Este ainda não é o momento para deixar a pessoa sozinha. Nós temos que demonstrar uma preocupação amorosa e um apoio espiritual.

O ministro tem que discernir a condição espiritual da pessoa. Se necessário, ele deve guiá-la imediatamente à salvação e a paz com Deus. Então o ministro deve orar com a pessoa para que ela receba o baptismo no Espírito Santo. Jesus nos alertou rigorosamente sobre estes assuntos:

Quando o espírito imundo sai do homem, anda por lugares áridos procurando repouso, porém não encontra. Por isso, diz: Voltarei para minha casa donde sai. E, tendo voltado, a encontra vazia, varrida e ornamentada. Então, vai e leva consigo outros sete espíritos, piores do que ele, e, entrando, habitam ali; e o último estado daquele homem torna-se pior do que o primeiro. (Mt 12:43-45a)

A pessoa precisará de ajuda lidando com qualquer problema emocional e espiritual. Nós devemos manter contacto com a pessoa até que ela esteja completamente liberta. Nós sempre devemos demonstrar uma preocupação amorosa com a dignidade das pessoas que recebem o nosso ministério.

SUMÁRIO

Os crentes de Jesus Cristo foram ordenados a expulsar demônios (Mc 16:17). É verdade que Satanás é um inimigo derrotado. Mesmo assim, ele ainda tem poder. Nós podemos confrontá-lo somente com o poder e a unção do Espírito.

Os demônios são seres vivos de verdade que tentam prejudicar o ser humano. Eles opõem crescimento do Reino de Deus através da Igreja. Os métodos deles incluem:

- engano
- assassinato e violência
- tortura
- encorajamento de impureza sexual
- prejudicar a obra do evangelho
- atribular o povo de Deus
- promover idolatria e bruxaria

O processo de libertação segue o mesmo modelo de três passos usado para a cura. Estes passos são:

- a entrevista
- o encontro de ministério
- aconselhamento pos-libertação.

– CAPÍTULO TREZE –

DERROTANDO ESPÍRITOS TERRITORIAIS

O QUE SÃO ESPÍRITOS TERRITORIAIS?

Espíritos Territoriais é outro termo para demónios, como discutido no Capítulo Doze. Porém, estes demónios têm um propósito diferente. Alguns demónios só afligem a indivíduos. Espíritos territoriais controlam (ou influenciam) certas localidades, grupos de pessoas ou sociedades.²³

Os Demónios São Bem Organizados

A Bíblia ensina claramente que espíritos malignos têm graus e trabalhos diferentes:

Porque a nossa luta não é contra o sangue e a carne, e sim contra os

²³ Muitos destes espíritos controlam grupos de pessoas e sociedades. Nem sempre controlam uma área geográfica. Por isso, podem mais apropriadamente serem chamados espíritos controladores ou espíritos de sociedade.

principados e potestades, contra os dominadores deste mundo tenebroso, contra as forças espirituais do mal, nas regiões celestes. (Ef 6:12; ver também Cl 2:16)

As Escrituras sugerem que localidades, sociedades, grupos de pessoas e tribos através da Terra são designados para certos espíritos que os governam. De acordo com Peter Wagner,

Satanás delega membros de grau elevado da hierarquia de espíritos malignos para controlar nações, regiões, cidades, tribos, grupos de pessoas, vizinhanças, e outras redes sociais significativas de seres humanos através do mundo. (1990, p.77)

Wesley Deuwel etiquetou o conteúdo desta hierarquia de espíritos demoníacos (1986, p 104-105). Ele escreveu:

Não sabemos como Satanás organizou os demônios no seu reino maligno. As Escrituras usam vários termos para seres espirituais, e muitas vezes numa maneira que indica que eles estão sob o domínio de Satanás. Aqui estão alguns dos termos no Grego, junto com referências sobre onde se encontram:

Estes termos podem se referir a diferentes graus de autoridade, diferentes passados, ou diferentes tarefas sob Satanás. O importante é que todos estes seres são limitados em poder, conhecimento e extensão de actividade. Todos foram derrotados por Cristo na Cruz. Todos sabem que estão esperando seu julgamento, a ser seguido pela sua punição eterna (Mt 8:29).

Satanás é o Comandante Deles

Estes espíritos governantes estão sob o controle do comandante deles, Satanás. A Bíblia diz, "Sabemos... que o mundo inteiro jaz no Maligno" (1Jo 5:19). "O mundo inteiro" (Grego, cosmos) fala de todos os sistemas humanos terrestres. Este incluem sistemas políticos, religiosos, educacionais, sociais, e económicos. George Otis escreveu,

O objectivo de Satanás... é o de ganhar controle sobre as vidas de seres

humanos através do domínio dos sistemas – políticos, económicos e religiosos – que eles criaram. (1991, p. 88)

Satanás exerce este controle através de uma rede poderosa de governantes demoníacos, autoridades, poderes e forças espirituais malignas (Ef 6:12). Otis (1991, p. 94) descreveu esta rede:

Hoje, uma hierarquia de poderes malignos radia sobre a Terra para administrar áreas e povos que já estão sob o domínio satânico (fortalezas), e para guerrear contra os que não estão. Nas Escrituras, certos "homens valentes espirituais" (espíritos de grau elevado) são na verdade referidos pelos territórios que controlam. Estes incluem o príncipe da Pérsia (Dn 10:13), o príncipe da Grécia (Dn 10:20), o rei de Tiro (Ez 28:12) e o espírito da Babilónia (Ap 17:3-5). Em outros casos, os espíritos satânicos líderes têm assumido a identidade de deuses territoriais, tais como Bel na Babilónia (Jermias 51:44), Baal-Zebube de Ecrom (2Rs 1:2-3) e Apoliom do abismo (Ap 9:11).

Em resumo, espíritos territoriais são espíritos demoníacos de grau elevado. Eles controlam, ou tentam controlar, os territórios ou sociedades em que ficam.

QUAL É O TRABALHO E QUAIS SÃO OS MÉTODOS DOS ESPÍRITOS TERRITORIAIS?

O Trabalho dos Espíritos Territoriais

O trabalho principal dos espíritos territoriais é o de manter sociedades, áreas, ou grupos de pessoas escravizados. Eles também tentam fazer com que as pessoas não creiam no evangelho e sejam salvas (2Co 4:4). Uma maneira pela qual exercitam seu controle é influenciando os líderes e governos humanos (ver Ap 16:14). Douglas Pennoyer (1990) acreditava que os demónios controlam uma dada sociedade controlando pessoas importantes dentro daquela sociedade. Ele descreveu este "cativo colectivo" obrigado nas pessoas por estes espíritos de grau elevado:

Demónios trabalhando através de indivíduos podem controlar a

sociedade até certo ponto e usar activamente os sistema para impedir que a luz do evangelho penetre nas vidas dos membros... O alvo demoníaco é manter os cativos no abismo escuro do diabo, num tipo de cativeiro colectivo que desencoraja o indivíduo de tentar se libertar e entrar no reino de luz (1990, p. 250)

Os Métodos dos Espíritos Territoriais

Como os espíritos territoriais impedem que a sociedade receba aluz do evangelho? Um modo é cegando as pessoas com relação à verdade:²⁴

Mas, se o nosso evangelho ainda está encoberto, é para os que se perdem que está encoberto, nos quais o deus deste século [Satanás] cegou o en-tendimento dos incrédulos, para que lhes não resplandeça a luz do evangelho da glória de Cristo, o qual é a imagem de Deus. (2Co 4:3-4)

Como Satanás pode cegar as mentes de bilhões através do mundo inteiro? Ele obviamente não pode fazer isto sozinho, porque ele é um ser finito. Sata-nás depende de um sistema de governo e espíritos controladores altamente desenvolvido.

Satanás também controla territórios e sociedades trabalhando com a natureza carnal do Homem. To-dos os homens sem Deus são depravados moral-mente e espiritualmente. As pessoas se tornam mais e mais amarradas à medida que se tornam mais e mais corruptas. Este é o plano dos espíritos territo-riais de Satanás.

COMO DERROTAS OS ESPÍRITOS TERRITORIAIS

Os espíritos territoriais devem ser desafiados no poder e autoridade do nome de Jesus. Podemos combater e derrotar estes espíritos controladores de três maneiras poderosas:

- através da guerra espiritual em oração estratégica
- amarrando o homem valente

²⁴ Ver também a seção II. C no Capítulo Doze.

- proclamando o evangelho no poder do Espírito

Só então o evangelho será capaz de se espalhar eficazmente até uma área não alcançada.

Guerra Espiritual em Oração Estratégica

Guerra espiritual em oração estratégica envolve a confrontação dos espíritos governadores no nome de Jesus. O poder do Espírito Santo é vital para esta guerra espiritual. No Espírito, podemos mandar nos demónios que estão afligindo indivíduos.²⁵ Do mês-mo modo, podemos ordenar aos espíritos malignos que liberem o controle que têm sobre territórios específicos.

Guerra espiritual em oração estratégica também envolve clamar ao Espírito Santo para que traga rea-vivamento. A presença do Espírito Santo é uma força que restringe os poderes demoníaco (2Ts 2:7). A guerra espiritual em oração estratégica resulta em "portas abertas", freqüentemente mencionadas nas Escrituras (1Co 16:9; 2Co 2:12; Cl 4:3; Ap 3:8). So-mos sábios quando dedicamos tempo para tal guerra espiritual em oração estratégica.

Amarrando o Valente

Uma segunda maneira de derrotar os espíritos territoriais é amarrando o "homem valente." Jesus falou acerca do uso desta arma espiritual poderosa:

Se, porém, eu expulso demónios pelo Espírito de Deus, certamente é chegado o reino de Deus so-bre vós. Ou como pode alguém entrar na casa do valente e roubar-lhe os bens sem primeiro amar-rá-lo? E, então, lhe saqueará a casa. ("Mt 12:28-29)

Quando o valente, bem armado, guarda a sua própria casa, ficam em segurança todos os seus bens. Sobrevindo, porém, um mais valente do

²⁵ Ver o Capítulo Doze.

que ele, vence-o, tira-lhe a armadura em que confia-va e lhe divide os despojos. (Lc 11:21-22)

Quem é o "valente"? Ele é um demónio poderoso que controla um indivíduo, uma sociedade ou uma região. Note que Lucas 11:21 descreve este demónio estando "bem amarrado". A "casa" do valente pode ser o corpo do indivíduo possesso pelo demónio. Pode ser também a região controlada pelo demónio. Os "Bens" (Mt 12.29) são as almas dos homens e mulheres mantidos em escravidão.

Aprendemos duas lições importantes nestas duas passagens bíblicas.

1. Os espíritos territoriais são expulsos ou expulsores pelo Espírito de Deus (ver Mt 12:28). Em Lucas 11:22, Jesus descreveu o Espírito de Deus como "um mais valente" do que o valente demoníaco. Podemos derrotar estes espíritos demoníacos poderosos somente através do poder do Espírito Santo.
2. Dominamos o valente entrando em sua casa e "amarrando-o" (ver Mt 12:29). O que está envolvido nisto? Isto requer que entremos no território do demónio e o ceguemos no nome de Jesus. Podemos ordenar que o demónio retire seu controle sobre as pessoas escravizadas. Podemos amarrar seu poder no nome de Jesus através do poder superior e união do Espírito.

Proclamando o Evangelho

Uma terceira maneira de derrotar os espíritos territoriais é proclamando o evangelho no poder do Espírito. Aprendemos no Capítulo Quatro que o evangelho de Cristo tem grande poder espiritual. É verdadeiramente "o poder de Deus para a salvação de todo aquele que crê" (Rm 1:16b). A luz do evangelho brilha mais e mais à medida que é pregada. O domínio dos espíritos territoriais é retirado à medida que as pessoas ouvem e crêem no evangelho. As terras são quebradas e as pessoas libertas.

Seis Directrizes Importantes

Encerramos este capítulo oferecendo seis directrizes importantes para entrar em guerra espiritual contra espíritos territoriais.

1. *Tenha um relacionamento adequando com Deus.* Só um tolo

tentaria batalhar contra estes espíritos das trevas sem conhecer Deus pessoalmente. Os sete filhos de Ceva descobriram esta verdade dolorosamente, como está descrito em Atos 19:14-17. Um soldado espiritual deve saber primeiro que ele é verdadeiramente nascido de novo, ele deve ter uma vida de oração pessoal vital e um relacionamento íntimo com Deus. E ele precisa aperceber-se da sua dependência total em Deus.

2. *Confesse e abandone todo o pecado conhecido.* O soldado de Deus não deve entrar em guerra espiritual com pecado não confessado em sua vida. Isaías 59:1-2 declara:

Eis que a mão do SENHOR não está encolhida, para que não possa salvar; nem surdo o seu ouvido, para não poder ouvir. Mas as vossas iniquidades fazem separação entre vós e o vosso Deus; e os vossos pecados encobrem o seu rosto de vós, para que vos não ouça.

Qualquer pecado ou obra da carne repetida é um padrão de pecado. tal padrão de derrota é uma aberração para ataque demoníaco (Gl 5:19-21). Isto deve ser tratado e derrotado. O soldado de Deus deve buscar a libertação pessoal antes de tentar fazer guerra espiritual.

3. *Revista-se de toda a armadura de Deus.* Em Efésios 6:11, somos admoestados a "Nos revestirmos de toda a armadura de Deus." Nenhum soldado iria a uma batalha desarmado. Nenhum guerreiro espiritual deve começar uma guerra espiritual sem antes revestir-se de toda a armadura de Deus descrita em Efésios 6:1-18.²⁶

4. *Sê cheio do Espírito.* O guerreiro espiritual expulsa demônios pelo Espírito de Deus (Lc 11:20). Por isso, ele deve ser primeiro batizado no Espírito Santo. Depois ele deve andar continuamente na presença e poder do Espírito.

5. *Continue em oração até que a vitória venha.* A vitória em qualquer guerra não é ganha em uma batalha só. Como Daniel, o soldado de Deus deve continuar em oração até que a vitória venha (Dn 10:2,12).

²⁶ Ver seção III no Capítulo Dez.

6. *Combine oração com a pregação ungida do evangelho.* O soldado que recebe seu poder de Deus pregará, e sinais e prodígios seguirão sua mensagem. A salvação e vitória numa área controlada por demónios são possíveis somente quando a oração e pregação ungida são combinadas. Nenhum demónio pode resistir o poder manifesto de Deus.

SUMÁRIO

Satanás designa espíritos territoriais para controlar certas regiões, grupos de pessoas e sociedades. Eles se opõem ao espalhar do evangelho dentro destas regiões. O alvo deles é o de manter as pessoas escravizadas espiritualmente. O Novo Testamento usa muitos termos para descrever estes seres espirituais poderosos:

- governadores
- autoridades
- poderes
- domínios, senhorio
- tronos
- líderes, príncipes

Os espíritos territoriais podem ser confrontados e derrotados através do poder do Espírito Santo. Isto acontece quando a Igreja dá três passos importantes:

- guerra espiritual em oração estratégica
- amarrando o valente
- proclamando o evangelho no poder do Espírito

O ministro de poder deve seguir seis directrizes importantes quando está em batalha contra os espíritos territoriais. Estas directrizes são:

- tenha um relacionamento adequado com Deus
- confesse e abandone todo pecado conhecido
- revista-se de toda a armadura de Deus
- sê cheio do Espírito

- continue em oração até que a vitória venha
- combine oração com a pregação ungida do evangelho

– CAPÍTULO CATORZE –

ORANDO COM IRMÃOS PARA RECEBEREM O ESPÍRITO SANTO

No Capítulo Seis, nós discutimos a importância do batismo no Espírito em um ministério de poder. O batismo no Espírito Santo deve vir antes deste tipo de ministério. Neste capítulo, nós discutiremos como levar pessoas a esta experiência Cristã, que é sem dúvida essencial. Trataremos disto através de uma apresentação de um guia prático para o ministério de "como se fazer". Eu usei este guia tanto nos Estados Unidos como na África e vi pessoalmente centenas de pessoas serem cheias do Espírito.

Alguns questionam se é certo ensinar pessoas a serem cheias do Espírito. Eles dizem que o Batismo é uma obra somente para Deus. Stanley Horton (1993) comentou sobre este assunto tão importante:

Você diria que é errado dar instruções às pessoas para que venham a Cristo, o qual Baptiza, e ex-pressar a fé delas? A maioria dos Cristãos pen-sam que não há nada de errado em dar instruções para como ser salvo. Por que então não ajudar es-tas pessoas a receberem o batismo? (pp.241-242)

Ensinar e pregar freqüentemente sobre este assunto é muito importante. Isto resultará em pessoas sendo cheias do Espírito.

QUESTÕES BÁSICAS

Nesta secção, nós falaremos sobre como orar para que uma pessoa seja cheia do Espírito. Porém, pri-meiro nós temos que responder a três perguntas básicas:

- Quem pode ser cheio do Espírito?
- Quem pode orar com outras pessoas para elas serem cheias do Espírito Santo?
- Quais são as condições envolvidas para receber o Espírito Santo?

Quem Poder Ser Cheio do Espírito?

Qualquer pessoa que verdadeiramente foi nascida de novo poder e deve ser imediatamente cheia do Espírito Santo. Esta experiência maravilhosa não está reservada para aqueles que já são espiritual-mente amadurecidos. Também não é para aqueles que pertencem a um certo grupo da igreja ou deno-minação. É uma promessa para todos os Cristãos de todas as épocas (At 2:17-18, 38-39).

Quem Pode Orar com Outras Pessoas para Elas Serem Cheias do Espírito Santo?

Qualquer crente cheio do Espírito pode conduzir outro crente a receber o baptismo no Espírito. O principal requisito é o desejo sincero para ver outros serem abençoados e usados por Deus.

Quais São as Condições Envolvidas para Receber o Espírito Santo?

São necessárias quatro condições espirituais es-senciais para que alguém seja cheio do Espírito San-to. Estas são: desejo, fé, louvor, e submissão à Deus.

1. Desejo. Anteriormente, nós discutimos a importância do desejo de receber o baptismo no Espírito Santo. A Bíblia freqüentemente enfatiza a importância do desejo de receber bênçãos de Deus. uma vez, Jesus estava ensinando sobre como ser cheio do Espírito. Ele disse, "Pedi [literalmente: continue pedindo] e dar-se-vos-á" (Lc 11:9). Buscar persistentemente é um fruto do desejo. Deus nos disse, "Buscar-me-eis e me achareis quando me buscardes de todo o vosso coração (Jr 29:13)

Aqueles que buscam a Deus devem buscá-Lo de todo o coração para serem cheios do Espírito de Deus. e aqueles que os dirigem em oração devem encorajá-los a buscá-Lo.

2. *Fé.* Fé é a base para receber qualquer coisa de Deus. E isso certamente inclui o baptismo no Espíri-to Santo! Paulo lembrou os Gálatas de que eles tinham recebido o Espírito Santo "pela pregação da fé" (3:2b). Eles não O receberam através das obras da Lei. Jesus também disse que nós recebemos algo de Deus quando acreditamos, "Por isso, vos digo que tudo quanto em oração pedirdes, crede que rece-bestes, e será assim convosco" (Mc 11:24). Isto é o que devemos fazer para receber o Espírito Santo. A pessoa tem que acreditar que ela recebeu o Espíri-to Santo e ela O receberá! Aqueles que ministram àqueles que buscam devem inspirar a fé em seus corações. Nós falaremos mais sobre isto mais tarde.

3. *Louvor.* O livro dos Atos dos Apóstolos relata várias ocasiões em que pessoas ficaram cheias do Espírito. Em cada evento, nós vemos os crentes activamente e alegremente louvando a Deus. Antes do Dia de Pentecostes, os discípulos "estavam sempre no templo, louvando a Deus" (Lc 24:53). A Bíblia nos ensina que Deus habita "entre os louvores de Seu povo" (Sl 22:3). Deus manifesta a Sua pre-sença entre nós quando nós O louvamos (2Cr 7:1-3; At 4:31). Aqueles que desejam ajudar a outros para que sejam cheios do Espírito devem encorajá-los a louvar a Deus alegremente. E os que buscam a Deus devem louvá-Lo com fé, crendo que Ele os encherão.

4. *Submissão total à Deus.* Rendição a Deus é es-sencial para receber o Espírito Santo. Aqueles que buscam devem ser encorajados a submeterem-se completamente à Ele - espírito, mente, e corpo (Rm 6:13; 12:1). O Espírito Santo tomará controle sobre suas mentes e vozes. Então, o Espírito começará a entoar louvores à Deus através deles. Isto é o que a Bíblia chama de falar em outras línguas.

ORANDO PARA QUE UM IRMÃO RECEBA O ESPÍRITO SANTO.

Os capítulos anteriores que falam sobre a cura de enfermos²⁷ e a expulsão de demônios² apresentaram um guia de ministério de três passos. Neste capítulo nós seguiremos este mesmo guia: entrevista, momentos de oração, e o aconselhamento pós-oração.

A Entrevista

No processo inicial da entrevista, o ministro tem três metas. Ele procura

- * firmar e inspirar a fé da pessoa,
- * descobrir a condição espiritual e a sede de Deus da pessoa,
- * instruí-la a ser cheia do Espírito.

1. Afirmar e inspirar a fé. Nós devemos afirmar o seguidor e devemos tentar inspirá-lo na sua fé. No princípio ele poderá estar nervoso. Você pode dizer, "eu estou tão contente que você veio. Você fez a coisa certa. Este pode ser um dos melhores dias de sua vida. Deus tem algo muito especial para você." Estas palavras vão fazer com que ele se sinta à vontade. E o seu encorajamento preparará o coração dele para receber o Espírito Santo.

2. Descobrir a condição espiritual e a sede de Deus da pessoa. É importante descobrir onde a pessoa está espiritualmente. Você pode alcançar esta meta fazendo as seguintes perguntas:

1. "O que você quer que Deus faça por você hoje? Você veio aqui para ser cheio do Espírito?" Não presume que a pessoa veio para ser cheia do Espírito. Ela pode estar pedindo oração para uma outra razão. Se ela estiver buscando o Batismo, é bom que ela mesmo diga. Uma simples declaração da meta da pessoa fortalecerá a vontade dela e o desejo dela de ser cheia.

²⁷ Veja o Capítulo Onze.

2. "Você já foi cheio antes?" Aquele que busca pode ter sido cheio antes. Nesse caso, ele pode precisar nada mais do que um breve encorajamento para ser cheio novamente. Se ele nunca foi cheio, ele precisará de mais instrução.
3. "Você já viu alguém sendo cheio do Espírito?" A pessoa pode ter visto outros serem cheios do Espírito. Nesse caso, ela provavelmente tem uma certa idéia do que acontecerá com ela. Se não, ela pode precisar de um ensino mais detalhado.

Escute atentamente as respostas da pessoa para estas perguntas. Estas respostas lhe ajudarão a saber quando e como proceder ao próximo passo.

3. *Instruí-lo a ser cheio do Espírito.* A nossa instrução deve possuir três objectivos:

- estimular a fé no coração daquele que busca
- ajudá-lo a entender o que ele tem que fazer
- ajudá-lo a entender o que acontecerá²⁸

Uma maneira de estimular a fé é repetir as promessas de Deus sobre o Espírito Santo. Deixe aquele que busca saber que Deus está pronto agora para o enchê-lo do Espírito Santo. Faça-o lembrar da promessa de Cristo: "Pois todo que pede recebe" (Lc 11:10a). Aquele que busca deve acreditar que Deus o encherá com o Seu Espírito no momento em que ele pedir. Isto é o que nós chamamos de fé esperançosa. Então, ele deve estar esperando por este momento. Faça com que os que buscam ajam com esta expectativa.

A próxima tarefa é a de ajudar os que buscam a entender o que eles devem fazer para serem cheios. Nós também temos que dizer a eles o que eles podem esperar acontecer. Diga-lhes que receber o Espírito Santo não é nada difícil ou incomum para um crente. Na realidade, é uma coisa

²⁸ Muitas destas instruções poderiam, logicamente, ser dadas em um sermão antes do momento de ministrarmos

normal que os Cristãos experimentam. Eles têm que saber que eles não serão cheios de um "outro" Espírito Santo. Ao invés, eles receberão uma medida cheia do mesmo Espírito Santo que já vive dentro deles.

Você pode dizer isto àqueles que busca:

Receber o Espírito Santo é fácil! É a coisa natural de se fazer. Lembre-se do que Jesus fez com seus discípulos uma vez: "Ele soprou sobre eles e disse, "Recebei o Espírito Santo" (Jo 20.22) Receber o Espírito Santo é como respirar. Respirar é uma coisa natural que nós fazemos. Da mesma maneira, receber o Espírito Santo é algo natural para um servo de Deus.

Finalmente, diga-lhe exatamente o que você planeja fazer e o que acontecerá com ele. Você pode dizer algo assim:

Primeiro, nós oraremos juntos. Então, eu o dirigirei em oração. Nós pediremos para Deus que nos encha do Seu Espírito. Deus ouvirá e responderá a nossa oração. Eu sei que Ele vai, porque nós estaremos orando de acordo com a vontade dele (1Jo 5.14). Depois disto, eu pedirei a você para dar um passo de fé e receber o Espírito Santo. Eu o dirigirei em uma outra breve oração. Será algo assim, "Deus, agora mesmo, no Nome de Jesus, eu recebo o Espírito Santo." Eu pedirei então que você comece a louvar a Deus com todo seu coração. Quando você começar a louvá-lo, esteja na expectativa de que Ele vai enchê-lo do Seu Espírito. Você sentirá a presença de Ele te enchendo. E você começará a falar em um idioma que você nunca aprendeu. Não tenha nenhum medo; continue falando. Você está pronto para ser cheio do Espírito? Você tem alguma pergunta?

Se a pessoa tiver perguntas, responda a ela. Se não, comece a orar com e por ela.

O Momento de Oração

Você deve fazer duas coisas durante o momento de oração. Primeiro, você deve dirigir a pessoa em oração, pedindo para que o Espírito Santo a encha. Segundo, você deve dirigir a pessoa a tomar um passo de fé para que ela receba o Espírito Santo.

1. *Dirija a pessoa em oração.* Dirija a pessoa em oração, pedindo para que Deus a encha do Espírito Santo. Isto é bem parecido como quando dirigimos o pecador em uma oração de arrependimento. A oração deve proceder da seguinte maneira, fazendo com que a pessoa repita cada frase:

Senhor, eu venho agora a ser cheio do Espírito Santo. Agora mesmo, não há nada em minha vida que eu quero mais. O Senhor prometeu que todo aquele que pede, recebe. Eu estou pedindo, então, e eu espero receber. Quando eu começar a louvá-lo, eu LIBERTAREI a minha fé. Eu começarei a orar em línguas à medida que o Seu Espírito me dá as palavras para dizer. Eu não terei nenhum medo.

Depois desta oração, assegure a pessoa de que Deus ouviu a oração dela. E prometa a ela que Deus está pronto agora para enchê-la do Espírito.

2. *Dirija a pessoa a tomar um passo de fé.* Agora peça para a pessoa erguer as suas mãos para o céu e orar esta simples oração com você. "Senhor, agora mesmo, no nome de Jesus, eu recebo o Espírito Santo." Esta oração permitirá a pessoa a focalizar sua fé para que ela receba do Espírito Santo. Encoraje-a a adorar a Deus de todo o coração.

Freqüentemente, o que busca é cheio do Espírito imediatamente. Ele começará a falar em línguas à medida que o Espírito o habilita. Porém, às vezes ele não começará a falar em línguas imediatamente. Encoraje-o a continuar adorando a Deus. Você pode adorar junto com ele, permitindo a Deus que encha você novamente com o Espírito Santo. Freqüente-mente, isto encorajará a pessoa a continuar buscando até que ela também seja cheia .

A pessoa pode parecer ter uma certa dificuldade em responder a Deus. nestas ocasiões, eu acredito que seja útil repetir os passos anteriores apresenta-dos nesta secção. Quando você fizer isto, mostre como a pessoa pode responder completamente ao Espírito.

Aquele que buscar começará a falar em línguas quando ele estiver cheio do Espírito. Encoraje-o a continuar falando quando isto acontecer. Fique com ele enquanto ele estiver orando no Espírito.

Lembre-o da importância de buscar do dom do Espírito. Porém, é

mais importante que ele busque o Doador do Espírito. Este é um ensino útil para aque-le que busca. Ele deve manter a sua mente focalizada em Jesus, e não em falar em línguas. Ele nunca deve se esquecer de Deus, o Doador gracioso destes dons espirituais.

Aconselhamento Pós-Oração

A pessoa se beneficiará do aconselhamento pós-oração. Se ela ficar cheia do Espírito, você dará um tipo de conselho. Se ele não receber, você dará um outro tipo de conselho.

1. Se ela ficar cheia do Espírito. A pessoa pode estar completamente satisfeita, cheia do Espírito, e falando em línguas. O seguinte conselho a ajudará:

Este não é o fim; é apenas o começo. Deus começará a lhe usar de uma maneira nova e poderosa. Nós recebemos o Espírito para que assim nós podemos receber o Seu poder para viver e servir. Espere ter um novo poder em sua vida. Saia agora mesmo e fale com alguém sobre Jesus. Você também deve dedicar alguns momentos de oração todos os dias no Espírito – falando em línguas. Isto lhe dará força e o fará lembrar da presença do Espírito em sua vida.

2. Se ela não ficar cheia do Espírito. Diga a ela que não desanime. Assegure-a de que a promessa de Jesus ainda é verdade: "Todo o que pede recebe" (Lc 11:10a). Diz a ela que ela deve

- continuar pedindo e ela receberá,
- continuar buscando e ela achará,
- continuar batendo e a porta se abrirá (Lc 11:9).

Pergunte à pessoa se ela gostaria de orar novamente. Se ela dizer sim, repita os passos dados acima. E fortemente encoraje-a a agir com fé.

REGRAS IMPORTANTES

Nós encerraremos este capítulo discutindo breve-mente três regras. Elas provêm um bom aviso a todos que querem conduzir a outros ao batismo com o Espírito Santo.

Saber o Assunto

Primeiro, aprenda tudo o que você puder sobre o batismo no Espírito. Você tem que saber o que a Bíblia ensina sobre este assunto. Isto é apenas razoável. Você tem que aprender sobre o Espírito Santo e o modo como Ele opera nas vidas das pessoas. Quanto mais você souber, mais você poderá ajudar a outros a experimentar as bênçãos de Deus. Em especial, você deve estudar a Palavra de Deus, especialmente o Livro de Atos, no que se refere a este assunto. Você também pode estudar ótimos livros sobre o batismo com o Espírito Santo.

Não ser Preguiçoso

Segundo, você não deve deixar a preguiça espiritual te desqualificar. Orar com pessoas para que elas sejam cheias do Espírito é sempre um trabalho duro. Alguns pastores evitam orar sobre este assunto de guiar outras pessoas a esta bendita experiência. Eles fazem isto porque eles são preguiçosos! O mesmo acontece com você? Nesse caso, arrependa-se de sua preguiça espiritual. Dedique a sua vida a este ministério vital de todo o coração.

Mostrar Compaixão e Entusiasmo

Finalmente, você tem que manter o seu entusiasmo e nível de intensidade quando estiver ministrando a uma pessoa. Você deve ser entusiástico, positivo, e ansioso aos orar com eles. Ao mesmo tempo, você tem que evitar ser muito entusiástico. A sua compaixão para com a pessoa sempre deve ser vista claramente. A sua compaixão é mais importante que a sua ansiedade e entusiasmo.

Sabedoria e experiência são importantes aqui. Elas lhe mostrarão o equilíbrio certo entre entusiasmo e compaixão quando você encorajar as pessoas.

SUMÁRIO

Neste capítulo, nós discutimos como conduzir pessoas a receberem o batismo no Espírito Santo. Nós falamos sobre as condições necessárias para receber o Espírito Santo. E nós citamos os três passos ministeriais para encorajar aqueles que buscam a receber:

- a entrevista
- o momento de oração
- aconselhamento pós-oração

Dedique a sua vida agora à este ministério importante. Ajudar as pessoas a experimentar as bênçãos de Deus é a parte mais recompensadora de um ministério Cristão.

– CAPÍTULO QUINZE –

O MINISTÉRIO DE PODER NA CRUZADA EVANGELÍSTICA

Os outros quatro capítulos nesta unidade foram focados no ministério de poder de um ponto de vista pastoral. Agora discutiremos o ministério de poder por um evangelista de cruzada. O pastor normalmente ora pelas pessoas individualmente. Em contraste, o evangelista de cruzada frequentemente ora pelas pessoas em massa. Isto significa que ele frequentemente orará por muitas pessoas de uma vez.

Os pontos que discutimos no Capítulo Oito concernentes ao pastor também são verdadeiros com respeito ao evangelista de cruzada. Como o pastor, o evangelista nunca deve tentar manipular os resultados do seu tempo de oração com o povo. E, como o pastor, o evangelista quer que as pessoas sintam o amor de Deus quando ministrar. Por isso, ele nunca deve ameaçar as pessoas, nem acusá-las de não terem fé suficiente.

O evangelista também se preocupará profundamente sobre a condição espiritual dos seus ouvintes. Afinal, é por isso que ele está realizando a cruzada. Ele quer levar as pessoas a conhecerem a Cristo como Salvador pessoal e Senhor. certamente, o evangelista quer que os ouvintes vejam o poder de Deus. mas ele não deve estar tão preocupado em mostrar poder a ponto de esquecer-se do porque de ele estar lá.

A maioria dos métodos discutidos nesta unidade²⁹ podem ser adaptados para uso do evangelista de cruzada. Porém, este capítulo apresenta duas questões exclusivas ao ministério de poder na cruzada de evangelismo, estas questões são:

- A necessidade de sinais e prodígios na cruzada de evangelismo
- A visão do ministério de poder numa cruzada evangelística

A NECESSIDADE DE SINAIS E PRODÍGIOS NA CRUZADA EVANGELÍSTICA

O Padrão do Novo Testamento

Os ministérios de Jesus e dos apóstolos devem ser o padrão para nossos ministérios hoje. Jesus dis-se aos Seus discípulos, "Vinde após mim, e eu vos farei pescadores de homens" (Mt 4:19). Esta foi a promessa de Cristo de que Ele iria treinar Seus dis-cípulos para o ministério. O próprio Jesus seria o exemplo deles. Eles aprenderiam a ministrar imitando-O.

Jesus também prometeu aos Seus seguidores que receberiam poder para o ministério. Este poder vem através do enchimento do Espírito Santo (At 1:8). Além disso, Jesus prometeu que os Seus fariam as mesmas obras milagrosas que Ele havia feito:

Em verdade, em verdade vos digo que aquele que crê em mim fará também as obras que eu faço e outras maiores fará, porque eu vou para junto do Pai. (Jo 14:12)

Os discípulos receberam a promessa de Cristo de que ministrariam exactamente como ele ministrou. Um estudo da Igreja Primitiva no Livro de Atos prova que isto realmente aconteceu. Os seguidores de Cristo, especialmente os apóstolos, ministraram da mesma maneira que Jesus ministrou. E seus mi-nistérios produziram os mesmos sinais e prodígios.

²⁹Capítulo Onze ao Catorze.

A nós, também, foi prometido o mesmo poder que Jesus e os líderes da Igreja Primitiva tinham (At 1:8; 2: 38-39). Eles são nossos exemplos para o ministério de poder.

Como ministros Pentecostais, devemos imitar os ministérios de Jesus e dos apóstolos. Esta verdade traz à baila duas questões importantes: Primeiro, Jesus e os apóstolos realizaram evangelismo de massa? Segundo, sinais e prodígios estavam presentes quando ministraram às multidões? A resposta a ambas as questões é "sim". Note as três características seguintes de seus ministérios.

1. Ministério a grandes multidões. Jesus e os apóstolos frequentemente ministraram a grandes aglomerações de pessoas. Na Bíblia, a palavra multidão ou multidões aparece oitenta e três vezes nos Evangelhos e vinte e uma vezes em Atos. E o termo muitas pessoas³⁰ aparece catorze vezes (no total) nos Evangelhos e Atos. A maioria destas referências fala das multidões que receberam ministério público. Assim, notamos que Jesus e os apóstolos ministraram regularmente a grandes multidões de pessoas. O evangelista segue as pegadas de Jesus e dos apóstolos quando ele conduz reuniões públicas em cruzadas.

2. Milagres realizados. Jesus e os apóstolos realizaram milagres na presença destas grandes multidões. Jesus realizou Seus sinais publicamente. Os apóstolos também realizaram sinais milagrosos em lugares públicos. Paulo testemunhou a Agripa com cernente aos ministérios de Jesus e dos apóstolos. Ele lembrou o rei que seus ministérios não foram "feitos em uma esquina" (At 26:26). Ao invés, seus ministérios foram realizados na presença de muitas pessoas.

O termo usado frequentemente para os milagres que eles realizaram é sinais e prodígios.³¹ Como sinais, estes milagres apontavam para, e confirmavam, a mensagem do evangelho. Como prodígios, os milagres abriram os corações das pessoas para crerem no evangelho.

³⁰ Outras traduções usam muitas pessoas.

³¹ Para uma definição destes termos, veja o Capítulo Um. As referências do Novo Testamento a estas palavras incluem Jo 20:30; At 2:22, 43; 3:10; 4:30; 5:12; 6:8; 7:36; 8:6, 13; 14:3; Rm 15:13, 19; 2Co 12:12; Hb 2:3-4

3. *O evangelho apregoado.* Jesus e os apóstolos não realizaram milagres simplesmente como amostras de poder. Seus milagres foram realizados para direcionarem os ouvintes à verdade do evangelho. Eles sempre apregoaram o evangelho quando realizavam milagres. O evangelista de cruzada nunca pode se esquecer que o propósito principal de uma cruzada é o de apregoar o evangelho. Cristo deve ser proclamado. Os milagres podem certamente apontar a Cristo. No entanto, somente uma apresentação clara do evangelho pode informar as pessoas acerca de como serem salvas. Até mesmo a própria pregação pode demonstrar a presença e poder de Deus. As pessoas sentem o poder de Deus nas palavras do pregador quando ele é ungido pelo Espírito Santo.

Como os Sinais e Prodígios Beneficiam a Cruzada Evangélica

Sinais e prodígios podem beneficiar a cruzada de evangelismo em quatro modos importantes. Eles atraem pessoas, ilustram o caráter e compaixão de Deus, mostram o poder de Cristo, e preparam os ouvintes para crerem.

1. *Atraem pessoas.* O milagre atrai a atenção para a cruzada e para o evangelho que está sendo pregado lá. Isto aconteceu quando o homem foi curado junto à Porta Formosa: "Apegando-se ele a Pedro e a João, todo o povo correu atônito para junto deles no pórtico chamado de Salomão" (At 3:11a). Pedro usou este milagre como uma oportunidade para pregar o evangelho (3:12-26). Muitas pessoas foram salvas como resultado (4:4).

As vezes, um milagre realizado de uma maneira privada pode ter um grande impacto na reunião de uma cruzada. Isso foi o que aconteceu quando Pedro curou Enéias e ressuscitou Dorcas (At 9:32-43). Ambas pessoas receberam milagres num ambiente privado. Mas ambos milagres resultaram em muitas pessoas vindo a Cristo publicamente. As vezes, o evangelista será convidado a lares para orar por pessoas. Sempre que possível, ele deve ir. O milagre no lar pode abrir a porta para uma grande colheita durante uma cruzada evangélica.

2. *Ilustram o caráter e compaixão de Deus.* Ver uma pessoa enferma ou incapacitada ser curada ou um endemoninhado ser liberto provoca um grande impacto nas pessoas. Através de tais milagres, os

ouvintes vêem a grande compaixão de Deus. Eles vêem que Deus se importa acerca de seus sofrimentos e dores. Isto faz com que queiram seguir um Deus que os ajudará em tempos de necessidade. O evangelista seria sábio em mostrar isto quando a cura ocorrer.

3. *Mostram o poder de Cristo sobre falsos deuses.* Uma pessoa pode ser liberta de uma maldição ou feitiço durante uma cruzada. Tal libertação mostra que Deus é mais forte do que falsos deuses ou espíritos ancestrais. As pessoas podem ver então que o Cristianismo verdadeiro é mais poderoso que a própria religião falsa deles.

4. *Preparam os ouvintes para crerem.* As pessoas que vêem Deus realizar um milagre numa cruzada se abrem ao evangelho. Uma mudança na ênfase da fé³² acontece nos seus corações. Eles estão prontos para responderem quando o convite para receber a Cristo é dado.

COMO MINISTRAR EM PODER DURANTE UMA CRUZADA EVANGELÍSTICA

Preparando para a Cruzada Evangélica

Várias coisas devem ser feitas antes da cruzada começar. Três destas coisas são discutidas nesta secção.³³ Elas são:

- preparação espiritual
- guerra espiritual em oração estratégica
- treinamento de obreiro do altar

1. *Preparação Espiritual.* Todo evangelista Pente-costal espera ver o poder de Deus demonstrado durante as reuniões na sua cruzada. Isto somente acontece se o evangelista der atenção à sua própria preparação

³² Ver o Capítulo Quatro para uma discussão sobre mudança na ênfase da fé.

³³ Ver também o Capítulo Sete no livro *Série Descoberta* intitulado *Evangelismo*.

espiritual antes das reuniões.³⁴ Ele deve passar um tempo a sós em oração e jejum. Ele deve também orar com a equipe da cruzada. A equipe deve jejuar e orar junta. Este deve ser um período de sub-missão e comprometimento pessoal à vontade do Senhor.

2. *Guerra espiritual em oração estratégica.* A equipe da cruzada também deve passar um tempo junta em guerra espiritual em oração estratégica.³⁵ Especificamente, eles devem orar por um derramar do Espírito Santo sobre a cruzada. A equipe também deve amarrar espíritos territoriais na área da cruzada.³⁶ Se possível, a equipe deve viajar ao lugar aonde será realizada a cruzada. Lá, eles podem orar com os crentes nos seus lares. Os membros da equipe também podem fazer caminhadas de oração através da área. Como um time de dois ou três, eles oram pelo mover do Espírito à medida que caminham. As caminhadas de oração também dão oportunidades para o evangelismo pessoal antes do início da cruzada.

3. *Treinamento de obreiros do altar.* Obreiros de altar são as pessoas que orarão com aqueles que vierem à frente durante a cruzada. Eles devem ser treinados a levarem as pessoas a Cristo e a fazerem um acompanhamento dos novos convertidos. Os obreiros do altar também devem ser treinados para o ministério de poder. Este livro pode servir como um manual de treinamento para eles.

Dirigindo a Cruzada Evangélica

O evangelista quer que o poder de Deus esteja presente em sua cruzada. Por isso, ele deve se preocupar com três factores:

- a atmosfera espiritual da cruzada
- a unção do Espírito Santo sobre seu ministério
- o tempo reservado para o ministério de poder

³⁴ Reveja as discussões sobre a preparação para o ministério de poder nos Capítulos Cinco e Dez.

³⁵ Ver a seção III. A no Capítulo Treze.

³⁶ Ver a seção III. B no Capítulo Treze.

1. *Atmosfera.* A atmosfera espiritual durante a cruzada deve ser notada por duas coisas: fé e a presença manifesta de Deus.⁵ Esta atmosfera pode ser criada com oração e adoração. As declarações feitas por aqueles que dirigem os cultos são importantes. Suas palavras devem expressar fé para ajudar a criar um atmosfera de uma fé que espera com que algo aconteça.

2. *Unção.* Os presentes devem sentir a unção do Espírito sobre a equipe do ministério. Santidade, oração e submissão ao Espírito são factores espirituais chave no sucesso da cruzada. Estes factores mantêm a unção sobre o ministério da equipe.

3. *Tempo de ministério de poder.* Em todos os cultos da cruzada, o evangelista deve dar tempo para o ministério de poder. Isto inclui a liberação de dons espirituais. Também inclui orar pelos enfermos e expulsar os demónios, quando necessário. No entanto, o evangelista deve permitir com que o Espírito Santo demonstre Seu poder a qualquer momento durante o culto.

Usando Métodos Bíblicos do Ministério de Poder na Cruzada Evangelística

Jesus e os apóstolos são modelos para os nossos ministérios hoje. O que Jesus e os apóstolos fizeram no ministério continua funcionando hoje através da unção do Espírito. Assim, o evangelista de cruzada pode curar os enfermos:

- falando uma palavra
- dando uma ordem de fé
- impondo as mãos sobre eles
- liberando poder espiritual
- usando qualquer outro método encontrado no Novo Testamento⁵

O evangelista deve estar totalmente rendido ao Espírito Santo. Ele deve ouvir a voz do Espírito falando ao seu espírito. O Espírito dirá ao evangelista como ministrar em cada situação. O evangelista de cruzada também tem à disposição todas as armas espirituais discutidas no Capítulo Dez. Ele não deve negligenciar estas armas poderosas.

Aplicando o Método de Três Passos na Cruzada Evangélica

Já discutimos o método de três passos do ministério de poder nos quatro capítulos anteriores. Com algumas mudanças, este método também pode ser usado no evangelismo da cruzada. Ele oferece diretrizes úteis para a cura dos enfermos e a expulsão de demónios.

1. *Entrevista (descoberta)*. Durante a reunião da cruzada, o tempo é limitado. O evangelista não pode entrevistar a todos que vierem à frente para ministério. Mesmo assim, ele não pode negligenciar a etapa da descoberta do encontro do ministério. O evangelista deve manter-se aberto ao falar do Espírito Santo. As vezes, a descoberta pode vir através de dons de revelação.³⁷ O Espírito Santo pode revelar ao evangelista necessidades especiais nas vidas de indivíduos. O Espírito o guiará a medida que ele continuar a ministrar às pessoas. Para ministrar eficazmente, o evangelista deve saber o que Deus está fazendo (ver Jo 5:19).

O evangelista e sua equipe deve sempre dar instruções antes de orarem pelos enfermos. Devem dizer àqueles buscando oração o que precisam fazer para receberem a cura. Os membros da equipe devem encorajar os enfermos a responderem em fé ao que Deus está fazendo. Também podem dizer a estas pessoas o que esperar durante a oração pela cura.

2. *Tempo em oração*. O evangelista deve continuar a permitir com que o Espírito Santo dirija durante o tempo em oração. As vezes, ele será orientado a orar pelas pessoas em massa. Ocasionalmente, ele pode sentir-se direcionado a usar uma fila para oração. Outras vezes, o Espírito Santo pode lhe dar uma palavra de conhecimento acerca da necessidade do indivíduo.

O evangelista deve estar sensível ao Espírito Santo concernente a qual método de cura usar. O Espírito pode direcioná-lo a dar uma ordem de fé ou impor as mãos sobre os enfermos. Resultados milagrosos virão quando o evangelista obedecer o guiar do Espírito Santo.

O evangelista de cruzada também pode usar obreiros do altar treinados durante o tempo em oração. Estes obreiros podem orar

³⁷ Ver seção II.A no Capítulo Onze.

eficazmente por aqueles que precisam de cura ou libertação. Eles podem dar uma atenção pessoal maior aos indivíduos buscando oração.

3. *Orientação pós-oração.* Após o tempo em oração, o evangelista deve instruir aqueles que responderam para oração. Ele deve encorajá-los a

- continuar em fé,
- testificar a outros acerca do que Deus fez.

O evangelista também deve guiar à salvação aqueles que ainda não são salvos. Algumas pessoas com grandes necessidades espirituais podem precisar de aconselhamento e oração individual.

GUIANDO OS CRENTES NOVOS EM DIRECÇÃO AO BAPTISMO NO ESPÍRITO SANTO

Uma cruzada eficaz normalmente produzirá um número grande novos convertido. O evangelista de-ve guiar estes crentes novos em direcção ao baptis-mo no Espírito Santo. Este é o padrão bíblico. Na Igreja do Novo Testamento, os crentes novos rece-biam imediatamente o enchimento com o Espírito (At 2:38-39; 8:14-17; 10:44-46; 19:1-6).

Sendo cheio do Espírito, os crentes novos são fortalecidos em sua caminhada Cristã. Eles recebem poder para testemunhar às suas famílias e amigos. E têm o poder para vencer tentações e permanecerem íntegros para com Cristo.

Três Métodos para Enfatizar o Baptismo no Espírito Santo

Como o evangelista de cruzada pode assegurar-se que os novos convertidos estão sendo baptizados no Espírito Santo? Ele pode usar um dos três ou todos os seguintes métodos.

1. *Período de oração especial a cada noite.* Normalmente, após as primeiras noites da cruzada, muitas pessoas terão sido salvas. O evangelista pode planejar um período especial de oração para eles cada noite. Os novos crentes seriam então convidados a orar e a receber o Espírito.

2. *Reuniões para receber o Espírito Santo.* O evangelista pode planejar durante a cruzada uma reunião para se receber o Espírito Santo.

Ele deve anunciar este culto futuro no início da cruzada. Ele deve começar a encorajar os novos crentes imediatamente. Eles devem vir àquele culto esperando receber o Espírito Santo. Na noite da reunião, o evangelista deve pregar um sermão sobre o Batismo. De-pois ele deve orar com os crentes para serem cheios do Espírito no final da sua mensagem.

3. *Classes de novos crentes.* O evangelista pode organizar classes para os novos crentes. Estas classes podem ser realizadas durante as manhãs, tardes ou logo antes dos cultos noturnos. Estas classes devem incluir um ensinamento claro sobre o batismo no Espírito Santo. Os professores devem reservar tempo para orar com os novos crentes para receberem o Espírito Santo durante estas sessões.

Nada é mais importante para os novos Cristãos do que ser cheio do Espírito Santo. O Batismo é a chave para o crescimento contínuo deles em Cristo. É a fonte de poder deles para o testemunho Cristão. O evangelista sábio não irá atrasar ou ignorar esta experiência espiritual importante.

O Método de Três Passos

No Capítulo Catorze, discutimos como orientar um indivíduo a receber o batismo no Espírito Santo. Em contraste, o evangelista de cruzada freqüente-mente precisa orar com grandes grupos para serem cheios. Como ele pode fazer isto? O evangelista ainda pode usar o método de três passos discutido no último capítulo. Porém, o método deve ser adaptado para a situação na cruzada.

1. *Entrevista.* Freqüentemente, um grande grupo virá à frente para as pessoas serem cheias com o Espírito Santo. O aconselhamento individual não é prático. O pregado sábio pode, no entanto, aconselhar o grupo inteiro acerca de como receberem o Espírito Santo. Este aconselhamento deve incluir

- afirmar aos que buscam a virem à frente para serem cheios;
- ensinar aos que buscam acerca do que devem fazer para serem cheios, e o que podem esperar quando forem cheios;
- inspirar a fé dos que buscam para receberem o Espírito Santo prometido.

2. *Tempo em Oração.* Durante o tempo de oração, o evangelista deve liderar o grupo inteiro em oração. Esta oração será muito similar ao exemplo dado no Capítulo Catorze. Ele deve então guiar a cada um num passo de fé.

3. *Orientação pós-oração.* Quando os que buscam terminarem de orar, o evangelista deve aconselhar aqueles que foram cheios do Espírito. Ele deve encorajá-los a andarem no Espírito. Além disso, ele deve encorajar aqueles que não foram cheios. Ele deve lhes dizer para retornarem na noite seguinte para novamente buscarem ao Espírito Santo. Estes devem participar das classes sobre o Espírito Santo. Se alguma for oferecida durante o dia.

SUMÁRIO

O ministério de poder é uma parte importante da cruzada de evangelismo. Frequentemente abre as portas para as pessoas responderem ao evangelho e serem salvas. Aqueles que se sentem chamados à cruzadas de evangelismo são os porta-vozes de Deus a um mundo perdido. Eles devem aprender como ministrar sob o poder e unção do Espírito Santo.

QUESTÕES DE REVISÃO

Capítulo 1: Definição do Ministério de Poder

1. Memorize e recite Ef 6:12.
2. Por que é importante nós não usarmos "as armas deste mundo" para combater batalhas espirituais?
3. Qual é a única maneira de avançar no reino de Cristo? Explique a sua resposta.
4. Por que a tarefa da Igreja é tão grande?
5. Explique a seguinte frase: "O ministério de poder funciona"
6. Cite quatro razões pela qual o ministério de poder é importante.
7. Muitos hoje estão tentando conquistar o mundo através de suas próprias forças, usando métodos humanos. Poderá haver sucesso desta maneira? Explique.
8. Defina e explique o termo ministério de poder.
9. Defina o termo *encontro de poder* de acordo com este estudo.
10. Defina o termo encontro da verdade.
11. Por que um encontro da verdade deve sempre acompanhar um encontro de poder?
12. Defina o termo evangelismo de poder
13. Diferencie a cura de poder da cura de pacto em termos de:
 - a. quem recebe cada tipo: _____.
 - b. Seus propósitos: _____.
14. Defina os termos sinais e prodígios de acordo com uso dos mesmos no Novo Testamento.
15. Cite sete propósitos dos sinais e prodígios.
16. O que exactamente as seguintes passagens nos ensinam sobre o ministério de poder?
At 4:29-30: _____.
At 5:12: _____.
At 6:8: _____.
At 14:3: _____.
Rm 15:19: _____.
Hb 2:3-4: _____.
17. Estude as definições dadas na secção II até você ser capaz de escrevê-las de memória.
18. Cite várias actividades que podem ser utilizadas no ministério Encontro da Verdade, de acordo com a nossa definição.

19. Supomos que um evangelista está ministrando em uma cruzada. Ele orou pelos enfermo, e várias pessoas foram curadas. Ele então dá o apelo para que as pessoas sejam salvas. Você acha que isto deve ser definido como Evangelismo de Poder? Explique a sua resposta.
20. Algumas pessoas agem como se o inimigo fosse tão poderoso como Deus. Isto é verdade? Quão poderoso é Satanás? Explique. (Leia Mc 16:15-17.)

Capítulo 2: Ilustração do Ministério de Poder

1. Explique esta declaração: "As dez pragas enviadas por Deus sobre Egito são exemplos de encontros de poder."
2. A disputa de Elias com os profetas de Baal foi tanto um encontro de poder como um encontro da verdade. Explique porque.
3. Nomeie dois grupos que Elias confrontou ou desafiou no Monte Carmelo.
4. Quais foram as duas coisas principais que Jesús mostrou através dos Seus encontros de poder?
5. Nomeie as quatro razões pelas quais Jesus usou Encontros de poder no Seu ministério.
6. Qual era uma das principais razões para o ministério de Cristo na Terra?
7. Qual era o plano de seis partes para o ministério de Jesus, de acordo com Lc 4:18-19? Liste as seis ações chave no Seu ministério. (Ver 1 a 6 acima.)
8. Qual foi a ênfase dupla do ministério de Cristo?
9. Quais foram as duas coisas que marcaram o ministério de Cristo?
10. Como Jesus mostrou Seu poder sobre Satanás no deserto? (Lc 4.1)
11. Por que os demónios clamavam quando viam Jesus?
12. Qual foi o método que Jesus usou quando Libertou o endemoninhado Gadareno? (Mc 5:8)
13. Porque os discípulos não foram capazes de expulsar o demónio em Mc 9:28-29?
14. Liste três ocasiões em que Jesus ensinou
15. Em que modos Jesus transferiu Seu
16. Descreva o ministério da Igreja Primitiva em relação ao ministério de Jesus.
17. Liste os tipos de milagres que fizeram parte dos ministérios dos apóstolos.
18. Quais demonstrações do poder de Deus aconteceram no Dia de Pentecostes?
19. Como o povo reagiu ao derramamento do Espírito Santo sobre os 120?
20. Será que também houve um encontro da verdade? Se houver, descreva-o brevemente.
21. Quais foram os resultados deste encontro de poder?
22. Que demonstrações do poder de Deus aconteceram à porta do templo chamada Formosa?

Questões de Revisão

23. Como o povo reagiu a esta demonstração de poder?
24. Será que também houve um encontro da verdade? Se houve, descreva-o brevemente.
25. Quais foram os resultados deste encontro de poder?
26. Memorize e recite o maior número de exemplos de encontros de poder que puder, baseados no seu estudo deste capítulo. Para cada encontro de poder, tente responder as seguintes questões:
 - a. Quais demonstrações do poder de Deus ocorreram?
 - b. Como aqueles por perto reagiram a esta demonstração de poder?
 - c. Ocorreu também um encontro da verdade? Se ocorreu, descreva-o brevemente.
 - d. Quais foram os resultados deste encontro de poder?
- 27 ao 29: Refira a Mc 9:14-29 quando responder as três questões seguintes.
27. Quais coisas o demônio estava fazendo para ferir o menino?
28. Como Jesus libertou o menino? Descreva tudo que Jesus fez e não fez.
29. Por que os discípulos não puderam expulsar o demônio?
30. Discuta suas respostas para a 26 até a 29.
31. Quais são algumas das obras do diabo que Jesus veio destruir?

Capítulo 3: Ministério de Poder e o Reino de Deus

1. Defina o termo o *reino de Deus*.
2. Explique esta frase: “O reino de Deus apresenta dois períodos, presente e futuro.”
3. Como a verdade sobre os dois períodos dos reino de Deus explica muitas da nossas experiências do presente?
4. O que Jesus quis dizer quando Ele disse "o reino de Deus está próximo"? (Mc 1:15) com o reino de Satanás (veja Ef 6:12).
5. Por que a vinda do reino de Deus resulta em conflito?
6. Quais são as provas que temos de que o reino de Deus veio com poder?
7. Como os sinais do reino que temos hoje se relacionam com a vinda futura do Reino de Deus?
8. Jesus ensinou aos seus discípulos (e a nós)
9. Cite cinco textos da Bíblia que falam sobre a pregação do evangelho do Reino.
10. Defina a frase o evangelho do Reino.
11. Como nós devemos pregar o evangelho do Reino?
12. O que deve acompanhar a nossa pregação?
13. Qual é o coração da mensagem do evangelho? (1Co 15:1-4)
14. Desenvolva um esboço para um sermão que diferencie os aspectos *presente*

e *porvir* do reino de Deus. cite referências bíblicas para cada ponto de sermão.

- 15 e 16: Referir-se aos 1Co 4:20 quando responder as seguintes questões. 15.
O que Paulo quer dizer com
 - a. "palavras"?
 - b. "poder"?
16. Você acha que Paulo quis dizer que milagres (encontros de poder) eram mais importantes que pregar e ensinar? Explique a sua resposta.
17. Jesus enviou seus discípulos a pregar as boas novas do reino de Deus – o Evangelho. por que então, muitos pastores na África pregam sobre o Antigo Testamento?
18. Esteja preparado a compartilhar o esboço do sermão que você desenvolveu para a questão 14.
19. Em que sentido Mc 1:15 se faz relevante para um crente que está desenvolvendo um ministério de poder?

Capítulo 4: Ministério de Poder e a Pregação do Evangelho

1. Quais são os dois elementos essenciais na apresentação eficaz do evangelho?
2. O que precisamos muitas vezes fazer antes de podermos pregar o evangelho eficazmente em certas áreas?
3. Refira à Figura 4.1 quando responder as seguintes questões:
 - a. Quem é o homem valente que possui um indivíduo?
 - b. Quem é o homem valente que controla uma sociedade ou território geográfico?
4. Quais são duas das ferramentas poderosas que Cristo nos deu para ministrar eficazmente?
5. Quando é que a pessoa recebe poder espiritual?
6. Que poder especial o evangelho tem ? (Mc 4:26-28; Rm 1:16).
7. O que podemos esperar que aconteça quando pregamos o evangelho enquanto demonstramos o poder do Espírito Santo?
8. Quais são os dois elementos que Jesus freqüentemente combinou em Seu ministério?
9. Como o poder do Espírito Santo foi demonstrado no Dia de Pentecostes?
10. Como o evangelho foi proclamado? Quais foram os resultados?
11. Descreva a mudança na ênfase da fé que ocorreu nos corações de muitos Judeus no Dia de Pentecostes. (Figura 4.4)
12. Como Pedro e João demonstraram o poder do Espírito Santo no templo?
13. Como proclamaram o evangelho? Quais foram os resultados?

14. Como o poder do Espírito Santo foi demonstrado por Filipe em Samaria?
15. Como o evangelho foi proclamado? Quais foram os resultados?
16. Como Paulo demonstrou o poder do Espírito Santo na cidade de Listra?
17. Como Paulo proclamou o evangelho em Listra? Quais foram os resultados?
18. Quais foram as duas ênfases no ministério de Paulo em Corinto? (1Co 2:2-5)
19. Como Paulo descreveu seu ministério apostólico em Rm 15:18-19?
20. Como Paulo descreveu seu ministério aos Tessalonicenses? (1Ts 1:5)
21. Reveja o Livro de Atos rapidamente. Anote quaisquer exemplos de demonstração e declaração que não estão descritos neste capítulo. Anote a referência nas Escrituras para cada um e escreva uma descrição breve sobre o que aconteceu. Você deve ser capaz de achar pelo menos cinco exemplos adicionais. (Ver a Figura 4.3.)
22. Memorize e recite a fórmula do poder-*adicional*. (Figura 4.2)
- 23 a 26: Refira à Figura 4.1 quando responder as seguintes questões.
23. Qual é a casa do homem valente, referindo-se a um indivíduo?
24. Qual é a casa do homem valente, referindo-se a uma sociedade ou território geográfico? _____.
25. Quais são os bens do homem valente, referindo-se a um indivíduo?
26. Quais são os bens do homem valente, referindo-se a uma sociedade ou território geográfico? _____.
27. Discuta em classe os exemplos que você encontrou para a 21 acima.
28. Reveja 1Co 14.23-26. O que a igreja deve esperar quando os seus membros se ajuntam?
29. Explique o que acontece numa mudança na ênfase da fé. Você já viu alguma vez tal mudança como resultado do seu ministério ou do ministério de outro? Em caso positivo, descreva-a para a classe.

Capítulo 5: Desenvolvendo um Ministério de Poder

1. O que queremos dizer com a frase a unção?
2. Cite três exemplos do Livro de Atos da unção vinda sobre os crentes.
3. Defina a palavra *fé* da maneira que a estamos usando neste curso.
4. Como Pedro e João ilustraram este tipo de fé?
5. Defina *ousadia*.
6. Explique por que a ousadia é necessária no ministério de poder.
7. Por que a orientação divina é tão necessária no ministério de poder?
8. Como Jesus buscou a orientação do Seu Pai nas Suas ações do ministério?
9. Muitas pessoas doentes deitavam ao redor do Tanque de Betesda. Por que Jesus curou somente um homem lá?

10. Defina *humildade*. Explique por que ela é tão importante em um ministério de poder.
11. Quais são as duas coisas que podem causar a queda daqueles envolvidos no ministério de poder?
12. Reveja esta secção. Depois liste de memória os cinco elementos de um ministério de poder.
13. Quais são alguns dos motivos errados quando se quer ser usado no ministério de poder?
14. Quais são alguns dos motivos correctos quando se quer ser usado no ministério de poder?
15. Por que é importante que o ministro de poder fortaleça seu relacionamento com Deus?
16. Nomeie algumas acções que lhe permitirão fortalecer seu relacionamento com Deus.
17. Anote três maneiras pelas quais você pode aumentar seu entendimento sobre o ministério de poder.
18. Por que a submissão a Deus é importante no ministério de poder?
19. Quais experiências espirituais são requisitos necessários para o ministério de poder?
20. Declare uma maneira pela qual você pode ganhar experiência prática no ministério de poder.
21. Reveja esta secção e anote quatro coisas que precisamos fazer para nos prepararmos para um ministério de poder.
22. Complete a seguinte tabela dos elementos básicos do ministério de poder. Preencha os versículos e o sumário breve para cada referência das Escrituras. Todas as referências das Escrituras se encontram neste capítulo.
23. Reveja o conteúdo da secção II. Depois, registre pelo menos uma coisa específica que você pode fazer para obter cada passo.
 - a. Verifique seus motivos.
 - b. Fortaleça seu relacionamento com Deus.
 - c. Aumente seu entendimento.
 - d. Submeta-se à vontade de Deus.
 - e. Ganhe experiência.
24. Compare suas respostas à 23 com as dadas pelos seus companheiros de classe. Até que ponto são similares? Como são diferentes?
25. A unção do Espírito Santo significa que a presença e o poder de Deus estão sobre o indivíduo. Como, então, pode uma pessoa verdadeiramente ungida se assassinar durante seu ministério? (At 7)
26. Você quer ser usado em um ministério de poder? Por que? Quais são os seus motivos?

27. Por que Deus permitiria com que você fracassasse numa tentativa de ministrar a uma pessoa?

Capítulo 6: O Batismo no Espírito Santo e o Ministério de Poder

1. O batismo no Espírito Santo foi a meta fundamental da missão de Jesus na terra. Explique porque isto foi tão importante para Jesus.
2. Compare os seguintes termos:
 - a. imersão no Espírito Santo
 - b. enchimento do Espírito Santo
3. O batismo no Espírito Santo é diferente da experiência da regeneração. Cite dois exemplos bíblicos que provam esta afirmação.
4. Descreva em seu idioma nato o significado da palavra Grega *eperchomai*.
5. O batismo no Espírito Santo é um promessa para todos os crentes. Quais são as passagens bíblicas que comprovam esta declaração?
6. Cite dois textos do Novo Testamento que nos ordena a ser cheios do Espírito Santo.
7. Através de que poder Jesus operou milagres? Explique a sua resposta.
8. Qual era a fonte de poder para a Igreja do Novo Testamento? Como os crentes receberam este poder?
9. O batismo no Espírito Santo é essencial para um ministério de poder. Cite duas razões pelas quais nós acreditamos nisto.
10. Uma pessoa tem de nascer de novo antes de ser batizada com o Espírito Santo. Por quê?
11. Cite as três condições para ser cheio do Espírito Santo.
12. A vontade de uma pessoa de ser cheia é essencial para que a mesma receba o Espírito Santo. Por que o nosso desejo à Deus é tão importante?
13. Como você deve chegar-se a Deus quando estiver procurando ser cheio do Espírito?
14. Qual é a primeira coisa que você deve fazer para ser cheio do Espírito Santo?
15. O que significa o termo *fê esperançosa (ou de expectativa)* para você?
16. Qual é a evidência física inicial ao ser cheio do Espírito Santo? Por que este sinal é tão importante?
17. Liste oito sinais do recebimento do Espírito Santo que se relacionam directamente ao ministério de poder. Cite a referência.
18. Complete tantos finais de frases quanto possível para a seguinte declaração: “O batismo no Espírito Santo é _____.” (Você deve ser capaz de listar pelo menos sete finais de frases depois de estudar este capítulo.

19. Procure uma passagem bíblica que confirme cada declaração que você escreveu na resposta anterior (18)
20. Reveja a seção I.B. Desenvolva um curto esboço para um sermão sobre o batismo no Espírito Santo. Use uma jarra ou garrafa aberta e uma panela com água como ilustrações.
21. Reveja a seção I.D. Desenvolva um curto esboço para um sermão sobre o batismo no Espírito Santo. Use um sobretudo ou jaqueta com ilustrações.
22. Recite de memória a verdade central apresentada neste capítulo.
23. Alguns cristãos não-pentecostais dizem que nós recebemos o Espírito Santo quando nascemos de novo. Como você responderia a tais pessoas? Comprove a sua resposta com referências bíblicas.
24. Alguns cristãos não-pentecostais ensinam que nós não deveríamos buscar o Batismo, e nem proibir a outros que o busquem. Como você responderia a tais pessoas? Comprove a sua resposta com referências bíblicas.
25. Compartilhe com os seus colegas em classe o conteúdo de seus esboços desenvolvidos nas 20 e 21.

Capítulo 7: Os Dons do Espírito Santo e o Ministério de Poder

1. Explique esta declaração: “Os dons espirituais são unções sobrenaturais.”
2. Os dons espirituais são "dados a crentes cheios do Espírito." Quem são estes crentes?
3. Quem é a Fonte sobrenatural de todos os dons espirituais?
4. Qual é o propósito de todos os dons espirituais?
- 5 *ao* 7: Nomeie os três dons em cada um dos seguintes grupos. Declare o propósito para cada um dos dons dados.
5. Dons de revelação:
 - a. os dons:
 - b. seu propósito:
6. Dons proféticos:
 - a. os dons:
 - b. seu propósito:
7. Dons de poder:
 - a. os dons:
 - b. seu propósito:
8. Por que os dons de revelação são importantes no ministério de poder?
9. Como os dons proféticos poder ser usados no ministério de poder?
10. Liste os três dons de poder e diga como são usados no evangelismo de poder.
11. Reveja da 5 até a 7. Depois complete a Figura 7.1. Note que todos os dons

se encontram em 1Co 14:8-10.

12. Lembre-se de uma vez que você viu um dom do Espírito sendo abusado ou usado incorretamente em um culto.
 - a. O que o pastor fez ou não fez?
 - b. O que o pastor poderia ter feito diferentemente naquela situação?
13. Por que a operação dos dons do Espírito são tão raras e limitadas em muitas de nossas igrejas hoje? O que pode ser feito para corrigir esta situação?
14. Memorize e recite a definição dos dons espirituais dada neste capítulo.

Capítulo 8: Pastoreando os Dons Espirituais

1. O pastor Pentecostal quer ver os dons espirituais em operação na igreja dele. Quais são as duas habilidades que ele tem que desenvolver para que isto aconteça?
2. Explique esta declaração: "A responsabilidade do Pastor é de assegurar que os dons espirituais estejam em operação na igreja."
3. Quais são os quatro tópicos que os pastores devem cobrir no que diz respeito ao ensino dos dons espiritua
4. Cite pelo menos quatro métodos que os pastores podem usar ao ensinar os dons espirituais
5. O pastor tem que modelar os dons espirituais em sua congregação. Qual é a responsabilidade específica que isto vai criar ao pastor?
6. Como que o pastor pode encorajar as pessoas a procurarem os dons espirituais?
7. Tanto a igreja como a comunidade são abençoadas quando os membros da igreja exercitam os dons espirituais. Cite aspectos específicos em que cada uma delas (comunidade e a igreja) são abençoadas:
 - a. a igreja.
 - b. A comunidade local.
8. Em que tipo de ambiente os dons espirituais operam melhor? Como um pastor pode desenvolver tal ambiente na igreja dele?
9. O que significa um *ambiente não-ameaçador* para o ministério espiritual? De que forma isto é importante no que diz respeito a operação dos dons espirituais em uma igreja?
10. Cite uma razão pela qual alguns pastores nunca vêem os dons espirituais em operação nas igrejas deles durante os cultos.
11. O que significa *supervisão pastoral*? De que forma este termo é importante em relação a operação dos dons espirituais?
12. Por que é tão importante que os dons não sejam abusados na congregação?
13. Resuma em suas palavras as instruções dadas 14 Cite três instruções gerais

que deve governar o nosso uso dos dons espirituais.

14. Quais são as três perguntas que devem ser feitas ao julgarmos os dons proféticos?
16. Liste as onze regras para exercitar os dons vocais na congregação.
17. Quais são as duas coisas que o pastor pode fazer se alguém estiver abusando dos dons do Espírito?
18. Quando é que se faz necessário interromper alguém que esteja falando em línguas durante o cult
19. Lembre-se de uma vez quando você viu um dom espiritual ser abusado. Que efeito teve isto na igreja?
20. Lembre-se de uma vez quando você viu um dom espiritual ser usado correctamente. Que efeito teve isto na igreja?
21. Suponhamos que um membro da igreja comece a exercitar um dom espiritual durante um culto. A manifestação do dom não foi boa. Todo mundo no culto pôde sentir isto. Isto pode ter sido realmente um erro ou um abuso do dom espiritual. Como o pastor pode saber a diferença entre um erro e uma abuso?

Capítulo 9: Orientação Divina e o Ministério de Poder

1. Explique como Jesus buscou a orientação de Seu Pai em Seu ministério.
2. Resuma com suas próprias palavras a chave para um ministério de poder próspero.
3. Explique a declaração: “Jesus e os apóstolos freqüentemente testemunharam por compromisso divino.”
4. Descreva como Jesus foi guiado divina mente para testemunhar à mulher Samaritana. 5 Filipe achou o eunuco Etíope no caminho do deserto por acaso? Explique sua resposta.
6. Descreva como o Espírito Santo organizou a reunião entre Pedro e a casa de Cornélio.
7. Deus fala conosco hoje? Se Ele fala, por que.
8. Qual é a maneira principal pela qual Deus fala conosco hoje?
9. Deus pode falar conosco em maneiras dramáticas. Quais são algumas destas maneiras?
10. Qual é a conclusão mais segura com relação às maneiras dramáticas que Deus usa para falar conosco?
11. Qual é a maneira mais comum pela qual Deus fala com Seus filhos?
- 12 à 13: Muitos textos bíblicos mostram Deus falando de Espírito-para-espírito. Cite dois exemplos disto do Antigo Testamento e três do Novo Testamento.
12. Exemplos do Antigo Testamento:

Questões de Revisão

13. Exemplos do Novo Testamento:
14. Anote três maneiras pelas quais Deus confirma Sua vontade.
15. Devemos lembrar dois princípios quando sentimos que Deus está falando conosco através de uma outra pessoa. Estes princípios são _____ e _____.
16. Anote as quatro maneiras mais importantes pelas quais Deus fala conosco hoje.
17. Explique esta declaração: “Devemos estar 'ligados na tomada' antes de podermos ouvir a voz de Deus.”
18. O que significa estar "sintonizado" na voz de Deus?
19. Anote dois modos pelos quais podemos aprender a reconhecer a voz de Deus.
20. Declare um modo pelo qual podemos testar a voz que ouvimos para saber se é realmente a voz de Deus.
21. Explique a importância da obediência em relação ao ouvir da voz de Deus.
22. Resuma o pensamento básico em cada uma das passagens seguintes do Evangelho de João:
 - a. 5:19-20: _____.
 - b. 8:28-29: _____.
 - c. 12:49: _____.
23. Lembre de uma vez em que você ou alguém que você conhece bem ministrou a uma outra pessoa por compromisso divino. Escreva esta fato na forma de uma ilustração de sermão que você pode compartilhar com seus colegas de classe.
24. Jesus encontrou-se com pessoas doentes e incapacitadas as quais Ele não curou (Jo 5:1-15). Por que o Pai não quis que Seu Filho curasse essas pessoas? Que lições podemos aprender disto para os nossos ministérios pastorais ou evangelísticos hoje?
25. Como o exemplo de Jesus pode ser aplicado aos nossos próprios ministérios hoje?
26. Alguma vez uma pessoa já disse a você ou a alguém que você conhece bem qual é a vontade de Deus para a sua vida? Se isto já aconteceu, descreva a situação e discuta-a.

Capítulo 10: As Armas da Nossa Guerra Espiritual

1. Descreva a guerra na qual a Igreja está lutando.
2. Quais são os tipos de armas que a Igreja deve usar para lutar nesta guerra? Por que?
3. Qual é a fonte da nossa força para a batalha? O que nós devemos fazer para

vencer nesta batalha?

4. Quais são os dois propósitos de usarmos a armadura espiritual?
5. Ser "armados com a verdade" significa duas coisas. Quais são estas duas coisas?
6. Que tipo de cilada do diabo nós podemos derrotar com a arma da verdade?
7. Quais são as duas maneiras em que podemos estar armados com a justiça?
8. Quais são as duas armadilhas ou ciladas de Satanás em que nós no cairemos se estivermos armados com a justiça?
9. Explique esta frase: "Nós devemos estar armados com a preparação do evangelho da paz." O que produz esta preparação?
10. Quais são os dois tipos de fé incluídos no termo o escudo da fé?
11. Defina a palavra *salvação* no seu sentido ou significado mais amplo.
12. Cite duas maneiras em que podemos usar a Palavra de Deus como uma arma contra Satanás.
13. Dê duas definições para o termo *oração no Espírito*.
14. Liste as sete armas espirituais citadas em Efésios 6:14-18.
15. De acordo com Ef 6:18,
 - a. quando devemos orar?
 - b. Como devemos orar?
16. Cite quatro benefícios de usarmos a arma do jejum.
17. Cite três exemplos bíblicos nos quais os servos de Deus foram vitoriosos através da arma do louvor.
18. Como nós podemos usar a arma do amor nas batalhas espirituais?
19. De acordo com Atos 1:8, o que acontece com um Cristão quando ele é cheio com o Espírito Santo?
20. Cite uma razão importante porque o Espírito Santo dá dons espirituais à Igreja.
21. Nós temos a autoridade de usar o nome de Cristo de acordo com a direcção de Deus. Quando fazemos isto,
 - a. o que Deus vai fazer?
 - b. O que os demónios tem que fazer?
 - c. O que acontece com as doenças e enfermidades?
22. Que tipo de poder especial o evangelho de Cristo tem?
23. Reveja a secção IV. Cite as sete armas espirituais adicionais citadas nesta secção. Cite o versículo que identifica cada arma, e o propósito de cada uma delas.
24. Desenhe uma figura ou um cartaz de um guerreiro que está armado com todas as catorze armas discutidas neste capítulo. (Faça o melhor que você puder, mesmo se você não seja um bom artista. Esteja preparado para mostrar esta figura na sala de aula.)

25. Jesus falou sobre "este tipo" de demónio (Mc 9:29). Isto significa que há mais de um tipo de demónio? Explique a sua resposta.
26. Discuta as suas respostas das questões 23 e 24 em classe. Identifique quaisquer diferenças entre as suas respostas e a daquelas que foram dadas pelos seus colegas.
27. Compartilhe o seu desenho ou cartaz com os seus colegas. Esteja preparado para explicá-lo, se necessário.

Capítulo 11: Curando os Enfermos

1. Descreva com suas próprias palavras a atitude que o pastor deve ter quando orar por alguém.
2. Quais são os dois objectivos que o pastor tem em mente quando ora por alguém?
3. Defina o termo *ambiente de cura*.
4. Quais são as duas condições que identificam um ambiente de cura?
5. Quais são as seis coisas que o pastor pode fazer para preparar-se para um encontro de cura?
6. Declare como alguns pastores descrevem a unção para cura quando esta vem sobre eles.
7. Qual seria uma boa pergunta a fazer quando começar um encontro de cura?
8. Faça uma lista explique os quatro modos que você deve "ouvir" durante o passo da entrevista.
9. Defina os seguintes termos:
 - a. decisão *diagnóstico*:
 - b. Decisão *ministerial*:
10. Faça uma lista das coisas que o pastor deve fazer para curar os enfermos durante um encontro de cura.
11. O pastor não deve parar cedo demais num encontro de cura. Por que?
12. Defina o termo *orientação pós-oração*.
13. O que você pode dizer à pessoa buscando
14. Por que é importante para nós estudarmos como Jesus curou os enfermos?
15. Qual era o método mais comum pelo qual Jesus curou os enfermos?
16. Quais são as quatro formas deste método?
17. Cite quatro exemplos nos quais Jesus curou os enfermos tocando ou impondo suas mãos. Dê a referência bíblica para cada exemplo.
18. Cite três exemplos nos quais Jesus atendeu à fé. Note de quem foi a fé que Ele atendeu em cada caso. Anote a referência bíblica para cada exemplo.
19. Faça uma lista de três exemplos onde a compaixão pelos que sofrem foi um fator chave no método de cura de Jesus. Anote a referência bíblica para cada

um.

20. Cite dois exemplos em que Jesus curou os enfermos através de uma liberação de poder. Anote a referência bíblica para cada exemplo.
21. Os apóstolos claramente imitaram os métodos de cura de Jesus. Que importante adição eles fizeram ao Seu método?
22. Declare com suas próprias palavras as três lições importantes em Tg 5:14-15 acerca da cura dos enfermos.
24. Se a vontade de Deus é a de curar, por que algumas pessoas não são curadas?
25. Qual é a diferença entre uma decisão diagnóstico e uma decisão ministerial?
26. Suponha que um evangelista notável está tendo uma cruzada perto de uma igreja local. Será que os membros da igreja que estão enfermos devem ir às reuniões da cruzada para buscar a cura? Explique sua resposta.
27. O pastor deve, como homem de Deus, ser o único a orar pelos enfermos no culto da igreja? Explique sua resposta.
28. Por que Deus curaria os enfermos?

Capítulo 12: Expulsando Demónios

1. No evangelho de Marcos, qual foi o primeiro milagre de Jesus registrado? Descreva brevemente este milagre.
2. Reveja a versão de Marcos sobre a Grande Comissão (16:15-18). Qual é o primeiro sinal a seguir os crentes, de acordo com esta passagem?
3. Quais são as duas coisas que devemos estar certos no que diz respeito a demónios?
4. Cite quatro características dos demónios.
5. Qual é a meta principal de Satanás? Como que ele tenta conquistar esta meta?
6. Cite três maneiras em que demónios podem atacar a Deus e derrubar os homens.
7. Cite três tipos de actividades demoníacas. Mencione uma referência bíblica para cada uma delas.
8. Qual é a forma mais severa de aflição demoníaca? Descreva-a.
9. Descreva sete maneiras das quais a possessão demoníaca pode afectar suas vítimas.
10. Um Cristão pode estar endemoninhado? Cite fatos que explicam a sua resposta.
11. Cite duas verdades importantes que nós temos que nos lembrar quando somos chamados para confrontar os poderes demoníacos.
12. Cite os cinco requerimentos para um ministro de libertação.

Questões de Revisão

13. Qual foi a missão que Jesus nos deu no que diz respeito a demónios?
14. Quais são os equipamentos (dons) e poder que Ele nos deu afim de que nós possamos derrotá-los?
 - a. equipamentos:
 - b. poder:
15. O que nós temos que tentar descobrir durante o processo de entrevista da libertação demoníaca?
16. O que nós devemos fazer antes de começar o encontro de ministério (se possível)?
17. Reveja as sete acções demoníacas apresentadas na secção II. B. Depois identifique algumas pessoas, instituições, negócios, ou materiais que apoiam estas sete acções. Cite algumas acções que os Cristãos podem tomar para lutar contra estes métodos.
 - a. engano:
 - b. Assassinato e violência:
 - c. Tortura:
 - d. Encorajamento de impureza sexual:
 - e. Prejudicar a obra do evangelho:
 - f. Atribular o povo de Deus:
 - g. Promover idolatria e bruxaria:

17 a 21: Lembre-se de uma vez quando você viu um demónio sendo expulso. Descreva este evento de acordo com as seguintes questões.

18. Qual era a condição física da pessoa possessa antes de ser liberta?
19. Qual era a condição física da pessoa possessa depois de ser liberta?
20. O que o ministro fez?
21. O que o ministro disse?
22. Compare as suas respostas das questões 24 à 27 com as dos seus colegas. Quais são as similaridades e diferenças que você vê nestes eventos de libertação?
23. Jesus várias vezes tocou os enfermos quando os curava. Alguma vez Jesus tocou as pessoas endemoninhadas quando ele expulsou demónios? O ministro de libertação deve tocar (sacudir, agarrar, segurar) uma pessoa endemoninhada? Explique a sua resposta.
24. Compartilhe a sua resposta da questão 23 com os seus colegas. Os Cristãos devem lutar contra pessoas, instituições, negócios ou materiais que apoiam acções demoníacas? Nesse caso, como eles devem lutar?

Capítulo 13: Derrotando Espíritos Territoriais

1. Defina o termo espíritos territoriais.
2. Por que estes espíritos também podem ser chamados espíritos *controladores* ou *de sociedade*? (Veja a nota de rodapé 1 acima.)
3. Escreva um versículo da Bíblia que mostra que os demónios têm organização e graus.
4. Quem é o governador dos demónios? Como ele usa os demnios para controlar territórios e povos?
5. Qual é o principal trabalho dos espíritos territoriais?
6. Cite um modo no qual os espíritos territoriais controlam uma dada área ou sociedade.
7. Satanás busca controlar certas pessoas e sociedades através de:
8. Descreva a guerra espiritual em oração estratégica com suas próprias palavras. O que devemos esperar que aconteça depois deste tipo de oração?
9 Quem é o valente descrito em Mateus 12 e Lucas 11? Quem ou o que ele controla?
10. Quais são as duas lições importantes que devemos aprender sobre como confrontar e derrotar os espíritos territoriais?
11. O que acontece com o poder dos espíritos territoriais quando o evangelho é pregado em uma certa região?
12. O guerreiro espiritual deve seguir seis directrizes importantes quando está em batalha contra espíritos territoriais. Reveja as directrizes dadas nesta seção até que você as possa declarar de memória.
13. Desenvolva o esboço de um sermão breve baseado em uma das três passagens das Escrituras listadas abaixo. Certifique-se de que a nossa vitória em Cristo está enfatizada no esboço.
 - a. Mt 12:28-29
 - b. Ef 6:12
 - c. Cl 2:15
14. Compartilhe com seus colegas de classe suas respostas à 13 e 14 acima.
15. Muitos pastores começam cada culto amarrando o diabo na oração de abertura. É isto que Jesus tinha em ente em Mt 12:28-29 e Lc 11:21-22? O diabo precisa se amarrado num culto? Explique suas respostas.
16. A guerra espiritual em oração estratégica é o mesmo que oração de intercessão? Explique sua resposta.

Capítulo 14: Orando com Irmãos para Receberem o Espírito Santo

1. É certo ensinar pessoas a serem cheias do Espírito Santo? Explique.

Questões de Revisão

2. Quem poder ser cheio do Espírito?
3. Quem pode orar com outras pessoas para serem cheias do Espírito Santo?
4. Por que o desejo é uma condição importante para receber o Espírito Santo?
5. Qual deve ser a meta principal daqueles que conduzem pessoas ao batismo no Espírito?
6. O que os discípulos estavam fazendo antes de receberem o Espírito Santo no Dia de Pentecoste?
7. Como nós devemos encorajar aqueles que buscam afim de que eles sejam cheios do Espírito?
8. Aqueles que buscam devem submeter-se completamente à Deus. o que isto significa?
9. Cite quatro elementos espirituais envolvidos para receber o Espírito Santo.
10. Durante o processo da entrevista, o ministro tem três metas. Descreva estas metas com suas próprias palavras.
11. Defina o termo guia de ministério de três passos.
12. Você deve afirmar a pessoa que está buscando para que ela seja cheia do Espírito. Cite algumas coisas específicas que você pode fazer e dizer para afirmá-la.
13. Quais são as duas coisas que você deve descobrir a respeito da pessoa?
14. Você deve descobrir as eventuais experiências espirituais anteriores do seguidor. Quais são as três perguntas que você pode fazer para descobrir se houve tais experiências?
15. Quais são os três objectivos de instruir os que buscam?
16. Quais são os passos que você pode tomar para estimular a fé dos que buscam?
17. O que você poderia dizer ao que busca afim de que o seu entendimento sobre o recebimento do Espírito seja aumentado?
18. Quais são as duas coisas que você deve fazer durante os momentos de oração?
19. Você deve dirigir em oração aquele que busca, pedindo a Deus que Ele o encha do Espírito Santo. Cite os principais pontos que devem ser incluídos nesta oração.
20. Como você pode dirigir os que buscam a tomar um passo de fé para receber o Espírito?
21. O que você deve fazer se a pessoa é imediatamente cheia do Espírito Santo?
22. O que você deve fazer se a pessoa não é imediatamente cheia do Espírito?
23. Que tipo de aconselhamento pós-oração deve ser dado se a pessoa
 - a. *ficar* cheia do Espírito?
 - b. *Não ficar* cheia do Espírito?

24. Como que alguém pode aprender mais sobre o Espírito Santo?
25. Como a preguiça pode desqualificar alguém de orar com outros para que seja cheios do Espírito Santo?
26. Explique esta frase: "Você deve manter o seu nível de intensidade quando estiver ministrando a uma pessoa." Por que isso é tão importante?
- 27 à 29: Desenvolva um breve esboço para um sermão baseado nas três seguintes passagens Bíblicas. Enfatize como as pessoas devem responder à mensagem no momento do convite.
27. Lc 11:9
28. At 2:17-18
29. At 2:38-39
30. Compartilhe os esboços desenvolvidos para as questões 27 à 29 com os seus colegas.
31. Você conduziu uma pessoa à receber o Espírito Santo? Se a resposta for sim, compartilhe as suas experiências na sala de aula. Se a resposta for não, ore com um amigo em classe para que o Senhor possa usá-lo neste ministério.

Capítulo 15: O Ministério de Poder na Cruzada Evangelística

1. O evangelista de cruzada deve orar freqüentemente pelas *massas*. O que significa este termo?
2. Qual deve ser a maior motivação do evangelista?
3. Como nossos ministérios podem seguir o padrão de ministério do Novo Testamento?
4. Jesus e os apóstolos usaram evangelismo em massa? Explique sua resposta.
5. Onde Jesus e os apóstolos realizaram a maioria dos seus milagres?
6. Compare os dois termos bíblicos que são usados freqüentemente para descrever os milagres do Novo Testamento.
 - a. sinais:
 - b. Prodígios:
7. Por que Jesus e os apóstolos realizaram milagres?
8. Qual é a principal responsabilidade do evangelista durante uma cruzada?
9. Como a pregação pode demonstrar a presença e poder de Deus?
10. Anote quatro modos nos quais sinais e prodígios podem beneficiar uma cruzada evangelística.
11. Por que o evangelista de cruzada deve aproveitar as oportunidades para orar por pessoas enfermas nos seus lares?
12. Em quais maneiras sinais e prodígios ilustram o carácter de Deus?
13. O que o evangelista pode fazer para preparar-se a si próprio e à sua equipe

Questões de Revisão

para uma cruzada?

14. Quais são os três métodos de guerra espiritual em oração estratégica que uma equipe pode usar na preparação para uma cruzada?
 15. Como os obreiros de altar treinados podem ajudar durante as reuniões da cruzada?
 16. Quais são as três coisas que devem ser feitas na preparação para uma cruzada evangelística?
 17. Quais são os três factores importantes que devem estar presentes em todas as reuniões da cruzada? Resuma cada factor nas suas próprias palavras.
 18. O momento da entrevista (descoberta) é importante quando ministrarmos aos enfermos e oprimidos. Quais são as duas coisas que o evangelista deve fazer durante este momento?
 19. Cite pelo menos três métodos que o evangelista de cruzada pode usar para ministrar aos enfermos.
 20. Qual aconselhamento o evangelista deve dar às pessoas depois que receberam oração?
 21. O Evangelista deve guiar estes crentes novos em direcção ao baptismo no Espírito Santo. Anote pelo menos três razões para que ele faça isto.
 22. Anote três métodos que o evangelista pode usar para guiar os crentes novos a receberem o Espírito.
 23. Explique a diferença entre tempo de oração e a orientação pós-oração.
 24. Se possível, entreviste pelo menos uma pessoa que já conduziu uma cruzada evangelística. Faça-lhe perguntas específicas sobre as seguintes questões:
 - a. preparação para a cruzada
 - b. a importância da oração antes da cruzada
 - c. sinais e prodígios
 - d. a importância da cura divina
 - e. discipulado e acompanhamento após o término da cruzada
 - f. guiando as pessoas a receberem o Espírito Santo durante a reunião
- Nota:** Se a entrevista não for possível, reveja um relatório impresso acerca da cruzada. Tente responder cada uma das seis questões acima com o relatório.
25. Resuma a mensagem básica de cada uma das seguintes passagens bíblicas:
 - a. Mt 15:29
 - b. Lc 9:37-43
 - c. Lc 11:14
 - d. Jo 20:30
 - e. At 2:22
 - f. At 3:10

Questões de Revisão

- g. At 4:30
 - h. At 5:12
26. Compartilhe com a classe o conteúdo do resumo da sua entrevista na 24.
 27. Qual é a mensagem básica contida na 25 com respeito ao crescimento da Igreja?
 28. Se você já viu ou participou de uma cruzada evangelística, compartilhe com a classe as suas respostas às seguintes questões:
 - a. Quais coisas você viu e gostaria de imitar no seu próprio ministério?
 - b. O que você faria diferente se servisse como um evangelista de cruzada?
 - c. A cruzada foi eficaz? (Explique sua resposta em referência ao conteúdo deste capítulo.)
 29. Evangelistas e pastores oram por pessoas buscando o enchimento com o Espírito. Explique como as orações dos evangelistas e pastores podem diferir quando ministram aos que buscam.

Apêndice A
O MINISTÉRIO DE CURA DE JESUS NOS EVANGELHOS¹

Os Evangelhos Sinópticos

Evento de Cura	Mt	Mc	Lc	Método Usado
1. Homem com espírito maligno		1:23	4:33	Exorcismo, palavra
2. Sogra de Pedro	8:14	1:30	4:38	Toque, palavra
3. Multidões	8:16	1:32	4:40	Toque, palavra, fé
4. Muitos demónios expulsos		1:39		Pregando, exorcismo
5. Um leproso	8:2	1:4	5:12	Toque, palavra, a fé do leproso, compaixão
6. Multidões			5:15	Resposta à necessidade
7. Um paralítico	9:2	2:3	5:18	Palavra, fé dos amigos
8. Homem com a mão mirrada	12:10	3:1	6:6	Palavra, obediência, fé
9. Multidões	12:15	3:10		Toque, fé, exorcismo
10. Endemoninhado Gergeseno	8:28	5:2	8:27	Palavra, exorcismo
11. A filha de Jairo ressuscitada dos mortos	9:18-25	5:23	8:41	Palavra, toque, fé do pai
12. Mulher com fluxo de sangue	9:20	5:25	8:43	Toque, liberação de poder

Apêndice A: O Ministério de Cura de Jesus nos Evangelhos1: Os Evangelhos Sinópticos

13. Alguns enfermos	13:58	6:5		Toque (impedida por descrença)
14. Multidões	14:35	6:55		Toque, liberação de poder
15. Filha da mulher Cananéia	15:22	7:25		Reconhecimento da fé
16. Homem surdo e mudo		7:32		Toque, palavra
17. Homem cego		8:22		Toque (cura gradual)
18. Menino possesso por um espírito maligno	17:14	9:17	9:38	Palavra, toque, fé do pai
19. O cego Bartimeu	20:30	10:46	18:35	Palavra, toque, compaixão, fé
20. Servo do Centurião	8:5		7:2	Resposta à fé
21. Dois homens cegos	9:27			Palavra, toque
22. O endemoninhado cego e mudo	12:22		11:14	Exorcismo
23. O endemoninhado mudo	9:32			Exorcismo
24. Multidões (todas as doenças)	4:23		6:17	Ensinando, pregando, curando
25. Multidões (todas as doenças)	9:35			Ensinando, pregando, curando
26. Multidões	11:4		7:21	Prova para João
27. Multidões	14:14		9:11	Compaixão

28. Grandes multidões (coxos, aleijados, & mudos)	15:30			Fé dos amigos
29. Grandes multidões	19:2			Não declarado
30. Cegos e coxos no Templo	21:14			Compaixão
31. O filho da viúva de Naim			7:12	Palavra, toque, compaixão
32. Maria Madalena, outras			8:2	Exorcismo
33. Mulher amarrada por um demónio			13:11	Palavra, toque
34. Homem hidrópico			14:1-2	Toque
35. Dez leprosos			17:12	Ordem
36. Orelha do servo do sumo sacerdote			22:51	Toque

O Evangelho de João

Evento de Cura	Jo	Método Usado
1. Filho do régulo	4:46	Palavra, fé do pai
2. Homem paralisado	5:2-5	Palavra, fé do homem
3. Grandes multidões	6:2	Compaixão
4. Homem cego de nascença	9:1	Palavra, toque
5. Ressurreição de Lázaro	11:1	Ordem

Apêndice B

OS MÉTODOS USADOS POR CRISTO PARA CURAR¹

Este quadro lista os vários métodos que Jesus usou para curar os enfermos. Também dá o local do primeiro versículo dos exemplos de cada método. O ministério de cura de Cristo foi um modelo para nós seguirmos (Jo 20:21; 1Co 11:1; 1Pe 2:21).

Falando uma Palavra

O método que Jesus usou com maior frequência na cura dos enfermos foi falando uma palavra. As vezes esta palavra falada era uma ordem à pessoa enferma para fazer algo. As vezes era uma ordem para que os demónios saíssem. Em algumas ocasiões, Jesus falou directamente com a doença. Outras vezes, Sua palavra era um reconhecimento da fé do recipiente. De vez em quando, era uma declaração do fato de que a cura tinha acontecido.

Mt	Mc	Lc	Jo
-	1:23	4:33	-
8:14	1:30	4:38	-
8:16	1:32	4:40	-
8:2	1:40	5:12	-
9:2	2:3	5:17	-
12:9	3:1	6:6	-
8:28	5:1	8:26	-
9:18	5:22	8:41	-
-	7:32	-	-
-	8:22	-	-

Apêndice B: Os Métodos Usados por Cristo para Curar

17:14	9:14	9:38	-
20:30	10:46	18:35	-
9:27	-	-	-
-	-	7:11	-
-	-	13:10	-
-	-	17:11	-
-	-	-	4:46
-	-	-	5:2
-	-	-	9:1
-	-	-	11:1

Ordem de Fé

Jesus frequentemente usava uma ordem de fé quando curava os enfermos. Ele ordenou às doenças a serem curadas, e aos doentes a responderem com um ato de fé.

Mt	Mc	Lc	Jo
8:13	1:30	4:38	-
9:2	2:3	5:17	-
12:9	3:1	6:6	-
9:18	5:22	8:41	-
-	7:32	-	-

Apêndice B: Os Métodos Usados por Cristo para Curar

20:30	10:46	18:35	-
9:27	-	-	-
-	-	7:11	-
-	-	13:10	-
-	-	17:11	-
-	-	-	4:46
-	-	-	5:2
-	-	-	9:1
-	-	-	11:1

A Fé do Recipiente

As vezes, Jesus curou quando viu a fé da pessoa buscando a cura.

Mt	Mc	Lc	Jo
8:2	1:40	5:12	-
12:15	3:10	-	-
9:20	5:25	8:43	-
20:30	10:46	18:35	-
-	-	-	5:2

A Fé de Outros

Em algumas ocasiões, Jesus curou quando viu a fé de amigos ou membros familiares daquele que precisava de cura.

Mt	Mc	Lc	Jo
8:14	1:30	4:30	-
8:16	1:32	4:40	-
9:2	2:3	5:17	-
9:18	5:22	8:41	-
14:34	6:55	-	-
15:22	7:24	-	-
-	7:32	-	-
-	8:22	-	-
17:14	9:14	9:38	-
8:5	-	7:2	-
-	-	-	4:46

Tocando

Jesus frequentemente tocava as pessoas quando as curava. Este toque incluía simplesmente o pegar na mão da pessoa enferma ou o tocar na pessoa enferma aonde ela precisava receber cura.

Mt	Mc	Lc	Jo
8:14	1:30	4:38	-
8:18	1:32	4:40	-

Apêndice B: Os Métodos Usados por Cristo para Curar

8:2	1:40	5:12	-
9:18	5:22	8:41	-
13:58	6:5	-	-
-	7:32	-	-
-	8:22	-	-
17:14	-	-	-
-	9:14	9:38	-
20:35	10:46	18:35	-
9:27	-	-	-
-	-	13:10	-
-	-	14:1	-
-	-	22:49	-
-	-	-	9:1

Expulsando Demônios

Jesus, de vez em quando, curava os enfermos expulsando deles demônios que estavam causando a enfermidade.

Mt	Mc	Lc
-	1:23	4:33
12:15	3:10	-
8:28	5:1	8:26
9:32	-	-
12:22	-	11:14
-	-	8:2
-	-	13:32

Compaixão

A compaixão pelos enfermos e pelos que sofrem era frequentemente vista no ministério de cura de Jesus. Sua compaixão fez com que Ele os alcançasse e curasse.

Mt	Mc	Lc	Jo
8:2	1:40	5:12	-
20:30	10:46	18:35	-
14:14	-	9:11	6:2
-	-	7:11	-

A cura como Confirmação da Pregação e Ensino

Jesus as vezes curava os enfermos para confirmar a mensagem que ensinava ou pregava.

Mt	Mc	Lc
-	1:39	-
4:23	-	6:17
9:35	-	-
11:4	-	

Atos Extraordinários

Nosso Senhor as vezes realizava milagres extraordinários quando curava as pessoas.

Mt	Mc	Lc	Jo
9:20	5:25	8:43	-
14:34	6:55	-	-
-	8:22	-	-
-	-	-	9:1

¹ Este quadro é uma adaptação de um manuscrito não publicado por Jim B. Miller. Segue a seqüência cronológica de S. Marcos.

GLOSSÁRIO

abuso. Usar injustamente; abusar; aplicar ao propósito errado ambiente. O meio em que vivemos; circunstâncias ou condições em que vivemo

apóstatas. Aqueles que renunciam ou rejeitam a fé previamente professada por eles aqueles que buscam. Aqueles que buscam algo de Deus, especialmente o baptismo no Espírito Santo

arsenal. Estabelecimento onde se guarda, conserva ou fabrica armas militares

atmosfera. O ambiente dominante de um lugar ou uma situação audível. Perceptível ao ouvido

carnal. Relacionado aos desejos da carne; que não é espiritual

centurião. O comandante de soldados de um antigo exército Romano

circunstância. Particularidade que acompanha algum fato

compromisso. Batalha; um encontro hostil entre forças militares

confirmação. Apoio à correcção e à verdade de um credo; evidência

confrontações. Atos de acarear um inimigo ou oponente com hostilidade ou desafio

cortesia. Comportamento educado e de consideração de uma pessoa

cruzada. Uma série de reuniões com pregações públicas nas quais o Evangelho é proclamado; uma campanha activa e agressiva por uma causa.

defensivo. Feito ou pretendido com um propósito para se defender (especialmente defesa pessoal)

deformidade. Irregularidade desagradável de forma; malformação; deformação; desfiguração

demasiadamente zelosos. Muito ansiosos ou apaixonadamente comprometidos a um propósito

demónio. Uma pessoa possessa por um ou mais demónios

depravado. Corrupto; moralmente malvado ou perverso

desviados. Aqueles que abandonam o comportamento moral ou prática religiosa.

diagnóstico. Qualificação dada a uma enfermidade ou estado fisiológico, com base nos sinais que observa

doação. Uma provisão ou doação de presentes ou outras qualidades

em massa. Termo Francês que significa todos juntos ou como um todo

encontro. Reunião ou combate com um inimigo ou adversário

- esperançosa.** Cheio de esperança; algo que antecipamos ou que esperamos com expectativa
- estratégica.** Promovendo um plano político a longo prazo, especialmente relacionado a um plano de guerra espiritual
- evidências.** Fatos ou circunstâncias disponíveis que indicam se algo é verdadeiro ou válido
- exclusivas.** O único de seu tipo; diferente de todos
- exorcismo.** Expulsar ou expelir um espírito maligno
- exortação.** Advertência ou conselho; linguagem com intenção de incitar uma acção e de encorajar
- falsificação.** Algo feito para imitar uma coisa real; que não é genuíno
- feitico.** Malefício de feiticeiro; um resultado da bruxaria
- fila para oração.** Uma fila de pessoas que sejam oração, formadas para permitir que um ministro ore brevemente por todos na fila
- finito.** Limitado ou restrito; o oposto de infinito
- firmar.** Dizer coisas a alguém que o fará sentir-se bem sobre a vida dele e sobre aquilo que ele tem feito
- hierarquia.** Ordem, graduação, categoria existente numa corporação qualquer
- imitar.** Seguir o exemplo de outros; copiar a outros
- imersão.** O estado de ser mergulhado ou imergido em um líquido; o método de baptizar um crente no qual todo o corpo da pessoa fica coberto de água
- intoxicar.** Envenenar; impregnar de substância tóxica ao ponto que se perde o controle próprio
- localidade.** O local, cena, ou um lugar determinado
- mandato.** Instrução ou delegação oficial; autorização ou procuração que alguém confere a outrem
- manifestação.** O ato ou processo de manifestar (mostrando); algo que é percebido prontamente
- manifestado.** Claro ou óbvio ao olho ou mente
- manipular.** Administrar ou controlar a outros cuidadosamente ou incorrectamente par a própria vantagem da pessoa
- massa.** Um número grande; um corpo grande de pessoas em um grupo compacto
- messiânico.** De ou relativo ao Messias (Jesus Cristo)

modelo. Um exemplo a ser imitado ou copiado

motivo. Algo que causa uma pessoa a agir; que move ou serve para fazer mover

mudez. Condição de ser incapaz de falar

não ameaçador. Que não é perigoso; que não produz dano ou mal.

norma. Um preceito ou regra; modelo

observável. Aquilo que pode ser visto

ofensiva. Ato ou situação de quem ataca; o oposto de defensivo

onda. Uma pressão súbita adiante ou para cima; um movimento rápido adiante

omnipresença. A qualidade de Deus que O descreve como estando imediatamente presente em todos os lugares

personalidade. As características distintivas de uma pessoa; a natureza ou carácter completo de uma pessoa

pós oração. Depois da oração; relacionado a alguma actividade que acontece depois de um tempo de oração

preguiça. Pouca disposição para o trabalho; aversão ao trabalho

prelucir. Advertir ou indicar um futuro evento; prever ou antecipar o futuro

principados. Uma hierarquia de anjos; a área sob controle de um príncipe

providencial. Relacionado ao cuidado protector activo de Deus radiar. Emitir raios de luz, calor, ou poder de alguma fonte central

regeneração. Vindo novamente a vida; nascer de novo pelo Espírito Santo

reino. Reger ou exercitar autoridade; ter e usar um poder soberano relacionamento. Uma relação marcada por harmonia ou amizade

renunciar. Consentir a partir formalmente, abandonar, ou se render; recusar-se a ter qualquer associação adicional com algo ou alguém

segura. Seguro; confiável; sempre de bom carácter ou boa qualidade

soberano. O supremo rei; um que tem todo o poder

surdos-mudos. A condição de uma pessoa que não pode falar ou ouvir

territorial. Relacionado à área sobre a autoridade de um rei

torturar. Causar uma dor no corpo severa com o intuito de castigar ou persuadir alguém a fazer algo

Glossário

transferir. Passar a posse de algo de uma pessoa para outra
vital. Necessário; muito importante ou essencial

REFERÊNCIAS

- Duewel, Wesley. 1986. *Touch the World through Prayer*. Grand Rapids, MI: Zondervan.
- Haltom, Fred. 1989. "Old Testament Power Encounters.: In *Power Encounter: a Pentecostal Perspective*. Ed. Opal Reddin, 94-122. Springfield, MO: Central Bible College.
- Horton, Stanley M. 1993. *Pneumatology*. Irving, TX: ICI University.
- _____. 1976. *What the Bible Says about the Holy Spirit*. Springfield, MO: Gospel Publishing House.
- Jeter, Hugh. 1997. *By His Stripes*. Springfield, MO: Gospel Publishing House.
- Kuzmic, Peter. 1988. "Kingdom of God." In *Dictionary of Pentecostal and Charismatic Movements*, ed. Stanley Burgess, Gary McGee, and Patrick Alexander, 521-526. Grand Rapids, MI: Zondervan.
- Ladd, George Eldon. 1981. "The Gospel of the Kingdom." in *Perspectives on the World Christian Movement: A Reader*, ed. Ralph D. Winter and Steven C. Hawthorne, 51-69. Pasadena, CA: William Carey Library.
- Marshall, Tom. 1988. *Foundations for a Healing Ministry*. West Sussex, England: Sovereign World.
- Miller, Jim. N.d. "How to Heal the Sick." Unpublished manuscript.
- Moon, Jessie K. 1989. "Power Encounter in Evangelism." In *Power Encounter: A Pentecostal Perspective*, Ed., Opal Reddin, 232-255. Springfield, MO: Central Bible College.
- O'Donovan, Jr. William. 1992. *Introduction to Biblical Christianity from an African Perspective*. Ilorin, Nigeria: Nigeria Evangelical Fellowship.

Referências

- Osborn, T. L. 1955. *How to Receive Miracle Healing*. Nairobi: Evangel Publishing House.
- Otis Jr., George. 1991. *The Last of the Giants*. Tarrytown, NY: Chosen Books.
- Pennoyer, F. Douglas. 1990. "Dungeons of Collective Captivity." In *Wrestling with Dark Angels*, ed. C. Peter Wagner and F. Douglas Pennoyer, 249-279. Ventura, CA: Regal.
- Stamps, Don. 1990. "Acts 4.8: Peter, Filled with the Holy Spirit." In the Full Life Study Bible, New Testament, 236. Deerfield, FL: Life Publishers.
- _____. 1990. "Baptism in the Holy Spirit.: In the Full Life Study Bible, New Testament, 228-229. Deerfield, FL: Life Publishers.
- _____. 1990. "Power over Satan and Demons." In the Full Life Study Bible, New Testament, 80-81. Deerfield, FL: Life Publishers.
- Wagner, C. Peter. 1990. "Territorial Spirits." In *Wrestling with Dark Angels*, Eds. C. Peter Wagner and F. Douglas Pennoyer, 73-91. Ventura, CA: Regal.
- Williams, Don. 1989. *Signs, Wonders, and the Kingdom of God*. Ann Arbor, MI: Servant Publications.
- Winber, John. 1986. "The Power Encounter." in *Power Evangelism*, Ed. John Wimber with Kevin Springer, 13-31. San Francisco: Harper & Row.

BIBLIOGRAFIAS RECOMENDADAS PARA
MAIORES ESTUDOS

- Bennett, Dennis and Rita Bennett. 1971. *The Holy Spirit and You*. Plainfield, NJ: Logos International.
- Bonnke, Reinhard. 1994. *Mighty Manifestations*. Eastbourne, UK: Kingsway Publication.
- Bosworth, F F. 1973. *Christ the Healer*. Old Tappan, NJ: Revell.
- Carter, Howard. 1968. *Spiritual Gifts and Their Operation*. Springfield, MO: Gospel Publishing House.
- Evans, W.I. 1954. *This River must Flow*. Springfield, MO: Gospel Publishing House.
- Fitzpatrick, Graham. 1987. *Miracles, Faith, and God's Will*. N.S.W., Australia: Spiritual Growth Publications.
- Gramenz, Stuart. 1986. *How You Can Heal the Sick*. Chichester, UK: Sovereign World.
- Summerall, Lester. 1979. *Demons, the Answer Book*. South Bend, IN: LeSEA Publishing.
- Wagner, C. Peter. 1988. *How to Have a Healing Ministry in Any Church*. Ventura, CA: Regal.
- Wimber, John. 1987. *Power Healing*. San Francisco: Harper & Row.

Uma publicação da Década de Pentecostes
©2012 Iniciativa de Atos na África



MINISTÉRIO DE PODER

MANUAL PARA OS
PREGADORES PENTECOSTAIS

Um manual prático de treinamento para aqueles que buscam obedecer ao mandado de Jesus de pregar o evangelho com sinais

Nos anos recentes, uma chamada tem surgido para um estudo que se trata de assuntos que diariamente afetam as vidas e ministérios de um número crescente de missionários, pastores, evangelistas e líderes leigos da Maioria do Mundo - assuntos acerca do papel de poder espiritual no ministério. Muitos estão se perguntando, “Como posso ministrar efetivamente no poder e unção do Espírito Santo?” “Como posso orar para os doentes, e vê-los curados?” “Como posso levar meus membros à experiência do batismo no Espírito Santo?” Este livro foi escrito para endereçar estes assuntos vitais. O livro é dividido em três partes:

Parte 1: Entendendo o Ministério de Poder

Parte 2: Preparando para o Ministério de Poder

Parte 3: O “Como” do Ministério de Poder



Denzil R. Miller é diretor do Inicativa de Atos na África, um ministério com alvo de trazer renovação Pentecostal para as igrejas da África. Junto com esse livro, Dr. Miller já escreveu outros oito. Ele e sua esposa, Sandy, têm servido como missionários da Assembléia de Deus para África desde 1992. Antes de se tornarem missionários, os Millers pastorearam em Texas e Colorado por 22 anos. Ele graduou-se em Mestrado em Comunicações de Stephen F. Austin State University, Nacogdoches, Texas, EUA (1984), e Doutorado em Ministério do Assemblies of God Theological Seminary em Springfield, Missouri, EUA (2005).